

Dossier

A CIA EM PORTUGAL (Págs. 11 a 14)

As cinco
da tarde

RTP TRANSMITE FUNERAL DO PAPA

A RTP transmite esta
tarde, a partir das cinco da
tarde, o funeral de Paulo VI.

(Pág. 15)

PCP ADVERTE CONTRA COLIGAÇÃO PSD/CDS

PS vai ter "na mão" passagem do Governo

A euforia inicial do CDS e do PSD/PPD quanto às iniciativas de Nobre da Costa para a formação de novo Executivo, e que levou o PCP a alertar já para «manobras em curso que visam constituir um Governo supostamente de independentes, mas de efectiva coligação ou aliança CDS/PPD, com ou sem cooperação ou condescendência maior ou menor do PS» — poderá esfriar muito rapidamente, se os socialistas mantiverem a posição avançada ontem por Mário Soares à saída do Forte de Catalazete: «O PS é o partido mais votado, quem deve governar o País é o PS, pela vontade do povo e enquanto o povo não escolher outro, é o PS».

Deste modo, o aparente optimismo de Nobre da Costa, no final do seu encontro de ontem com Eanes, a quem foi dar conta dos contactos com os partidos,

poderá, também, não ser duradouro, sendo de prever sérias dificuldades nos convites que tenciona formular para a composição do futuro Governo.

Tendo declarado aos jornalistas, após hora e meia de reunião em Belém, não ter sido «desanimador o que aconteceu até agora», o Primeiro-Ministro indigitado (hoje e amanhã no Algarve) revelaria ainda que após novos contactos com as formações partidárias na próxima segunda-feira, tenciona endereçar convites específicos a personalidades, a partir de quarta e quinta-feira, prevendo um prazo de 23 dias para que o programa esteja aprovado e o Governo a funcionar.

O próprio CDS, primeiro partido a manifestar satisfação pela escolha de Ramalho Eanes, parece consciente dessas dificuldades, tendo Freitas do Amaral

destacado, após audiência com Nobre da Costa, a necessidade de participação de socialistas no Governo. A não encontrar-se «consenso maioritário» o líder centrista sugeriu um Governo de gestão para preparação imediata de eleições.

Também o PCP, cujo Comité Central analisou ontem a questão da formação do Governo, apontou como alternativa eleições antecipadas, acentuando o facto de a democracia portuguesa atravessar «uma das mais graves crises da sua existência». O PCP sublinha ainda, na sua análise, «a responsabilidade histórica daqueles que, considerando justamente as forças democráticas como maioritárias, se recusam a dar passos concretos para uma acção comum ou concertada».

INSECTOS NO CATALAZETE

O Forte de Areeiro-Catalazete, onde o indigitado Primeiro-Ministro recebeu



Pausa algarvia, já, para o indigitado primeiro-ministro

ontem os dirigentes dos principais partidos políticos, foi atacado por uma pequena praga de insectos.

Segundo disse esta manhã à ANOP um funcionário do gabinete de Nobre da Costa, a operação de desinfestação desencadeada hoje contra os invasores, obrigou o Primeiro-Ministro indigitado a abandonar aquela residência, prevendo-se, inclusivamente, que os próximos contactos oficiais venham a efectuar-se noutra local.

Mais noticiário nas págs. 4, 5 e 9.

Comerciantes da Rua do Pecado ameaçam "fechar para falência"

A Rua das Portas de Santo Antão, ou «Rua do Pecado», é considerada, pelos comerciantes do sítio, a zona com maior volume de negócio em todo o País: o movimento comercial é de milhares de contos por dia. Entretanto, desde Novembro do ano passado que a rua está fechada ao trânsito automóvel e os lojistas sentem-se lesados, dizem-se em perigo de falência. A Câmara Municipal de Lisboa terá agora de decidir entre a reabertura da artéria aos táxis e carros particulares, e a manutenção dos bancos de jardim cravados no asfalto desde o Dia Mundial do Ambiente e que deram uma cara lavada à «Rua do Pecado».



(Pág. 7)



Tróia: Peixe "pescado" à unha

Um grupo de seis amigos, entre os quais o nosso companheiro de trabalho António Figueiredo, «pescou» recentemente em Tróia os peixes que vemos na imagem. Pescar, é uma maneira de dizer, já que estes «pambos» foram capturados à taponia e à cabeçada.

Os «peixinhos» (o mais pequeno com meio quilo, os mais crescidos com três qui-

los) faziam parte de grandes cardumes que, por qualquer razão, se aproximaram «perigosamente» da praia. Na circunstância, dois elementos do grupo, bons nadadores, lançaram-se à água, cercaram os «pambos» por trás e empurraram-nos para terra.

Aí, os outros quatro maduros fecharam o cerco e apanharam-nos à mão, ou

melhor, atiraram-nos para a areia à palmada e ao pontapé.

Feito o balanço da insólita pescaria, temos de uma primeira vez 101 e de outra 148, num total de 249 exemplares.

A rede que vemos na imagem não tem nada a ver com a caçada. Trata-se de uma rede de campismo sobre a qual os amigos se revezavam batendo uma sorna, até que alguém gritou «aqui há peixe!»

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



VIAGENS E TURISMO
Av. da Liberdade, 233
Tel. 536121 LISBOA



Neves de Sousa
enviado especial "DL"
viaja com



REPORTAGEM NAS PAGINAS DE DESPORTO



MAIS MODA
POR MENOS PREÇO!

Rossio 85 - Tel. 365018

post-scriptum



DROGA: OS SEUS EFEITOS E AS SUAS CAUSAS

Em Portugal, o consumo de droga tem raízes muito antigas. Raízes oriundas das então colónias. O sigilo sobre o assunto foi realidade até 1974. Depois os órgãos de Informação denunciaram o consumo e tráfico existentes.

O regresso dos retornados intensificou o consumo porque estes não só eram portadores de alucinógenos como também souberam (alguns) aproveitar a liberalização da sociedade portuguesa em seu proveito e em detrimento da saúde e bem-estar dos outros.

Estatísticas recentemente elaboradas dizem-nos que: em 1973, 80 por cento dos toxicómanos eram homens e 20 por cento eram mulheres. As idades oscilavam entre os 17 e 21 anos. O local de maior consumo era Lisboa. Em 1977 passou a haver respectivamente 55 e 45 por cento situando-se a idade dos drogados entre os 14 e os 17 anos.

No nosso País o número de traficantes tem vindo a aumentar. Aumento permitido pela facilidade de aquisição da droga. Aliciam com a simples e rápida «passa», e depois gradualmente vão aumentando a dose à vítima.

Os traficantes têm o maior empenho em que cada vez haja mais consumidores. O fim deles justifica os meios que utilizam (inocência das crianças e curiosidade dos jovens).

O drogado chega a uma altura em que o organismo habituado às mesmas doses, estas já não produzem efeito algum. Então o jovem necessita de aumentar as porções e mudar de produtos.

O viciado sente a necessidade de continuar a tomar droga e está disposto a obtê-la seja como for. E se por acaso este é subitamente impedido de a tomar, passa a sofrer terríveis sintomas físicos e mentais.

Os efeitos da droga podem levar a situações muito preocupantes. É sabido que jovens — sob o efeito da substância — atiram-se de janelas convencidos de que podiam voar. Outros olham atentamente e durante muito tempo para o Sol, acabando por queimar as retinas.

A Sociedade não tem contemplanções para um indivíduo drogado e repele-o. Surgem então as leis antidroga e cercos policiais aos traficantes. Mas tal como a Inquisição não acabou com as bruxas a sociedade não acabou nem acaba (por este caminho) com o consumo da droga.

Para a actual sociedade é tarefa difícil criar estruturas que recuperem o drogado e condenem o traficante. Porque ela própria segundo a segundo, minuto a minuto, hora a hora alimenta no jovem a vontade de compensar a vida difícil e inquietante que lhe impõe e incrementa no traficante a sede da ambição do lucro.

O Governo seja qual for e em que circunstâncias for — deve — se ambicionar respeitar e interpretar a vontade nacional neste capítulo, e até ser fiel intérprete dos direitos humanos — tomar medidas que contribuam para a solução deste importante problema. Como o poderá fazer? Promovendo a criação de centros de convívio e difusão cultural que permitam uma mais racional utilização dos tempos livres: aumentando as penalidades concernentes aos traficantes; dotando de métodos cada vez mais eficientes, instituições que visem recuperar humanamente o drogado — esse viciado que recusa ser escravo de um sistema para vir a sê-lo de um produto.

Aristides Teixeira — LISBOA

PODER LOCAL

Manuscritos esquecidos contam história da Guarda...

Velhos manuscritos de estimável valor histórico fazem praticamente esquecidos numa das estantes da Biblioteca Municipal da Guarda.

Toda a memória da região ali se encontra amontada, nunca tendo sido tornada pública, embora pareça haver das entidades oficiais uma vaga noção das potencialidades documentais e históricas que aquele arquivo encerra — isto o que se conclui de uma breve reportagem efectuada pela ANOP.

Os manuscritos referem-se especialmente às actividades da comarca da Guarda, que congregava, além da cidade, 47 vilas, 3 lugares e 1 concelho.

De que época os peritos podem partir para uma observação global de semelhante tesouro...?

Segundo averiguações sobre a hora, os mais antigos documentos datam do reinado de D. Manuel I, e referem-se, especialmente, à administração pública da comarca.

PASTORES AÇOITADOS NA PRAÇA PÚBLICA

Ligeiramente posterior, do reinado de D. João III, outro manuscrito documenta o aspecto fundamental que a pastorícia representava nas actividades da



D. João IV: defesa do país, fortificação de todas as praças da Beira e severos castigos para os desertores...

região. Relatando o quê...?

Relatando desavenças entre pastores, que invadiram pastagens interditas, bem como as medidas tomadas pela Corte para solucionar o problema.

Que medidas...?

Açoites na praça pública.



RETRATO PROPRIO DE D. JOÃO IV. ESCRITO COM APARCELO. NESTA SÍD. DEIX. O DEZAJER ENVIADO DE EL REI D. SEBASTIÃO.

D. Sebastião: nomeações de magistrados do Almojarifado e da Chancelaria da cidade... Na foto, um suposto enviado do rei a Lisboa, após Alcácer-Quibir, e que logo foi metido a ferros

Do reinado de D. Sebastião existem simplesmente relatos breves que dizem respeito a nomeações de magistrados do Almojarifado e Chancelaria da Guarda e de outros oficiais superiores.

Reveste-se de grande importância para a história da Guarda o período convulsivo e incerto da regência e reinado do Cardeal D. Henrique. Assim, através de um manuscrito que data de 1563, é relatado que o Cardeal reuniu Cortes na Guarda em 1562, deliberando combater a mendicância, pelo que foram retirados os direitos de que usufruíam alguns mendigos que pediam esmola às portas das igrejas e capelas da comarca da Guarda.

tos e o deportamento dos desobedientes às ordens da Corte para Madrid.

Acentue-se, no entanto, que a maior parte dos manuscritos da Biblioteca se refere ao reinado de D. João IV. Transparece, nesses manuscritos, a importância que a Guarda tinha na defesa da fronteira — e a grande actividade do reino na reconstrução da sua soberania.

Descendo a pormenores, constata-se que alguns dos alvarás dizem respeito a várias leis, nomeadamente a uma que regulamentava a feitura e cunhagem da moeda, em 1641. Neste mesmo ano, foi nomeado primeiro al-

caide do Castelo da Guarda após a Revolução de 1640.

LUTAS DA INDEPENDÊNCIA

No dia 27 de Agosto de 1644, D. João IV enviou uma carta ao capitão-mor da Guarda, Estevão Soares de Melo, incumbindo-o de criar na região os cavalos necessários para a defesa do país, nomeadamente nas lutas com Castela.

Outros alvarás da mesma altura referem-se à importância que a Guarda desempenhou nas lutas da Independência, travadas com Espanha. Por este motivo, em 11 de Abril de 1645, foi mandada fortificar a praça da Guarda — e outras praças da então província da Beira igualmente foram fortificadas.

Uma das curiosidades contidas nestes manuscritos é o relato da realização da procissão do «Corpus Cristi», que ainda hoje se realiza promovida pela Câmara Municipal da Guarda.

No ano de 1645, D. João IV fez publicar um alvará com força de lei, no qual se dizia que os mercadores das lojas da Guarda deviam contribuir para a Procissão do Santíssimo com 24 arratéis de cera. O não cumprimento desta determinação, e ainda a falta à Procissão dos magistrados municipais, implicava várias penas como a perda de regalias e bens.

Ainda em Novembro de 1645, o Rei publicou uma lei que punia, com severos castigos, os soldados que das fronteiras fugiam, assim como as pessoas que, porventura, os albergassem.

Final: os manuscritos contêm ainda o «Foro Municipalis», a tabela de ordenados e a divisão da comarca da Guarda e do país em várias regiões, sendo de citar a região da província da Beira a que a Guarda pertence. Pois bem: estes velhos manuscritos de estimável valor histórico fazem praticamente esquecidos numa das estantes da Biblioteca Municipal da Guarda...

FRUTOS 78

12/20 AGOSTO



1ª FEIRA NACIONAL DA FRUTA

EXPOSIÇÕES • COLÓQUIOS • PALESTRAS

• DEMONSTRAÇÕES •

FADOS • FOLCLORE • VARIEDADES • TOURADAS

O CENÁRIO MARAVILHOSO

DO PARQUE D. CARLOS I, EM

CALDAS DA RAINHA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

4 vezes por semana

Sotavento

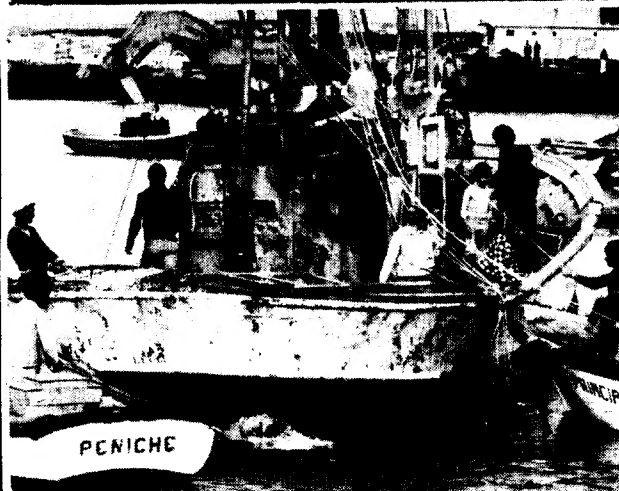
O seu rápido Lisboa - Algarve - Lisboa

1ª classe / Ar condicionado / Snack-Bar

14 50	Barreiro	23 20
18 12	Albufeira	19 57
18 42	Faro	19 25

 Caminhos de Ferro Portugueses

ponto a ponto



O Sindicato dos Trabalhadores do Mar, integrado na Inter-sindical Nacional Galega, divulgou ontem em Madrid um comunicado protestando contra o apresamento de quatro barcos de pesca galegos por lanchas portuguesas em frente das costas de Portugal. O Sindicato exige a libertação imediata dos marinheiros presos e que lhes sejam pagos os salários mínimos garantidos durante o tempo de prisão; anuncia que fará diligências junto das autoridades portuguesas e que enviará uma comissão do Sindicato a Portugal para dar assistência aos pescadores presos.

infiltrações de água não neutralizadas estão a atrasar a tentativa de desencalhar do «Alchemist Enden». Longarinas soldadas no sentido longitudinal dos compartimentos vão ainda completar a soldagem de rombos e frinchas no casco, esperando-se que as dificuldades agora surgidas não venham a impedir o desencalhe do navio.



Portugal participa nos exercícios «Northern Wedding», da NATO, com uma fragata cuja tripulação é constituída por 200 homens. Os exercícios, envolvendo um total de 40 mil homens, 200 navios, 22 submarinos e 800 aviões, decorrerão de 4 a 19 de Setembro, junto das ilhas Shetland, e serão dos maiores de sempre no âmbito da organização.

ogado pelo jornal «Açores», o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros Medeiros Ferreira «duvida das potencialidades dos partidos regionais, embora não advogue a sua proibição». O antigo ministro considera legítimo que as regiões autónomas criem os seus próprios impostos dentro do sistema fiscal português, esperando que a «próxima revisão constitucional» contemple tal direito.



Um tremor de terra de grau 2/3 da escala internacional foi ontem de madrugada registado pelos sismógrafos do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísico. O seu epicentro localizou-se a 45 quilómetros de Lisboa. Trata-se do quarto sismo sentido em Portugal este ano. Os três primeiros datam de 7 de Abril, 22 de Maio e 23 de Junho.

Três histórias de mulheres

A primeira história parece-se, como duas gotas de água se parecem entre si, com uma outra que narrei há anos e que esta agora faz emergir da memória pela sua (desoladora) semelhança. Naquela, amigo meu rebebia no escritório um telefonema: «Fala da empresa X, sou a mulher do Pires, é para dizer que o trabalho está pronto». E a nota significativa nesse recado era que «O Pires» não trabalhava na dita empresa, não era da parte dele que a rapariga estava a falar, mas como funcionária, ela sim da empresa X, e até como colaboradora mais responsável pelo serviço encomendado. (Quanto ao «Pires», o meu amigo nem era amigo dele).

Agora esta mulher que me telefonava, de quem vi trabalhos gráficos de qualidade, e que se me apresentava como «a mulher de (Cicrano)», Cicrano de quem só sei que esteve lá fora vários anos e conhece muito de cinema, repete, quase uma década depois, o mesmo gesto. E, o que é pior, com ele revela a mesma situação. Mental e social, naturalmente.

Por isso, com a pequena substituição de nome que se queira fazer, a ambas (e a outras) mulheres se aplicam as mesmas minhas palavras. (Legitimamente presumo que a rapariga não se pensa ela própria como pessoa mas sim como a mulher-do-Pires; não se chama Joana, Rosa, Maria, mas unicamente mulher-do-Pires; e que antes de se comportar e assumir como um ser total, o Ser total que não sabe que é, comporta-se e assume-se essencialmente como... a mulher-do-Pires).

Sirvo-me de vez em quando, como ilustração, daquele pequeno anúncio que um dia recortei na imprensa diária: «Viúva. Afetíssima pede auxílio corações bondosos». E sempre sublinho que «viúva», ali, não significa estado civil mas condição social. Ela era viúva, logo um ser materialmente desamparado. Sem vida própria, só existia através do homem, só existia porque mulher dele, parte dele. E para melhor se medir o absurdo de um ser reduzido a isso, sempre pergunto se seria concebível anúncio semelhante redigido no masculino...

Sim detesto concluir que tan-

tas das mulheres que já ganham a sua vida (o que é um excelente começo para a independência económica, e um dos caminhos da liberdade) continuam, afinal, alheadas de si próprias. Vivem como que sem convicção. Mas se até a criança começa por tomar consciência de si, do seu



corpo, das suas necessidades e desejos, antes de tomar consciência do mundo que a rodeia, como não terá uma mulher de afrontar o seu eu para poder voltar-se para o mundo, para os outros, e afirmar-se então na plenitude possível, afirmar-se uma «igual» dos seres no masculino — com todas as dissimilaridades naturais!

Segunda história: reunia um casal alguns amigos para lhes dar a conhecer certa personalidade francesa, de visita. Uma das convidadas foi apresentada pelo jovem anfitrião ao visitante

como «a mulher de Fulano». Ela então limitou-se a sorrir, acenou, e não acrescentou o seu nome — que aliás nada diria ao intelectual estrangeiro, como nada terá dito

ISABEL DA NÓBREGA

o meio em que vive) desfasadamente em relação a este par e ao resultado de uma relativa libertação. (Nesse lugar de liberdade a verdade dos seres ergue-se feita estaca, proa, silvo, pedra aremossada, nítida face oferta, ama contra o receio, afirmação).

Ah, mas a força dos esquemas tradicionais, cerrada floresta que não deixa ver as árvores... Logo, as evidências decorrentes de uma emancipação tão assumida por dentro que deixa de ser formulada pelo próprio permanecem a maior parte das vezes escondidas aos olhos de quem se identifica com as estruturas estabelecidas. Por outro lado, bem sabemos que as declarações ou as atitudes chamadas «de escândalo», essas, sim, forçam a atenção. A tua, leitor. Mas que adianta? Ela compõe-se então de tanto desdém, e sobretudo de tão grande lufada de boa consciência que nem dá lugar a interrogações, a saudáveis perplexidades.

A terceira história entra aqui... porque nela não aparecem mulheres! Entra feita protesto meu, pessoal, directamente dirigido ao... «DL». Sim, senhores. Daqui vos interrogo: nas páginas do jornal, onde estão as mulheres? Como pode um jornal como o «DL» não dar delas notícia? Não pergunto: porque as escamoteia? Porque sei que não é por mal, mas a omissão em si já é um mal. E penso que no «DL» são capazes de reconhecer a justeza destas palavras. Mas para ajudar dou um exemplo: procure a gente da redacção nos «ponto-a-ponto» da terceira página, onde entram em média seis notícias com retrato, novas de mulheres que estejam a fazer qualquer coisa neste País, e por ele Porque as há. Tão próprias para retrato ou terceira página como os senhores referenciados. E foco apenas as que se destacam, se individualizam no seu trabalho (representando, de cada vez, todas as formigas anónimas que, invisíveis, prosseguem as suas tarefas). Ora na referida coluna, meu caro «DL», vejo homens, às vezes vejo ma-

a de «Fulano», meia hora antes apresentado.

Divertida, permitiu-se a mulher meia dúzia de reflexões sem nenhuma malícia. É que ela tem um nome próprio, feito por si e de si nascido, não é célebre mas é seu; pequena artesanaria embora lhe confere direito a essa individualização. Quanto a apelidos, nem o seu nome civil nunca recorda, nem qualquer outro se lhe pode legalmente acrescentar. Eles dois, ela e Fulano, não são um casal — formam, isso sim um par. E o gentil anfitrião foi levado a comportar-se (porque certo com

Continua na pág. 4

COMPANHEIRA DE MAIAKOVSKI

Lili Brik morreu em Moscovo

Morreu Lili. Custa 'aacreditar. Ela era a vida, a beleza, a paixão, a rebocação viva de uma cultura brilhante, emparedada, desaparecida, suicidada, massacrada, que mantinha corajosamente em voz alta («Continuas a fazer de Joana d' Arc», censurava-lhe muitas vezes Aragon, seu cunhado).

Aos citenta e seis nos era a mais bela mulher de Moscovo. Os poetas, os artistas, os intelectuais, os amigos de sempre, frequentavam todos eles a sua casa, prisioneiros do seu encanto. Os seus olhos castanhos sob a arcada nítida das sobrancelhas, a sua longa trança ruiva segura por uma fita negra de veludo, a sua testa ampla, o oval rosto tão incrivelmente puro, em que a ossatura surgia com os anos cada vez mais nítida, uma silhueta delgada, delgada, queas vezes lhe dava um ar de rapariga. Mãos cuidadas, extraordinárias, enfeitadas com brilhantes quadrados que outrora lhe tinham sido oferecidos pela mãe do primeiro marido, Ossip Brik. Ao pescoço pendiam-lhe sempre, numa corrente, dois anéis com os nomes de Lili e de Maiakovski, entrelaçados. Lili vivia da mesma maneira, de

brilhante, ávida de tudo conhecer, de tudo compreender, de ler manuscritos de jovens poetas, de escutar músicas contemporâneas ou de rever o Nariz de Chostakovitch, Lili fazendo perguntas com a sua voz timbrada, imobilizada depois de uma queda há dois meses, mas que fizera com que a conduzissem à exposição do seu velho amigo o pintor Tichler. A pronúncia de Lili que falava o francês e o alemão como o russo.

Lili nasceu a 11 de Novembro de 1891 em Moscovo, tal como a irmã mais nova, Elsa Triolet.

Pertenciam a uma família judaica originária de Riga. Muito jovem, aos dezoito anos, casou com um amigo de infância por quem estava apaixonada, Ossip Brik, crítico de arte e de literatura, e que a levou a fazer uma grande viagem pela Ásia central a fim de vender corais por conta da empresa paterna... O encontro com o jovem Maiakovski, graças a sua irmã Elsa, no ano de 1915, seria o ponto de partida de uma grande aventura, um grande amor trágico, uma grande e louca amizade quebrada pelo drama. Quando a 14 de Abril de 1930 o poeta se suicidou, Lili e Ossip estavam em Berlim. Em

Moscovo encontram a última carta, testamento de poeta: «Camarada governo, a minha família é Lili BRIK, a minha mãe as minhas irmãs e Verónica Polonskaia. Se lhes tornares a vida possível, obrigado.» E a ela lança estas últimas palavras «Ama-me, Lili...»

Lili lutará pois durante anos para que Maiakovski tenha o lugar que lhe compete, e, quando a situação se lhe afigura sem esperança não hesita em escrever pessoalmente a Staline. Foi em 1935. Um ano mais tarde abre em Moscovo no apartamento onde tinha vivido «o pequeno museu Maiakovski». Fecharia no princípio dos anos 70 e seria substituído por um sumptuoso museu de mármore em que não haveria a menor referência a Lili Brik. E certo que nos anos do pós guerra, Miguel Suslov, membro do «bureau» político falava da necessidade de arrancar Maiakovski aos judeus. A revista «Ogoniok» consagrara mesmo vários artigos a reduzir um amor louco a uma intriga amorosa sem grande importância. O que levava Lili, que se recusara a visitar o novo museu, a profetizar: «Quando eu morrer podem fazer o que quiserem de Maiakovski».

rem de Maiakovski».

Poupada a toda e qualquer perseguição decerto graças ao respeito que Staline tinha pela memória de Maiakovski, Lili Brik sentiu, apesar disso, passar o vento da repressão. Assim, pouco antes do processo de Moscovo, o seu companheiro de então, general Primakov, foi preso e fuzilado por «traição».

Quando estava em Paris em 1975 para a exposição Maiakovski, Lili Brik espantou a capital com o seu encanto, a liberdade com que falava, o amor e a curiosidade que mostrava pela vida. Os amigos haviam-lhe proposto que ficasse em França. Mas ela preferiu voltar ao seu país onde agora acaba de morrer. «Tenho tudo lá explicado. A minha língua, o meusofritamento, Brik, Maiakovski. Não posso deixar tudo isso.»

Hoje deixou tudo isso, incluindo o marido, o historiador Vassia Katanian, que também fez parte do grupo Maiakovski. Mais ainda que uma grande senhora, acaba de desaparecer uma testemunha capaz de resuscitar os anos 20 e as suas imensas esperanças.

(Le Monde)

Investimento estrangeiro nos Açores na base de um acordo

A Delegação do Instituto de Investimento Estrangeiro para os Açores, composta pelos drs. Alexandre Vaz Pinto e Costa Rosa, reuniu no passado dia 9, conforme o anunciado, com o secretário regional das Finanças, Raul Gomes dos Santos.

Como se sabe, o dr. Vaz Pinto é presidente do Conselho Directivo, e Costa Rosa, director do Gabinete da Auditoria Jurídica do mesmo Instituto.

Esta reunião, tendo em vista o estabelecimento do acordo de cooperação entre o Governo Regional e aquele Instituto, no referente a investimento directo e transferência tecnológica para os Açores, foi bem sucedida. O acordo prevê, para além de um sistema de consultas mútuas nos casos de manifesto interesse para a região, a participação activa da Secretaria Regional das Finanças na definição e execução da política do investimento estrangeiro, por forma a assegurar a observância das directivas da política económica regional em todas as matérias que possam ter incidência na vida do arquipélago.

Estado vai adquirir espólio de Fernando Pessoa

O Estado vai adquirir o espólio literário de Fernando Pessoa. As diligências neste sentido estão a ser realizadas por António Reis, secretário de Estado da Cultura. O espólio do poeta compõe-se de mais de sete mil e duzentos manuscritos, inéditos na sua maior parte.

PARA JOÃO JARDIM: Uma "agradável surpresa"

«Uma surpresa agradável» — com estas palavras o ainda Presidente do Governo Regional dos Açores, Alberto João Jardim, qualificou, em entrevista ontem publicada no Funchal pelo matutino «Diário de Notícias», a nomeação do eng. Nobre da Costa para o lugar de Primeiro-Ministro.

João Jardim, que em breve deverá ser alvo de um processo-crime, acusado pelas Forças Armadas de afirmações insultuosas e que poderá mesmo ser demitido por decisão do general Eanes, afirmou ainda que «o fundamental vai depender da composição do novo Governo da República e do seu programa».

O responsável pelo executivo regional madeirense disse também que talvez com o III Governo constitucional se possa concretizar o processo de autonomia previsto no articulado constitucional.

Pronunciando-se depois sobre os motivos da actual crise

política portuguesa, Jardim responsabilizou a Constituição «que não serve o País e que, dia-a-dia, vai feneando a democracia», não referindo no entanto que ela foi aprovada na Assembleia da República com os votos favoráveis do PSD, o seu partido.

Ainda segundo as suas palavras «a crise portuguesa, no fundo, resulta de um confronto entre a moral e a ética, por um lado, e o direito, no outro lado».

Por seu turno, o articulista do periódico do episcopado local, «O Jornal da Madeira», em comentário à nomeação depois de salientar a capacidade de decisão demonstrada pelo Presidente da República, afirmava ontem que a indicação do eng. Nobre da Costa, apartidário, «poderá estabelecer um período de tréguas no sectarismo e nas guerras de alcirim entre as formações políticas, ainda pouco amadurecidas, que temos.»

APÓS SEGUNDA REUNIÃO COM NOBRE DA COSTA

Sá Carneiro manifesta "total abertura"

«O PSD não impossibilitará a formação do III Governo», dado que seria uma «atitude irresponsável e de graves consequências para todos», considera num comunicado, divulgado a noite passada, a organização chefiada por Sá Carneiro acrescentando que não haverá oposição do partido «à eventual participação de alguns militantes sociais-democratas no III Governo, a título individual e sob sua inteira responsabilidade».

O comunicado, saído da reunião da comissão política daquele partido, sublinha, a dado passo, a necessidade de «luta por uma nova política para uma

nova sociedade» e refere entre outros, como pontos prioritários da acção governativa, os problemas da agricultura, desemprego, custo de vida, aplicação das leis Barreto e da delimitação dos sectores público e privado, apoio financeiro às regiões dos Açores e Madeira, às autarquias locais e, ainda, a necessidade de regulamentação da imprensa estatizada.

O comunicado entende ainda ser «indispensável» a existência de uma lei eleitoral e de um recenseamento devidamente actualizado, tarefa que «tem que ser levada a cabo pelo III Governo com a colaboração da Assembleia da República, no mais

curto espaço de tempo».

Registe-se que, ainda na tarde de ontem, após segundo encontro com Nobre da Costa, o dr. Sá Carneiro manifestara já a posição de «total abertura» relativamente à escolha de Nobre da Costa como Primeiro-Ministro indigitado e à eventual formação do novo Governo.

«Reafirmamos — diria, sorridente, Sá Carneiro — que de modo nenhum pretendemos aproveitar a crise para entrar no Governo. O PSD só será Governo mediante novas eleições mas, neste momento, tem de se encontrar uma solução democrática e constitucional para a crise».

Imprensa estrangeira comenta situação em Portugal

A Imprensa estrangeira continua a dedicar largo espaço à actual situação política portuguesa. Já na nossa edição de ontem referimos os comentários que a indigitação de Nobre da Costa para formar o III Governo mereceu nos principais quotidianos de Madrid e de Paris. Dá-se hoje aqui conta de comentários tecidos sobre a indigitação em alguns dos principais jornais da República Federal Alemã, da Inglaterra e da Suíça, fazendo-se ainda uma referência ao que saiu em alguma Imprensa do Brasil.

Para o jornal britânico «The Times», «a escolha de um primeiro-ministro não partidário é uma reacção perfeitamente sensata a uma crise em que os partidos são incapazes de che-

gar a acordo» e «certamente preferível à alternativa da realização de eleições gerais antecipadas». O prestigioso diário londrino diz ainda que «a democracia parlamentar, pelo menos no sentido estrito do termo, falhou em Portugal, visto que se provou não ser possível manter por mais tempo um Governo formado pelos partidos parlamentares», mas recusa a hipótese de que o «Governo Constitucional» tenha sido suspenso». Com optimismo: «Pelo menos de início — diz ainda aquele jornal — o sr. Nobre da Costa terá quase certamente o apoio parlamentar de que necessita. E, se os partidos quiserem eleições, terão sempre a hipótese de o derrubar».

Os principais jornais da RFA fazem também veladamente o

elogio da decisão de Eanes e, do mesmo passo, também do Primeiro-Ministro indigitado.

O «Die Welt», por exemplo, fala de «o novo homem de Portugal» em termos de «jovial, conciliador, e simpático». «Alfredo Nobre da Costa tinha por hábito, até agora, solucionar os seus problemas pela negociação» — diz o jornal do grupo Springer.

Para o «Stuttgarter Zeitung», «as coisas podiam ter dado para o torto», mas não deram: Eanes «não voltou a chamar o homem político mais popular de Portugal, o líder socialista Mário Soares. Mas a sua escolha também não recaiu num militar. A jovem democracia portuguesa não deverá sofrer dano, pois o tecnocrata e apolítico Alfredo Nobre da Costa, à frente de um Gabinete de especialistas, deve fazê-la sair da crise».

O «Frankfurter Allgemeine» lembra uma afirmação de Nobre da Costa que entretanto também

correu em Portugal: «Às vezes, vale mais tomar dez decisões em que três se revelem erradas, do que não empreender absolutamente nada».

Comentário dum jornal suíço, o «La Suisse»: «Eanes tomou uma decisão acertada ao escolher para Primeiro-Ministro um homem experiente e que goza da confiança e do apoio dos meios liberais». O quotidiano faz o retrato de Nobre da Costa elogiando-o e confrontando-o com Soares. Recusa-se no entanto a depreciar o líder socialista, limitando-se a dizer que este, «apesar das suas convicções democráticas, não conseguiu resolver os problemas económicos do país».

O «Tribune Matin» vai mais longe: «Aos olhos de muitos portugueses, a escolha pelo secretário-geral do PS, que foi a principal vítima desta manobra — diz —, a escolha do Chefe do Estado veio revelar uma ambição que

cada vez é mais forte, e que consiste em transformar o regime parlamentar num regime presidencial».

A Imprensa brasileira é muito parca em comentários, pelo menos nos casos de que nos chegam notícias.

«O Globo», por exemplo, e o «Jornal do Brasil» limitam-se a fazer o retrato do Primeiro-Ministro indigitado, Nobre da Costa. Só «O Estado de S. Paulo», em crónica enviada por Flávio Tavares, avança com alguma interpretação dos acontecimentos, vendo as semelhanças entre Eanes e Nobre da Costa e os aspectos principais que caracterizam a indigitação.

«O novo Primeiro-Ministro é o que se poderia chamar um «homem do presidente» — diz o enviado do «Estado». — Sua indicação foi um gesto minuciosamente pessoal de Eanes. Ambos se assemelham, inclusive em um ponto de vista: a visão pragmática da eficiência, que Eanes traz da sua formação militar, e que surge em Nobre da Costa, como homem de indústria muito mais um tecnocrata avançado que um empresário conservador».

Ref. Com

Continua a implementação em Portugal, pela FAPOBOL, da avançada tecnologia da B.F. Goodrich no domínio da fabricação de pneus



Da esquerda para a direita — dr. Hermínio Pereira (Director Financeiro da FAPOBOL), Lawrence H. Pomeroy (Vice-Presidente Senior da BF Goodrich Co.), Eng.º P. Soares da Silva (Director-Geral da FAPOBOL), James T. Norman (presidente da Divisão Internacional da BF Goodrich Co.) e M. Passos Rodrigo (Director de Marketing da FAPOBOL).

No âmbito das relações derivadas do Contrato de Assistência Técnica celebrado entre a B. F. GOODRICH CO. e a FABRICA DE PNEUS FAPOBOL, visitaram Portugal os Senhores Lawrence H. Pomeroy, Vice-Presidente Senior daquela grande companhia americana, e James T. Norman, Presidente da Divisão Internacional.

Para além de outros contactos

aqueles dois visitantes tiveram várias reuniões de trabalho com os Administradores e outros elementos da companhia portuguesa relacionados com o andamento dos planos estabelecidos com vista à progressiva utilização, por parte da FABRICA DE PNEUS FAPOBOL, da avançada tecnologia de que dispõe a BF GOODRICH CO. no domínio da fabricação de pneus.

No fim da visita feita às instalações fabris, em Santo Tirso, o Senhor James T. Norman revelou, através de várias afirmações, extraordinário optimismo relativamente à capacidade demonstrada pela companhia portuguesa para a concretização dos planos em curso e, bem assim, para o desenvolvimento de novos planos de interesse comum.

Socialistas apoiam Mário Soares

Continuam a surgir de vários pontos geográficos, mensagens de solidariedade com o secretário-geral do PS, a propósito da sua exoneração do cargo de primeiro-ministro.

A Federação Distrital Socialista de Aveiro, em comunicado divulgado pelo Gabinete de Imprensa do PS, exprime a sua solidariedade com todos os socialistas e independentes que estiveram no II Governo Constitucional e com os órgãos directivos do seu partido, ao mesmo tempo que manifesta a sua satisfação

pelo facto de os socialistas não terem cedido aquilo que agora qualifica «chantagens da direita e que visam pôr em causa a democracia e o socialismo em liberdade».

A mesma Federação apela ainda «à mobilização e militância de todos os socialistas», terminando por afirmar que «com a serenidade e com a calma que nos são peculiares, saberemos ser tolerantes perante as forças políticas que acreditam na democracia, mas intransigentes perante os que a pretendem aniquilar».

Três histórias de mulheres

Continuação da pag. 3

pas, e nunca o perfil de uma mulher. Há meses, no dia em que lá pelas últimas páginas os jornais noticiavam a tomada de posse de uma mulher num cargo de importância (no Norte, me parece), vinha, num dos blocos do ponto-a-ponto, o desenho de um túnel ou quejandos. Importante, com certeza. Mas aquela mulher, e o significado da sua nomeação, não eram menos. E seria estimulante para as outras mulheres, entendem; para as obreiras anónimas, verificarem que nesta sociedade macha se recorta — de vez enquanto! — a presença (leia-se: «o reconhecimento» da capacidade, do equilíbrio, da maturidade) dessa tal metade do género humano — que por acaso em Portugal representa até mais de metade — provadinho pelas estatísticas... Claro, há semanas vi no «DL»,

como noutra boa imprensa, um retrato a duas colunas de Isabel do Carmo. Mas essa representação incluiu-a eu no que acima definia: «bem sabemos que as atitudes chamadas de escândalo, essas forçam a atenção. A tua, leitor.» E não confundo. E rejeito que só assim se atinja um valor noticioso em paridade com o de qualquer homem.

Pronto. Falei por dentro e não de fora nem contra. Falei no espaço que me oferecem e onde muito estimo estar. Falei confiadamente para este paciente interlocutor «DL» tanto como para o habitual leitor em nome das mulheres, e de outras razões mais.

Nota: Posteriormente a ter escrito este artigo, vi o retrato da directora do «Jornal Novo» na coluna do «ponto-a-ponto». A razão da notícia só veio confirmar o que, antes, concluíra...



LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS em avião especial TAP:

SÉRIE «A» Domingos	
Agosto	6, 13, 20, 27
Setembro	3, 10, 17, 24
Outubro	1, 8, 15, 22, 29
SÉRIE «B» 522 feiras	
Agosto	3, 10, 17, 24, 31
Setembro	7, 14, 21, 28
Outubro	5, 12, 19
SÉRIE «C» 322 feiras	
Agosto	1, 8, 15, 22, 29
Setembro	5, 12, 19

Preços excepcionais desde 6.650\$

* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: «Fui a Londres numa daquelas viagens baratas da Abreu!»

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 371341

PORTO Av. dos Aliados 207 Telef. 317921

COIMBRA Rua da Seta 2 Telef. 27011/2

FARO Rua Cons. Bivar 65 Telef. 25035/6

FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telef. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

APÓS REUNIÃO DO SEU COMITÉ CENTRAL

Comunistas alertam para o perigo de coligação ou aliança PSD/CDS

Prevenimos o povo português e os democratas contra certas manobras em curso que visam constituir um governo supostamente de independentes, mas de efectiva coligação ou aliança CDS/PSD, com ou sem co-ope-ção ou condescendência maior ou menor do PS. — sublinha no comunicado final da sua reunião de ontem o Comité Central do PCP, ao analisar os problemas levantados com a indignação de Nobre da Costa para a formação do Governo.

Para além de confirmar as «sérias reservas» feitas pela sua Comissão Política, logo após a divulgação do nome escolhido por Belém, o PCP recorda a «estreita ligação» de Nobre da Costa com os antigos grupos monopolistas e a sua acção como ministro da Indústria para concluir que não tem as características defendidas pelo PCP ou seja, «uma personalidade do PS ou efectivamente independente, não muito contestada, que aparecesse aos olhos da opinião democrática como capaz do diálogo e de intervenção moderadora nos conflitos mais agudos existentes na sociedade portuguesa».

Apesar das reservas referidas, o PCP considera que irá esgotar «todas as possibilidades de intervir no processo de formação do novo governo» e acentua que a sua «atitude definitiva» será tomada em função do seu programa e da sua composição. De qualquer modo o comunicado do CC avança com a ideia de que «a não concretização das diligências do indigitado Primeiro-Ministro não esgotaria a possibilidade de indigitação de outra persona-

lidade civil dentro da fórmula de governo agora considerada».

«GRAVE CRISE» DA DEMOCRACIA

Sublinhando logo na abertura do seu comunicado que a democracia portuguesa **atravessa uma das mais graves crises da sua existência**, o PCP lembra que a crise «não é um acontecimento fortuito, antes se inscreve na estratégia das forças reacçãoárias» e que «o isolamento do PS e o seu afastamento da fórmula governativa são consequência directa da sua política e das suas alianças com os partidos reacçãoários».

Para o PCP a insistência dum futuro no Governo na política de recuperação capitalista e latifundista dos anteriores teria consequências ainda mais ruins para o País além de poder provocar **graves tensões e conflitos sociais, perturbações graves no processo produtivo com grandes prejuízos para a economia nacional**.

Manifestando-se igualmente contra «quaisquer pressões ou ingerências externas na evolução da crise



actual», o PCP alerta para a necessidade de estabilização democrática face aos perigos de «vazio do poder» e considera «essencial, no momento presente a estabilidade do órgão de soberania-Presidente da República, independentemente das opiniões acerca da sua actuação e decisões».

ELEIÇÕES ANTECIPADAS

O PCP insiste — acrescenta o comunicado — em que formando-se um governo o quadro da segunda alternativa apresentada pelo PR na sua alocução de 1 de Agosto é de desejar que tenha carácter transitório, para gerir o país até à realização de eleições gerais antecipadas em condições verdadeiramente democráticas, ou para dar lugar a um governo com base parlamentar.

«Incertezas existentes — prossegue o comunicado —

quanto ao desenvolvimento da situação e ao funcionamento das instituições, criam para os deputados que querem assegurar a continuidade do regime democrático, a obrigação de actuarem rapidamente para obviar à falta de uma lei eleitoral em vigor e de um recenseamento actualizado.

«Destas duas razões resulta a urgência da aprovação pela Assembleia da República das modificações indispensáveis à lei eleitoral e da realização do novo recenseamento. O PCP e o seu grupo parlamentar procederão em conformidade com este objectivo.»

«A reacção tem medo das eleições. A realizarem-se, as forças reacçãoárias serão novamente derrotadas e ficará comprovada a ilegitimidade da sua pretensão de governarem o país. Realizando-se eleições, o povo realçará o seu voto na liberdade, na democracia, no 25 de Abril.»

A RESPONSABILIDADE HISTÓRICA DO PS

Finalmente, o PCP faz novo apelo a urgente «aproximação, entendimento, co-ope-ção e acção comum de todos os antifascistas, de todos os patriotas, de todos os democratas, em particular de socialistas e comunistas» para defesa do regime democrático.

Dirigindo-se, claramente, ao PS, o CC do PCP «chama a atenção para **responsabilidade histórica daqueles que, considerando justamente as forças democráticas como maioritárias, se recusam a dar passos concretos para uma acção comum ou concertada**».

«As forças democráticas, se unidas, estão em condições de fazer frente à reacção e de defender os interesses e os direitos do povo trabalhador, as liberdades e as outras conquistas da revolução» diz ainda o PCP que conclui: «uma alternativa democrática é possível. Ela acabará por impor-se».

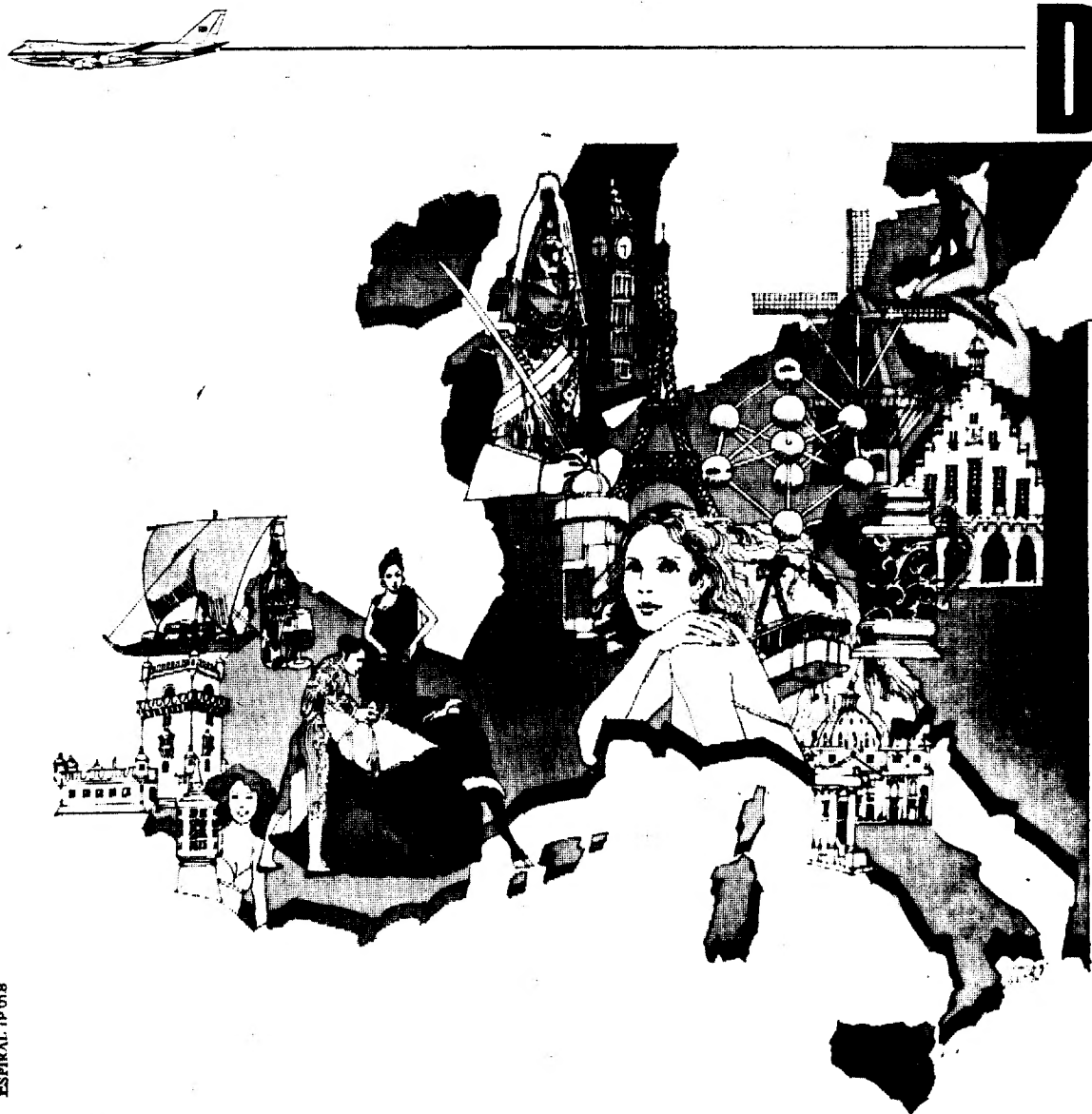
No decorrer da conferência de imprensa que culminou a apresentação do comunicado do CC, Álvaro Cunhal respondeu a várias perguntas dos jornalistas presentes, tendo esclarecido que o PCP não participará no governo de Nobre da Costa e que os comunistas apenas aceitarão participar num executivo com representantes dos quatro partidos que visasse exclusivamente a preparação do acto eleitoral.

Freitas do Amaral quer apoio do PS ao novo Governo

Freitas do Amaral recebido ontem também pelo indigitado Primeiro-Ministro, diria à saída, reforçando a satisfação dos «centristas» pela escolha de Nobre da Costa, que o CDS está disposto «a fazer tudo o que estiver ao seu alcance para colaborar, para dar ao País uma solução tão rápida e consistente quanto possível, porque o País bem precisa de um Governo que possa entrar rapidamente em funções e em normalidade».

Referindo que na reunião apenas tinham sido «tratadas questões de orientação política, em especial nos sectores em que se presumem à partida maiores dificuldades como a agricultura», o presidente do CDS, que esteve acompanhado do engenheiro Amaro da Costa, diria ainda, após pergunta de jornalista sobre a eventual participação do PS no Governo: «não se trata de um Governo de coligação, portanto não é necessária nem será possível a participação de nenhum partido enquanto partido. No entanto, a nosso ver, é necessária a participação de militantes do PS e que o PS tome uma posição de apoio a este Governo e não de hostilidade ou desinteresse».

Entretanto, Freitas do Amaral sublinharia que no caso de não ser possível encontrar-se um consenso parlamentar maioritário, teria então que fazer-se «um Governo de gestão para preparar eleições no mais curto prazo de tempo».



De Portugal para a Europa nas rotas da TAP

A TAP é a Companhia que, à partida de Portugal, lhe oferece mais destinos na Europa. Para além da ligação às Comunidades Portuguesas e aos principais centros comerciais europeus, a TAP está sempre a seu lado, através de 38 escritórios em 11 países do Velho Continente. Voando para qualquer dos 21 destinos da TAP na Europa, encontra sempre o acolhimento e o conforto que sabemos proporcionar aos nossos passageiros. E, acima de tudo, voar com a TAP é contribuir para o progresso económico do país.



voe no que é seu. voe com a

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS PORTUGUESES

AVISO EMIGRANTES

AS FÁBRICAS DE MOVEIS
DARTY E CONFIANÇA

FABRICAM E VENDEM DIRECTAMENTE

OS SEUS MÓVEIS

POUPE 40%

VISITANDO OS NOSSOS SALÕES

DE EXPOSIÇÃO

R. LUCIANO CORDEIRO, 18-A - TEL. 573521 - LISBOA
AV. 5 DE OUTUBRO, 55 - TEL. 54 68 60 - LISBOA
AV. 25 DE ABRIL, 45 - TEL. 276 90 01 - ALMADA
R. CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13
COVA DA PIEDADE - Junto ao Pão de Açúcar
LARGO DA GRAÇA, 28 - TELEF. 87 33 60 - LISBOA
R. REINALDO FERREIRA, 6-A - TEL. 80 24 75 - LISBOA
R. ELIAS GARCIA, 25 - T. 97 65 97 - V. NOVA-AMADORA
R. GUILHERME GOMES FERNANDES, LOTE 13
TEL. 91 73 36 - ODIVELAS

AV. S. JOSÉ, LOTE 1 - TEL. 251 00 29 - SACAVÉM
R. PALHA BLANCO, 73 - T. 09322081 - V. FRANCA XIRA
FEIRA POPULAR DE LISBOA, PAVILHÃO DE EXPOSITO-
RES MOBÍLIAS

BICICLETAS "VILAR"



para homem,
senhora e criança

DISTRIBUIDORES

CICLO AREEIRO

Av. Alm. Gago Coutinho 3-B Tel. 886870-890342 LISBOA

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

**Curso
de Administração Hospitalar**

De 1 a 15 do próximo mês de Setembro, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Administração Hospitalar de 1978-1979.

É condição indispensável a licenciatura em um dos seguintes cursos:

Medicina, Direito, Economia, Administração de Empresas, Engenharia, Sociologia, Ciências Político-Sociais, Farmácia e Matemáticas.

A selecção dos candidatos far-se-á por provas de cultura geral, de adaptação psicotécnica e entrevistas.

As demais condições de matrícula e frequência são fornecidas pela Escola, na Avenida Padre Cruz, ao Lumiar, em Lisboa.

Lisboa, 8 de Agosto de 1978.

O Presidente do Conselho Directivo
a) CAROLANO FERREIRA

PRODUÇÃO CEREALÍFERA Instabilidade do tempo afectará as colheitas

As produções cerealíferas deste ano serão más, relativamente às do ano passado, o que representou sensível quebra em relação ao último decénio. As culpas devem atribuir-se às condições de instabilidade do tempo, como informa a folha mensal do Instituto Nacional de Estatística sobre o estado das culturas e a previsão das colheitas.

Iniciadas já as operações de colheita das culturas da sementeira Outono-Inverno, constata-se - diz o boletim - que a produção unitária prevista de trigo sofreu uma redução sensível em relação ao anteriormente previsto, como consequência de fraca granação.

Muitas searas, principalmente as temporais, apresentam numerosas gelhas sendo o peso específico do grão frequentemente muito inferior ao normal.

Assim, a produção média de trigo por hectare será de nível semelhante à do ano passado, ou seja cerca de 46% inferior ao rendimento do último decénio. Para a cevada, prevê-se igualmente uma produção inferior em 28% à média dos últimos dez anos.

Em relação ao centeio e à aveia, as estimativas por hectare superam as da campanha anterior em 3 e 13 %, ficando, em-

bora aquém da média decenal em 27 e 24 %, respectivamente.

A razão destas quebras de produção devem encontrar-se nas irregularidades meteorológicas do mês de Junho, no qual houve dias de céu muito encoberto e temperaturas inferiores às normais, alterando com larguras abertas e subidas acentuadas de temperatura, ao mesmo tempo que se registavam quedas pluviométricas frequentes e irregulares.

Situação pouco favorável à agricultura e ambiente propício às doenças criptogâmicas.

A fava, nestas condições, teve um aumento de produção (que deverá ser da ordem dos 16 milhares de toneladas), no entanto inferior em 43% relativamente ao decénio.

Por outro lado, para o milho, a batata de sequeiro e o grão-de-bico as condições foram boas prevendo-se ligeiros aumentos de produção em relação ao ano anterior.

As culturas de regadio apresentam-se atrasadas por falta de calor, mas não encontrarão dificuldades de rega, devido às disponibilidades existentes. As áreas semeadas foram, no entanto, inferiores às habituais, à excepção do tomate que aumentou ligeiramente.

Essa redução foi muito sensi-

vel (47%) quanto ao cártamo, situação compensada pelo aumento em 51% da afeia do girasol semeado.

Pastagens e culturas forrageiras apresentam-se boas, não se prevendo dificuldades na alimentação do gado.

Problemas deste tipo surgiram apenas em alguns pontos do Sul, por ainda não se encontrarem livres os restos de cereais de praga. No entanto, as reservas relativamente abundantes de pasto seco e a utilização de concentrados permitiram debelar essa crise.

A produção de fruta não deverá ultrapassar o normal, embora em algumas regiões as previsões sejam um tanto mais optimistas.

A produção de vinho, por seu lado, seerá inferior em 16% à do ano passado, que já foi um péssimo ano, ou seja, 37% à média do decénio.

Os olivais produzirão, calcula-se, mais dez por cento do que em 1977, mas menos 32% do que no decénio.

Não houve dificuldades de escoamento dos produtos, à excepção da batata, enquanto na pecuária, suínos e bovinos tiveram certa ausência de procura, o que levou a que os seus preços se mantivessem baixos ou tivessem baixado.

Nas regiões de policultura notou-se certa ausência de efectivos humanos, o que se traduziu por um aumento efectivo dos salários, enquanto em outras áreas onde são menos diversificadas as actividades, se observou um certo subaproveitamento da mão-de-obra.



A "Sagres" sai da Venezuela em apoteose

Prosseguindo a sua volta ao mundo, o navio-escola Sagres da Marinha de Guerra Portuguesa largou ontem de La Guaira, na Venezuela, no meio da maior simpatia dos habitantes desta cidade das autoridades, das unidades da marinha venezuelana ali instaladas.

Segundo nos refere a Anop, um telegrama transmitido de bordo da Sagres pouco depois da largada, afirmava que «com a maior alegria a orquestra da Marinha de Guerra da Venezuela quis transformar a faina da largada num trabalho mais fácil, tornando a partida um acto inesquecível».

A Sagres navega agora para a Colômbia, depois de na Venezuela a sua tripulação ter desenvolvido uma interessante acção relativamente aos emigrantes portugueses ali estabelecidos, apesar das dificuldades propostas pela distância entre Caracas - onde está instalado o grosso da massa emigratória portuguesa - e La Guaira.

JORNAL DOS AÇORES REVELA:

"Há muito que Eanes conhecia Nobre da Costa"...

O «Diário da Insular» de Angra do Heroísmo, escreve, na sua edição de ontem, que ninguém esperava que o dedo do Presidente da República apontasse para «um servidor desconhecido do regime constitucional vigente».

No entanto, acrescenta que desde há muito Ramalho Eanes conhecia Nobre da Costa, dado haver sido ele quem o propusera para ministro da Indústria.

Tendo em conta as primeiras reacções dos partidos e forças sociais, o mesmo matutino considera entretanto que «não será um mar de rosas a navegação política nos próximos tempos». E

acrescenta: «a tecnocracia, as competências e uma certa aristocracia vão ter a palavra».

Entretanto, outros jornais dos Açores manifestam-se cautelosos na forma de abordar a criação do novo Governo Constitucional.

Enquanto o «Açores» destaca em título que «socialistas e comunistas não concordam com a escolha de Nobre da Costa», o «Correio dos Açores» reproduz na primeira página palavras do Primeiro-Ministro indigitado segundo as quais «o país não está em condições de viver muito mais tempo à base de empréstimos, devendo quanto antes começar a produzir».

Quadros do PS debateram problemas da emigração

Dirigentes do PS, designadamente Pedro Coelho, João Lima e Maldonado Gonelha debateram, ontem, em Leiria, com outros quadros da emigração do PS, problemas dos trabalhadores portugueses na Europa e nos EUA.

O encontro teve início com uma exposição sobre o momento político actual por Pedro Coelho, seguindo-se uma larga intervenção sobre política de emigração por João Lima.

Eduardo Pereira expôs as directrizes que têm constituído o fundamento da acção cooperativa do Instituto António Sérgio e os principais problemas que se colocam ao desenvolvimento do cooperativismo na sociedade portuguesa actual.

Seguiram-se intervenções de Maria Alzira Lemos, que procedeu ao balanço da sua actividade como deputada pela emi-

gração nas sessões legislativas anteriores, de Etelvina Lopes de Almeida, sobre a informação levada a cabo pela RDP com destino às comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, de Lucas Estêvão, sobre educação, e de Maldonado Gonelha, Manuel Campos e José Dias, sobre a situação sindical, respectivamente, em Portugal, Alemanha e BENELUX.

Antes do encerramento deste encontro foi aprovada por aclamação uma moção em que os quadros do PS da emigração exprimiram o seu total apoio à linha política definida pela Comissão Nacional e em que reafirmam a sua solidariedade e confiança à direcção do partido, nomeadamente ao secretário-geral, Mário Soares, na resolução da crise provocada pelo CDS e pela exoneração do Segundo Governo Constitucional.

Demissão de vereador do PSD vai provocar eleições antecipadas na Câmara de Évora

A apresentação pelo vereador do PSD, Celestino David, do pedido de demissão das respectivas funções colocou, desde ontem, a Câmara de Évora na situação de dissolvida pela falta de «quorum».

Tal desfecho era previsível, como revelou, o mês passado o «DL», aquando do pedido de demissão das mesmas funções dos representantes (três) do Partido Socialista naquela autarquia.

A Câmara, que era constituída por três elementos socialistas, três vereadores eleitos pela Aliança Povo-Único (APU) e um elemento social-democrata, ficou, então, só a funcionar com os três vereadores da APU e o eleito pelo PSD/PPD, visto que estes quatro elementos eram suficientes para que existisse «quorum».

Agora, com a demissão do vereador social-democrata, o «quorum» deixou de se verificar e o presidente da edilidade tem,

presentemente um prazo de trinta dias para comunicar a queda da Câmara à Assembleia Municipal, entidade que, por seu turno é obrigada por força da lei a marcar novas eleições para esta autarquia num prazo que ronda os setenta a oitenta dias.

O presidente da câmara, Abílio Fernandes, confirmou - segundo a ANOP - a dissolução desta autarquia local, originada pela apresentação da carta de demissão do vereador Celestino David, a qual vinha acompanhada de uma outra enviada pelos elementos suplentes da lista do PSD/PPD que se declaravam indisponíveis para preencher as funções agora abandonadas pelo vereador efectivo.

O presidente da edilidade tem, agora, que participar, no prazo máximo de trinta dias, a dissolução da Câmara à Assembleia Municipal, entidade que, por seu turno, terá que convocar novas eleições no prazo máximo de setenta a oitenta dias.

POMBAL: Interrupção de tráfego

No seguimento dos trabalhos em curso na ponte sobre o rio Arunca, que se integram na variante de Pombal, há a necessidade de interromper o tráfego a partir das 23 horas da próxima quarta-feira dia 16, até às 7 horas de quinta-feira, dia 17 do corrente mês.

Posteriormente a esta interrupção, o trânsito passará a

processar-se em condições provisórias, e com os inerentes condicionamentos de velocidade.

Dentro do maior espírito de colaboração, recomenda-se aos utentes deste troço, sito no km 148 da EN1, que tenham a maior prudência e evitem sempre que possível.

Trânsito proibido nas Portas de Santo Antão Comerciantes da "Rua do Pecado" ameaçam abrir falência

Ai rio não te queixes/ Ai o sabão não mata/ Ai até lava os peixes/ Ai põe-os cor da prata...

Esta canção quarentona serve para ilustrar a danada tendência dos portugueses para a poluição. Mas esse, não é um problema dos comerciantes da Rua das Portas de Santo Antão, eles não são ecologistas, têm outras preocupações. Sobretudo, desde que em Novembro de 1977 o Município lisboeta mandou vedar aquela rua ao trânsito automóvel, e mais tarde, quando do Dia Mundial do Ambiente bancos de jardim cravados no asfalto tomaram o lugar dos carros que comiam passeios aos pedões e empestavam o ar com fumo de gasóleo. A questão agora é que há passeios livres, plantas, banquinhos, o ar puro possível mas os comerciantes começam a gemer, a clientela desaparece, o negócio já não é como dantes: «Estamos a perder centenas de contos por dia».

Entretanto, as opiniões dividem-se, por motivos diferentes desde o lojista que «adverte» com a falência do seu próprio negócio, ao velho reformado que pede «por amor de Deus, deixem estar os bancos, o pagode precisa descansar».

MÁRIO SOARES «SENTIMENTO DE REVOLTA

A reportagem do «DL» ouviu as razões de queixa de sete comerciantes das Portas de Santo Antão, também chamada «a Rua do Pecado» que, na circunstância, representavam mais de uma centena de lesados. O problema fulcral está em que, na referida artéria, só podem circular viaturas para cargas e descargas, e dentro de um período limitado a 12 horas: das 20 às 13. Estando a rua interdita a transportes públicos (táxis) e particulares, os fregueses motorizados terão de deixar os seus carros no Largo de São Domingos (se houver espaço) e alcançar o restaurante, a casa de penhores ou a farmácia, a pé. Por outro lado, os comerciantes não têm a melhor opinião da sua rua, ela é perigosa, os assaltos e roubos são o prato do dia. E da noite.

As circunstâncias levaram os comerciantes a comprar papel selado e a assinar sobre carimbos: «Senhor Presidente da Câmara, vimos solicitar que seja de novo aberto o trânsito a veículos (R. das Portas de Santo Antão e Rua Jardim do Regedor) dado que temos sido fortemente prejudicados no aspecto de vendas, começando a estar feição para os comerciantes da zona. Eles contam que a interdição da rua ao tráfego de viaturas provocou um decréscimo médio diário de 30 por cento nas vendas. Mas «quando chegar o Inverno vai ser pior». Não podendo circular por ali, os automobilistas procurarão aviar-se noutros sítios.

«ISTO É O CANAL DO SUEZ»

Ouvimos os «queixosos», que esperam a todo o momento que a Câmara volte a pôr tudo como estava, a nossa reportagem registou a opinião de pedões e utentes dos bancos-de-madeira.



Vasco Fonseca, 62 anos, empregado de armazém, acha que os comerciantes têm razão: «Eles pagam contribuições, licenças, alvarás, empregam pessoal, têm encargos. Isto aqui não é o Jardim da Estrela, é uma rua necessária, e o Canal do Suez. Não se pode fechar o canal... E mais, é um antro de malandros, é por aqui que andam os tipos dos bilhetes da bola e os gajos do «corte». O resto é bobagem, como dizem os brasileiros».

Manuel da Fonseca Cristão tem 80 anos e Ernesto Soares terá 86, «se chegar a Fevereiro». Ambos reformados. Eles entendem que, antes, «isto era uma rua muito suja, e agora é uma rua limpa. Além disso, aqui há, têm encargos. Isto aqui 2 anos: «Moro aqui há 40 anos, é verdade, eles jogam às moedas, é terrível. Mas eu penso que o desemprego tem muita culpa, e eles têm que viver. Como toda a gente. A rua assim está bem, só é pena a falta de árvores, o pagode precisa descansar».

Fernando da Silva Neves, 43 anos, estivador: «Estou com baixa, passo aqui muito tempo, gosto da rua como está. E as pessoas que têm carro, não custa nada deixarem os automóveis ali adiante. Seria uma coisa malvada tirar os bancos daqui. Claro que há bandi-

dos, mas dizem isso só para nos levarem os bancos e os vasos. Então por que é que não tiram os bancos da Avenida? Também há lá muito bandido...». Quanto à chatice, para os automobilistas e passageiros de táxi, de terem de andar a pé, Fernando Neves fez um movimento de sobrancelhas que, em mimica corrente e universal quer dizer em crise de sobrevivência financeira.

Pela sua parte, o sr. Mário Soares, da Manteigaria Lon-

decidos. «Tenho a certeza que muitos deles saíram dali sem dinheiro para o «metro», os carteristas fizeram uma limpeza...».

Os comerciantes das Portas de Santo Antão não pagam «protecção» como acontece no Brasil e aconteceu em Chicago anos 30. Mas é algo parecido. Mário Soares conta que «quando me aparece um «deles» no estabelecimento, lá lhe dou um queijo, ou coisa assim, quero é vê-lo longe...».

Fernando Garcês, o cabeleireiro, diz que «ainda ontem estavam a jogar à vermelhinha, a 500...» e José Costa, do Escorial, confirma e acrescenta ter ouvido noutra ocasião, um polícia perguntar a um dos jogadores «então, correu bem o dia?».

Para estes comerciantes, as Portas de Santo Antão, não se transformaram em «sala de convívio», como pretendeu há tempos um engenheiro da Câmara, mas numa «sala de convívio de malfetores».

Desde o restaurante Churrasco que tem a venda de frangos «para fora» reduzida a zero, até ao Coliseu, onde Américo Covões também se queixa, os tempos não correm de dizer «eu também».

«BRINCOS DE PRINCESA»

Quase todos os estabelecimentos na Rua das Portas de Santo Antão já foram assaltados, e os comerciantes avançam com este argumento para sublinhar que aquela afeia é uma espécie de Q. G. dos marginais. O representante do Gambrinus adianta que os turistas, mal «assomam» à rua pensam que estão em Casbah, e não se atrevem a caminhar por ali. O cabeleireiro Garcês contou mesmo que até as plantas que os «homens do Ambiente» lá puseram vêm sendo roubadas, os «brincos de princesa» levaram sumiço. Outro caso foi o da casa de penhores, que tinha umas «coisinhas» na vitrina, pararam dois malandros numa motorizada, abriram a portinhola e levaram tudo de carrinho, ou de moto, como se quiser.

Por estas e por outras, baixa o movimento nas lojas e casas de pasto sobretudo de clientes com carro próprio, sendo baixíssima a frequência da «classe dominante» obrigada a deixar automóvel e chofeur no Largo de São Domingos, e a percorrer a pé a distância que separa a Igreja, do Gambrinus ou do Escorial. Uma «estopada».

É claro que os argumentos dos lojistas não se podem resumir à criminalidade (o Município dirá: isso é com a Polícia) e portanto avançam outras razões, «é uma rua que dá saída para os hospitais», «nem sequer deixam entrar o piquete das águas», «não consultam os comerciantes».

Os comerciantes viriam no entanto a ser consultados com vista à obtenção de fotografias suas para ilustrar esta reportagem. Que não, isso não, «é perigoso para qualquer de nós!» (A coisa aqui/ Está preta...).

O problema está agora em saber se a Câmara Municipal de Lisboa cederá às pressões dos comerciantes (aquela rua é — ou era — «a de maior movimento comercial em todo o país» com um volume de negócio de milhares de contos por dia) ou se considera inegociável o bem-estar do velho Ernesto Soares, nas suas 86 primaveras «se chegar a Fevereiro».

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos da EDP (Ex- CRGE), avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 13 (domingo) das 7 às 15 horas, na seguinte localidade:

PORTELA DE SACAVÉM

Este corte afectará o abastecimento de água à povoação em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 9 de Agosto de 1978

O Engenheiro Director Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

Curso de Medicina do Trabalho

De 1 a 15 do próximo mês de Setembro, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Medicina do Trabalho de 1978-1979.

É condição indispensável a licenciatura em Medicina.

A selecção dos candidatos far-se-á por critérios documentais, prova de cultura geral e entrevistas.

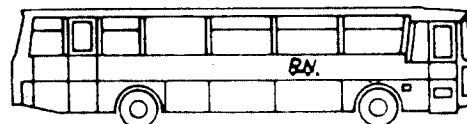
As demais condições de matrícula e frequência são fornecidas pela Escola, na Avenida Padre Cruz, ao Lumiar, em Lisboa.

Lisboa, 8 de Agosto de 1978.

O Presidente do Conselho Directivo
a) CORIOLANO FERREIRA



SERVIÇOS RÁPIDOS



LISBOA	PORTIMÃO
Partida	Partida
7.30	7.10
17.00	15.00
PORTALEGRE	LISBOA
Partida	Partida
8.45	14.30
VILA VIÇOSA	LISBOA
Partida	Partida
8.45	14.10



NEM NOVO NEM VELHO, POUCO "MARCADO", TALVEZ ITALIANO

ROBERT SOLÉ

CIDADE DO VATICANO, Agosto — A morte de Paulo VI surpreendeu toda a gente com a possível excepção do seu círculo mais próximo.

Inúmeros prelados, diplomatas e jornalistas acreditados no Vaticano tinham partido de férias com o espírito tranquilo: muita água correrá sob as pontes do Tibre desde que se começara a comentar «o fim do reino».

«O Papa caminha com dificuldade mas continua na posse de todas as suas faculdades» — repetia-se uma vez mais no fim do passado mês de Julho. «A artrose nunca matou ninguém. Pelo contrário: a artrose conserva as pessoas!» Resumindo, toda a gente se habituara à ideia de que este pontificado se extinguiria muito devagar — e temia-se isso mesmo.

Vivendo ao «ralenti» desde há um certo tempo, o Vaticano iria suportar mal vários anos de languidez supraliminar. Alguns residentes eram perseguidos pela imagem de um Papa impotente, dominado cada vez mais pelos seus íntimos e incapaz de tomar decisões. Lamentavam que Paulo VI não tivesse aproveitado o octogésimo aniversário para demitir-se. Não seria ele obrigado (incitado até) a fazê-lo mais tarde em condições bem piores?

e o brasileiro Lorscheider) sem se correr o risco de pôr a mão no lume em como o futuro papa se encontra entre eles.

Esta incerteza prende-se, para já, com o facto de que nenhuma personalidade se impôs verdadeiramente na última década. Deve-se também à extensão do conclave, que contará 113 cardeais, contra 82 em 1963 para a eleição de Paulo VI e 51 para a de João XXIII cinco anos antes.



A Igreja Católica ao mais alto nível: imagem do Sínodo dos Bispos de 1971, presidido por Paulo VI

bilizar» a Igreja.

Outras razões mais positivas favorecem a eleição de um italiano. Antes de mais, para quê mandar vir um «estrangeiro» para o Vaticano quando se procura valorizar a imagem do papa, bispo de Roma? Por outro lado não será um italiano o papa capaz de melhor «desitalianizar» os escalões inferiores da Cúria? Enfim, numa situação política tão fluida como da península italiana, onde os comunistas ocupam lugar crescente, não será de dotar os católicos locais com um chefe incontestado? O pontífice não deverá estar, mais do que nunca, «impregnado de espírito romano», como aqui se diz? Esta derradeira razão pode incitar os cardeais italianos — que formam o único grupo nacional consistente do conclave — a cerrar fileiras.

O cardeal Pironio, prefeito da Congregação para os Religiosos, ocupa posição à parte. É um

A "fotografia-robot" do próximo papa

«Morto um papa, se ne fa un altro» («morto um papa, faz-se outro») — dizem os italianos com um misto cinismo e bom senso.

Mas a sucessão pontifícia é tema tabu na Cúria Romana. Não deve falar-se nesse assunto com o papa ainda vivo; idem logo depois da morte, já que se está de luto... Enfim, os cardeais são inacessíveis desde que os fecham com duas voltas de chave no Vaticano. Apesar disso a sucessão é objecto de conversas inesgotáveis nas embaixadas e nas casas religiosas.

Os mesmos nomes de «papabili» estão em todas as bocas desde há cinco ou seis anos, aliás com a mesma incerteza.

Os cardeais da Cúria, residindo em Roma e conhecendo-se bem, não constituirão mais do que um quarto do corpo eleitoral (30 em 113, contra 32 em 82 há quinze anos). Os restantes provêm de meia centena de países diferentes e não representarão apenas a sua própria pessoa: estão frequentemente à testa de Conferências Episcopais que têm candidatos preferidos e concepções do papado que nem sempre coincidem. Tratar-se-á de eleger antes de mais o bispo de Roma, o primeiro dos bispos? Ou o chefe da Igreja Católica? Ou ainda uma espécie de secretário-geral que garantirá o bom funcionamento da colegialidade?

conhecimento mútuo.

Visitas relativamente frequentes a Roma permitem apreciar as qualidades de tal ou tal cardeal da Cúria, e por outro lado estes viajam cada vez mais. Viajante incansável, o cardeal Pignedoli, presidente do Secretariado para os Não-Cristãos, fez assim muitos amigos no Terceiro Mundo. Tal facto não lhe deu sempre vantagens: a imagem de Pignedoli deteriorou-se um tanto em 1976 quando do encontro islamo-cristão de Trípoli, em que o levaram a assinar um texto inaceitável pela Santa Sé.

Como sempre os participantes do conclave procurarão um candidato que tenha provado possuir simultaneamente qualidades de pastor e diplomata. Isso implica uma dupla experiência, numa diocese e se possível na Cúria. Depois de um Paulo VI hesitante, com um fim de «reinado» tão contraditório, muita gente espera do próximo papa que ele seja um homem de decisão, para não dizer mesmo um homem de pulso firme.

O cardeal Bertoli, de 70 anos, discretamente apoiado pela França, corresponde bastante bem a essa imagem. O cardeal Benelli também, mas tem nada menos do que três «handicaps»: a idade relativamente jovem (58 anos), a curta experiência pastoral (é arcebispo de Florença apenas desde 1977) e os laços estreitos que o ligaram a Paulo VI, de quem era agora o substituto prático no Vaticano. Um «papabile» deve realmente distinguir-se, mas não muito, do pontífice anterior, deve representar a mudança na continuidade. Mudança relativa, já que este conclave, o primeiro depois do concílio Vaticano II, contará com uma maioria de «montinianos»: 107 eleitores em 113 que estarão presentes foram elevados à púrpura por Paulo VI. Situam-se quase todos na linha oficial, mesmo que umas quatro dezenas sejam considerados mais conservadores e umas duas dezenas mais progressistas. Paulo VI tinha dado, também ele, a impressão de «corrigir o tiro» nestes últimos tempos, sobretudo a partir do «caso Lefebvre», insistindo no necessário equilíbrio entre reforma e tradição.

Os ventos parecem favoráveis a um conservador não muito marcado «à direita» e suficientemente livre para fazer, no momento oportuno, as suas aberturas «à esquerda». Este conclave será nitidamente mais jovem que os anteriores. Se 12 dos seus



membros participaram na eleição de Paulo VI e quatro na de João XXIII. A Igreja necessita mais uma vez de um papa dinâmico, capaz de viajar até aos quatro cantos do mundo e cuja voz se não alteie nunca. Um homem relativamente novo responderia à imagem que a Igreja gostaria de adoptar. Mas há um risco: o papa envelhecer durante um quarto de século no seu sólio — ou mesmo mais. Nada o obrigaria a demitir-se, pois Paulo VI não o fez, após longa reflexão. Correrá a Igreja esse risco? Não estando habilitado a designar um papa para um tempo determinado, o conclave será tentado a escolher um prelado menos jovem, com o «embarço da escolha» que se adivinha: cerca de 60 cardeais eleitores são septuagenários.

país neutro e politicamente estável (o que exclui muitos bispos europeus, norte-americanos e do Terceiro Mundo). Não deveria provir duma região onde as relações Igreja-Estado são muito tensas (a Espanha de ontem, o Zaire de hoje), onde os episcopados são politicamente marcados (Polónia), onde a comunidade católica é pequena (Paquistão) ou abalada por forte contestação (Holanda). Estas não são regras absolutas — não há regra nenhuma —, mas desempenharão com certeza o seu papel. Preocupados com o revivalismo tradicionalista, os concilistas dir-se-ão talvez que não é o momento de acrescentar uma inovação suplementar que daria a impressão de «desesta-

argentino italianizado. Muita gente vê nele o homem-ponte que permitiria precisamente a mudança na continuidade. Mas a Argentina, país onde se torturam religiosos, apresenta grandes inconvenientes. Com malícia diz-se em Roma que o general Videla já ganhou a Taça do Mundo de Futebol e que isso chega...

Vários prelados da Cúria, como o cardeal Felici, presidente da Comissão para a Revisão do Direito Canónico, desempenharão no conclave o papel de «grandes eleitores». Recolherão votos e irão orientá-los na direcção deste ou daquele candidato. A sua influência pode ser determinante. Há também que não esquecer a função essencial do cardeal Jean Villot, actual camerlengo, encarregado de organizar o conclave. Este prelado do Auvérghne, aqui há anos o primeiro «papabile», continua a ser uma figura de recurso em caso de eleição «bloqueada», apesar da sua nacionalidade francesa e dos seus 73 anos.

A todas estas interrogativas deverão acrescentar-se mais duas, de natureza diversa. Alguns contestatários, de esquerda ou de direita, não irão aproveitar a ocasião para se fazerem ouvir? Os próprios terroristas não lançarão mão da presença de centenas de jornalistas em Roma para montarem um «golpe» retumbante? Até eles foram surpreendidos com a morte tão súbita de um Papa de quem se dizia ter «uma frágil saúde de ferro»...

Arcebispo de Braga presidiu às exéquias por Paulo VI

D. Eurico Nogueira, arcebispo de Braga, presidiu ontem às exéquias pelo Papa Paulo VI, na Sé catedral de Braga, proferindo uma homilia durante a qual afirmou: «Paulo VI já não existe como homem da igreja militante. Passou, viveu, não obstante a sua feliz memória continuar a ser força e lição para os vivos. Mas a

sua morte fixou-se definitivamente nos quadros da História».

A vida e acção de Paulo VI foram em seguida historiadas por D. Eurico Nogueira, que recordaria depois os contactos que o bispo de Braga manteve com o sumo pontífice durante a sua estadia no Vaticano.

Em 1963 o cardeal Montini, futuro Paulo VI, era largamente favorito à partida. Desta vez nenhum prognóstico é possível. O velho adágio segundo o qual «se entra papa no conclave e se sai dele cardeal» parece ser mais verdadeiro do que nunca. Quando muito podem citar-se alguns nomes (os italianos Baggio, Benelli, Bertoli, Felici, Papalardo, Pignedoli e Poletti, o argentino Pironio, o austríaco Koenig, o holandês Willebrands e o brasileiro Pironio, o austríaco Koenig, o holandês Willebrands

dadé?

Teoricamente os participantes do conclave deveriam começar por entender-se sobre um destes modelos, escolhendo depois o candidato que melhor lhe correspondesse. Mas isto não passa de teoria: eles não cometerão a imprudência de abrir um debate de fundo acerca deste tema, que ainda não amadureceu, e nem sequer terão tempo para tal discussão. Um conclave demasiado longo daria a imagem de uma Igreja desunida. Os observadores não deixariam de compará-lo com os de 1958 (três dias) e 1963 (dois dias).

NEM MUITO JOVEM NEM MUITO MARCADO

Quatro factores, difíceis de classificar por ordem de importância, vão influir na escolha do próximo papa: as qualidades pessoais, a tendência, a idade e a nacionalidade.

Os cardeais são hoje em dia mais numerosos, é verdade, mas vêm-se entre si muito mais do que outrora sucedia. A colegialidade episcopal e os encontros que proporciona favorecem o

FUNERAIS DE PAULO VI

PDC contra Vasco da Gama Fernandes

O Partido da Democracia Cristã emitiu um comunicado em que contesta a presença do Presidente da Assembleia da República à frente da delegação que representará Portugal nos funerais do Papa Paulo VI.

Segundo o partido dirigido pelo Almirante Pinheiro de Azevedo, «a fragilidade da direcção política e social» portuguesa terá provocado uma ofensa «ao sentimento religioso e cristão de civilizados dos portugueses», porquanto Vasco da Gama Fernan-

des seria «um conhecido e notório elemento da Maçonaria portuguesa que continua a ser a mais poderosa organização anticristã do Mundo, professando um ateísmo militante e operoso que não desarma», ainda segundo aquele grupo político.

Recorde-se que o Presidente da Assembleia da República foi encarregado pelo general Ramalho Eanes para o representar pessoalmente naquelas cerimónias, que decorrerão este fim-de-semana, em Roma.

AMORTECEDORES

Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

Reparo e Reconstrução todas as marcas, com garantia

MEDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno) REPRESENTANTE

dos amortecedores «J. M.» FILIAL

NOBRE DA COSTA E O III GOVERNO

Aprensão (pelo menos) entre as forças de esquerda

As formações políticas de representação extraparlamentar continuam a tomar posição acerca da decisão de Eanes indigitar Nobre da Costa para a formação do III Governo Constitucional. Numa perspectiva de esquerda, onde a generalidade destas formações se situam, o acto do PR sofre severas críticas e merece reflexões de pendor pouco optimista, pelo menos da parte das organizações que se costuma classificar no âmbito da extrema-esquerda, e como se pode ver nos textos do MES e da FSP. Entretanto, a posição do MDP/CDE, organização frentista e unitária que numa opinião muito generalizada aparece inevitavelmente conotada com o PCP, é de uma razoável mode-

ração, pelo menos nos termos em que textual e publicamente se processa. O MDP/CDE, no entanto, não deixa de encarar com apreensão a actual situação criada pela indigitação de Nobre da Costa e as pouco claras perspectivas que aqui se abrem.

MES-FSP

Para o Movimento de Esquerda Socialista, «a apregoada independência do indigitado primeiro-ministro em relação aos partidos não é mais do que a consequência lógica da crise de representação política que afflige a burguesia, tendo em conta que o papel do PS se encontra esgotado».

«Mas — acrescenta o MES — se a personalidade escolhida por Ramalho Eanes pode ser hipoteticamente considerada «isenta» do ponto de vista dos partidos burgueses, ela não o é do ponto de vista da política económica e social que pretende pôr em prática: ao fazer esta escolha, o PR tomou partido entre os chamados parceiros sociais, oferecendo o Executivo à CIP, à CAP e à CPP.

Em relação a estas forças, o indigitado primeiro-ministro não é certamente um independente».

A reacção da FSP diz titilarmente que «Eanes entrega a formação do Governo a um homem do 24 de Abril». A organização alinha com o PS na opinião de que a exoneração de

Soares foi «precipitada» e acusa que o artigo 190 da Constituição foi violado. Noutro passo, diz-se que a actual crise foi provocada pelo CDS.

Para a FSP, «se porventura Nobre da Costa conseguir formar Governo, não nos iludamos — diz: Se não for desde logo combatido pela classe trabalhadora, pelo povo e pelas suas organizações políticas e de classe, paulatina ou aceleradamente caminharemos para o 24 de Abril, com todo o rosário de repressão, fome e miséria».

No seu texto, a FSP diz que «de momento, a saída da crise política, no quadro constitucional e parlamentar passa pelo PS e pela convocação de eleições gerais antecipadas».

«Face à gravidade da situação existente — diz a organização — as forças de esquerda, independentemente das suas divergências, têm de, rapidamente, encontrar uma plataforma mínima de luta e de combate ao revanchismo, ao fascismo, ao 24 de Abril, aos inimigos da democracia e do socialismo».

MDP/CDE

Eximindo-se a crítica a indigitação de Nobre da Costa feita pelo PR, o MDP/CDE considera o que eventualmente será o próximo Executivo e preconiza alguma coisa o que o III Governo Constitucional deverá ser e fazer. «O futuro Governo tem de contribuir para um clima de pacificação e de atenuação das tensões sociais, como a difícil situação que o país atravessa aconselha, no caminho da consolidação das instituições democráticas» — diz o MDP/CDE.

Para esta organização, «o carácter apartidário que poderá vir a assumir o novo Governo representa, só por si, uma desvirtuação das regras democráticas». Por isso, «é motivo de apreensão (...) a possibilidade de formação de um Executivo que não tenha em conta a dinâmica do movimento social e a especificidade da realidade portuguesa».

Vão ser pagos os juros Fides do 2.º semestre de 77

No início do próximo mês de Setembro serão postos a pagamento, a uma taxa provisória de 6,5 por cento, os juros dos títulos Fides e FIA, referentes ao segundo semestre de 1977. Esta informação foi ontem divulgada por uma delegação de accionistas do chamado Movimento Fides, a qual tinha sido recebida em audiência pelo ministro Vítor Constâncio.

Num comunicado distribuído e divulgado pelo Movimento, diz-se entretanto que o ministro se terá mostrado bastante «sensível» às pretensões apresentadas. Baseado na ausência de instrumentos que possam determinar outros tipos de actuação, Vítor Constâncio garantiu, no imediato, o pagamento dos juros do segundo semestre do ano transacto, dando a saber que em Outubro está efectivado «o estudo das acções das companhias nacionalizadas a contabilizar para a atribuição das indemnizações que terão efeitos retroactivos e para o pagamento dos juros dos títulos Fides e FIA».

Ainda a título pessoal o ministro prometeu rever a situação dos Fides em 74, 75 e 76 e de que receberá novamente a comissão se for reempossado no cargo que ainda desempenha.

Entretanto, o movimento de accionistas afirma que «não desistirá» enquanto não conseguir os seus «objectivos totais», os quais se encontram sintetizados no seguinte programa de cinco pontos:

— A consideração de pequenas poupanças até ao nível mínimo de 500 contos;

— A aplicação, nas poupanças até 500 contos, da taxa de juro de 20,5 por cento, praticada para as obrigações do Tesouro (10 por cento em 75);

— Aceitação da taxa de juro regressiva, mas com um «plafond» mínimo nunca inferior a 10 por cento, valor que representa cerca de metade da desvalorização do escudo prevista para este ano;

— A liquidação «dentro do ordenamento dos pontos anteriores», dos juros relativos ao segundo semestre de 74, todo o ano de 75, primeiro semestre de 76, segundo de 77 e primeiro de 78. E igualmente reivindicada, neste âmbito, a diferença dos juros já creditados, à taxa provisória de 6,5 por cento, no se-

gundo semestre de 76 e no primeiro de 77.

— A determinação dos prazos de solvência dos títulos Fides e FIA.

Sem abandonar os contactos ao nível do Executivo, o Movimento vai requerer ao presidente da Assembleia da República a revisão da Lei das Indemnizações, invocando a subida das taxas de juro dos estabelecimentos de crédito e a desvalorização interna da moeda, a partir da publicação do diploma, em Outubro de 77. Note-se que a revisão da lei está implícita nos cinco pontos reivindicados, designadamente quando se pretendem considerar pequenas poupanças, os montantes até 500 contos e quando se exige a fixação do juro de 20,5 por cento.

Metro parou 41 minutos

O «metro» parou ontem 41 minutos, cerca das 7 e 25 da madrugada, em consequência do embate numa composição no sistema de pára-choques da estação de Entrecampos. Houve apenas a registar ferimentos em dois trabalhadores do «metro», sendo os danos de pouca monta. O eng. Dantas, administrador da empresa, declarou à imprensa que considera o acontecimento insólito, não encontrando explicação para o desastre.

No Porto: prédio ameaça ruir

Apesar das promessas da Câmara do Porto, o prédio número 68 da rua da Guarda, à Sé, onde continuam a habitar várias famílias, ameaça ruir. Paredes sem estuque, vigas à mostra, buracos no chão, degraus a cederem, é o que pode ver-se.

Em Março do ano passado, tanto os peritos como o próprio presidente da Câmara, após visitas ao edifício, reconheceram a

necessidade urgente de solucionar este problema. No entanto, segundo um dos moradores, já lá vão 15 meses e tudo continua na mesma. Mas não é só o perigo iminente da derrocada, pois as condições são as piores a todos os níveis: não há uma casa de banho, o frio e a chuva entram pelos vários buracos e famílias inteiras habitam autênticos cubículos.

PUB.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL

(sessão extraordinária)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Artigo 24.º, alínea c) e do Artigo 25.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — em SESSÃO EXTRAORDINÁRIA — para o dia 14 de Agosto de 1978, às 20.30 horas no PAVILHÃO DOS DESPORTOS, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — ELEIÇÃO DE CANDIDATOS A JUÍZES SOCIAIS — nos termos do Decreto-Lei n.º 156/78, de 30/6/78

Lisboa, 10 Agosto de 1978

O PRIMEIRO SECRETÁRIO DA M.A.G.
a) João Manuel Alves Nunes do Vale

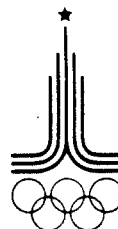
NOTA:

Para ingresso na Sala da Assembleia Geral é obrigatório a apresentação do cartão de sócio efectivo do Sindicato ou desde que exiba outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato. Não serão atendidos casos de abonação por outro sócios.

— Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças.
A Sessão terminará impreterivelmente às 0 H, 30 M em virtude de normas internas da C.M.L.

ARTIGO 27.º DOS ESTATUTOS

As reuniões extraordinárias requeridas pelos sócios nos termos da alínea c) do artigo 24.º não se realizam sem a presença de, pelo menos, cem dos requerentes, pelo que será feita uma chamada no início da reunião pela ordem por que constem os nomes no requerimento, a qual será repetida meia hora depois em relação aos nomes em falta.



AEROFLOT CONVIDA-VOS PARA AS OLIMPIADAS-80, EM MOSCOVO.

Aeroflot, a maior companhia aérea do mundo, proporciona a todos que vierem a Moscovo para as 22.ªs Olimpíadas o impecável serviço dos seus rápidos e confortáveis aviões IL - 62

A CARREIRA AÉREA OFICIAL DAS OLIMPIADAS-80

АЭРОФЛОТ
Soviet airlines



Moscovo espera dizer-lhe "OLÁ"

Informações detalhadas sobre os voos poderão ser obtidas nos escritórios da Aeroflot em Lisboa

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Secretaria de Estado
das Obras Públicas

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS
E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS
DE OBRAS HIDRÁULICAS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO
SISTEMA DE ESGOTOS
DA REGIÃO DE ALCANENA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DO FORNE-
CIMENTO SIMPLES DOS AREJADORES DA ESTAÇÃO DE
TRATAMENTO DE ALCANENA

Caução provisória 150 000\$00

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos
Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos na Rua de S. Mamede (ao
Caldas), n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 26 de Setembro de 1978.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia
27 de Setembro de 1978 no mesmo local, onde o processo se
encontra patente em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 8 de Agosto de 1978

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(a) Joaquim Fernando Faria Ferreira

ULTIMA SEMANA DA FEIRA DO ARTESANATO DO ESTORIL

Semana da Costa do Estoril

DIA 14-21.30H. ACTUAÇÃO DO RANCHO
FOLCLÓRICO «CANTARI-
NHAS DE BARRO» *
ACHADA

DIAS 15, 16, 17-21.30H. ACTUAÇÃO DO
GRUPO FOL-
CLÓRICO
FRANCÊS «LES
AMIS DU VIEUX
POITON»

DIA 18-21.30 H. ACTUAÇÃO DO RANCHO
FOLCLÓRICO
DO LIVRAMENTO * MAFRA

DIAS 19 às 21.30H ACTUAÇÃO DO RANCHO
20 às 18.00H. FOLCLÓRICO
SARGACEIROS
e 21.30 H. DA APÚLIA

CONCURSO GASTRO-
NÓMICO «OS MELHORES
PRATOS DA COSTA DO
ESTORIL» DIAS 15, 16, 17
e 18 NO RESTAURANTE
COSTA DO ESTORIL

ALCATIFA EM SALDO

Desde 90\$00 o metro quadrado

PLSTANA L COUCEIRO, LDA

1.ª Avenida Sousa Macedo, 6-A B

3.ª Avenida da Calçada do Cambra

Te. 675948



Indústria electrónica: o patronato furta-se às negociações



Construção civil: os novos salários chegarão para os aumentos?

CONTRATAÇÃO COLECTIVA

Ruptura na indústria eléctrica desagrado na panificação expectativa na construção

O rompimento das negociações para a revisão do contrato colectivo de trabalho para o sector de fabricantes de material eléctrico e electrónico é da responsabilidade da associação patronal, que parece ter optado pela resolução administrativa do processo num momento em que a situação política do país ainda não está clarificada.

A acusação parte dos sindicatos empenhados na revisão do CCT, que anunciaram uma campanha de informação, esclarecimento e análise dirigida aos cerca de 30 mil trabalhadores do sector, visando mobilizá-los para a eventualidade de formas de luta adequadas, que «constituam uma resposta firme e exemplar». «Engana-se o patronato se pensa, que, por estarmos em pleno período de férias, a comissão negociadora sindical cruza os braços numa atitude capitulacionista», advertem os sindicatos.

De facto, a associação patronal (ANIMEE) decidiu unilateralmente recorrer à conciliação, furtando-se deste modo às negociações directas entabuladas ao longo de dez reuniões. Durante estes encontros, apenas ficou acordado, o protocolo inicial, bem como a taxa de aumento do custo de vida verificado entre Novembro de 76 (data da última tabela salarial) e Maio do corrente ano, na base dos últimos dados disponíveis do Instituto Nacional de Estatística.

Essa taxa ficou estabelecida em 32,6 por cento mas o patronato exigiu que os sindicatos reduzissem as percentagens de aumento salarial que propunham para os 20 por cento que a lei admite como máximo. Na óptica sindical, este limite é consideravelmente inferior à escalada inflacionista, e revela-se insuficiente para colmatar o poder de compra perdido.

Durante os contactos mútuos ficaram patentes os esforços de aproximação desenvolvidos

pelos sindicatos que esbarrraram desde cedo com atitudes que os levaram a suspeitar que o patronato se recusava de facto, a negociar, pretendendo no entanto, salvaguardar diante da opinião pública, uma imagem de responsabilidade e boa-fé. Os sindicatos confirmaram a suspeita quando, perante a exigência de que se passasse à discussão do clausulado de incidência económica, o patronato rompeu as negociações.

O sector de fabricantes de material eléctrico e electrónico é dominado em grande parte pelas multinacionais, que têm apostado ultimamente em actuações repressivas e no desemprego, para centenas de trabalhadores, como é o caso da Standard Eléctrica, filial portuguesa da ITT.

O PÃO PODE VIR A FALTAR

Continua de pé a hipótese de greve parcial nas empresas de panificação perante o boicote que a associação patronal da zona Norte tem feito às negociações do contrato colectivo do sector, que decorrem em fase de conciliação.

Anteontem, os sindicatos da panificação de todo o País, estiveram reunidos em Lisboa, a fim de analisar os contactos já reali-

zados e decidir as medidas a tomar. Assim, ficou estabelecido que o programa de acção já elaborado se mantém na ordem do dia, prosseguindo o esclarecimento do público consumidor de pão e mantendo os trabalhadores mobilizados no sentido de pôr em prática as formas de luta já aprovadas (greves sectoriais nas empresas dos dirigentes das associações patronais), «caso o patronato se mostre renitente em negociar as tabelas salariais e o novo CCT».

Repudiando a «atitude divisionista de boicote» da associação patronal do Norte, que abandonou a reunião efectuada no passado dia 27 no Ministério do Trabalho, os sindicatos desde já apelam «à compreensão de toda a população para a justa luta dos trabalhadores da Panificação, caso o pão venha a faltar em algumas zonas do País». A verificar-se tal hipótese, a responsabilidade cabe ao patronato, em particular aos seus representantes do Norte do País — adiantam ainda os sindicatos.

CONSTRUÇÃO CIVIL DESCONHECE OS NOVOS SALÁRIOS

O Ministério do Trabalho ainda não facultou aos sindicatos da Construção Civil o conhecimento da matéria constante da portaria de regulamentação do

trabalho para o sector, que se encontra em fase final de elaboração e se destina a completar o contrato colectivo na parte que não foi possível acordar durante as negociações com o patronato.

Em face desta situação, os sindicatos advertem «desde já os Ministérios respectivos que se tornarão responsáveis pelas formas de luta que os trabalhadores venham a adoptar se a PRT não sair de forma aceitável e de encontro às nossas justas reivindicações». Os sindicatos chamam ainda atenção das entidades responsáveis para a necessidade de ter em conta o aumento do custo de vida verificado desde o início da vigência da anterior tabela salarial, pois o sector da construção civil tem sido um dos mais afectados pela inflação.

As organizações sindicais têm diligenciado junto do Ministério do Trabalho, no sentido de serem recebidas pelo secretário de Estado, mas sem qualquer resultado, até agora. Pretendem os sindicatos «obter informações mais detalhadas sobre o processo» e manifestar junto dos mais directos responsáveis a sua apreensão quanto ao conteúdo da portaria. O Ministério apenas informou que a PRT será publicada dentro de curto espaço de tempo, bem como a restante matéria acordada.

MARINHA MERCANTE

O impasse continua

Mantém-se o impasse no conflito que opõe os sindicatos aos armadores da Marinha Mercante nacional: a frota continua paralisada, embora ambas as partes desejem a reabertura de negociações tão breve quanto possível. Os sindicatos, no entanto,

rejeitaram a suspensão da greve às horas extraordinárias como condição prévia para o entabular de negociações.

A Federação dos Sindicatos do Mar continua aberta ao diálogo, pretendendo que as negociações, caso venham a ser retomadas, incidam não apenas na revisão do contrato (matéria salarial, principalmente) mas ainda sobre diversas «questões adjacentes», designadamente a nova regulamentação legal das credenciais de embarque e sobre questões disciplinares, publicada durante o conflito.

Entretanto, o governo regional dos Açores continua a fretar navios estrangeiros para obviar às dificuldades provocadas pela paralisação, autorizando, por outro lado, que algumas embarcações de pesca procedam ao transporte de mercadorias dentro daquela região autónoma en-

quanto durar a actual situação. O navio dinamarquês «Phoenix» deverá chegar durante este fim-de-semana a Ponta Delgada para dar início a carreiras interilhas. Os navios mercantes «Karen Clipper» e «Mette Clipper», por seu turno, asseguram o transporte de carga geral do continente para os Açores (Ponta Delgada, Angra e Horta). No princípio da semana partirá de Lisboa o «Lone Clipper», com destino às ilhas de Santa Maria, Graciosa, São Jorge, Pico e Flores.

Por outro lado, a Secretaria Regional dos Transportes está a diligenciar no sentido de que o navio «Ponta Delgada» transporte para a ilha do Corvo a quantidade de bens essenciais que for possível. Do mesmo modo, o atuneiro «Terra Azul» encontra-se em trânsito para o grupo ocidental do arquipélago.

Delegados sindicais despedidos na Belcor

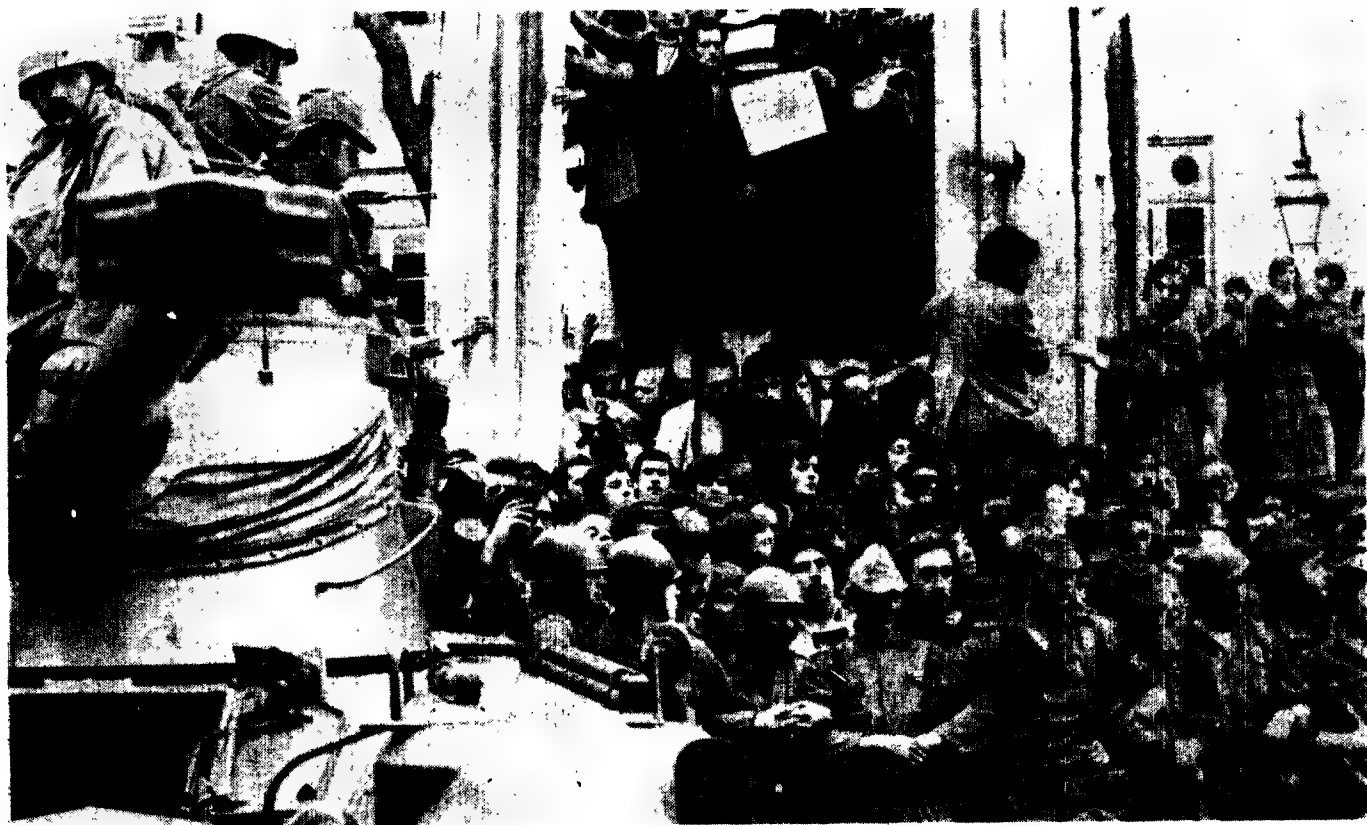
A administração da Belcor, empresa têxtil com cerca de 600 trabalhadores, despediu abusivamente nove deles, de entre os quais três são delegados sindicais, por liderarem a luta pelo cumprimento da lei do salário mínimo nacional.

Esta actuação da administração visa desmobilizar os traba-

lhadores da luta pela aplicação de uma lei já há muito aprovada pelos órgãos competentes.

Assim, o Sindicato Têxtil do Porto convocou os trabalhadores da Belcor a participarem no plenário que se realizará no próximo dia 16, na sede da delegação do Sindicato em Felgueiras.

A CIA CONTRA A REVOLUÇÃO DE ABRIL



«...Podem surgir situações de emergência...»

Frank C. Carlucci de embaixador em Portugal a n.º 2 da "Company"

Antes da queda do regime de Caetano disse o então chefe da CIA, William Colby, que era preciso «estar atento ao facto de que em vários países da Europa Ocidental podem surgir situações de emergência provocadas pela formação de governos de esquerda». Neste contexto, classificou a França, a Itália e Portugal como «países especialmente em perigo».

O 25 de Abril veio confirmar estas previsões mais cedo do que Colby talvez supusesse, e eis Frank Carlucci, o «diplomata de carreira», como ele gosta de chamar a si próprio, em Portugal.

Com a tomada de posse formal de Richard Blumfield como embaixador dos EUA em Lisboa, em 10 de Março de 1978, termina (por enquanto) a carreira diplomática de Carlucci, que surge agora sentado na cadeira do vice-director da Central Intelligence Agency (CIA).

Quem não se lembra dos desmentidos veementes daquele «amigo do povo português» (como Carlucci se intitulou na hora da sua partida de Lisboa), quando surgiram à luz do dia as suas responsabilidades no trabalho desenvolvido pela CIA para conter a esquerda e reforçar as forças reaccionárias em 1975.

Não há dúvida que o procônsul americano nesta parte do império tinha razões de sobejo para estar satisfeito com o seu «serviço de amizade».



Carlucci: um Procônsul com razões de sobejo para estar satisfeito com o seu «serviço de amizade»

armazéns de
CONDE BARÃO

A PARTIR DO
DIA 16 HAVERÁ

**GRANDES
BRONCAS**

EM TODOS OS NOSSOS
20 ESTABELECIMENTOS
DIA 14 LEIA OS NOSSOS ANÚNCIOS

E P A L



**CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDI-
CAÇÃO DA EMPREITADA DE CONS-
TRUÇÃO DA «ADUTORA ENTRE
A CONDUTA DA COSTA DO SOL
E O RESERVATÓRIO DO ALTO DO
MONTIJO»**

(Fornecimento e Montagem de tubagem e acessórios)

Faz-se público que no dia 28 de Setembro de 1978, pelas 15 horas, na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo no Serviço de Apoio da Direcção de Serviços de Estudos e Obras da empresa até às 17 horas do dia 27 de Setembro de 1978.

Caução provisória:

170 000\$000

(Cento e setenta mil escudos)

Alvará exigido aos concorrentes:

3.ª Subcategoria da V Categoria e da classe correspondente ao valor da proposta

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio da Direcção de Serviços de Estudos e Obras da empresa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 2 de Agosto de 1978

Pela Empresa Pública das Águas de Lisboa
O Presidente da CFAL

a) João Bau

CURSOS DE VERÃO

cial

CENTRO DE LINGUAS

JULHO — AGOSTO — SETÉMBRO

FRANCÊS • INGLÊS • ALEMÃO

PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

AV. DA REPÚBLICA 14 — TEL. 53 37 13



Philip Agee: um ex-«special-agent» com boa memória

A CIA EM PORTUGAL EM 1975

Quem era quem segundo Philip Agee

Em Agosto de 1975, o ex-«special-agent» Philip Agee, através do diário britânico «Workers Progress», adiantava uma lista dos operacionais da CIA em Portugal (com as respectivas moradas), da qual constavam os nomes de John S. Morgan, chefe da delegação (residente no Estoril), James N. Lawler, chefe-adjunto (morador em Cascais), Richard L. Baltimore, Philip W. Snell, Anthony Arredondo, Leslie F. Hughes, Frank Lowell e Gerald D. Zapoli.

James Lawler, na altura chefe-adjunto da Agência em Portugal, não era uma novidade para Agee: o ex-agente reconheceu-o como o homem que gastou milhões de dólares durante as eleições de 1962 no Brasil e de 1964 no Chile. Em ambas as ocasiões apoiou moderados.

Textual: «O procedimento normal da CIA é o de manter relações amistosas com (e muitas vezes apoiar financeiramente) dirigentes dos partidos políticos moderados da oposição forçados a viver no exílio».

Agee, na sua lista sumária, acrescentava os nomes de mais sete funcionários do Departamento de Estado que também estariam envolvidos em «programas contra-revolucionários» em Portugal. Eram: Herbert S. Okun, Charles H. Thomas, Hilton Lee Graham, Dale M. Povenmire, Mark R. Parris, James S. Ehrman e, bem entendido, Frank C. Carlucci.

Agee era formal num ponto: em Portugal a CIA e outras agências de tipo contra-revolucionário trabalhavam sob as vistas do embaixador Frank Carlucci.

Adiantando, em Agosto de 1975, que a CIA tinha adiantado os preparativos de um golpe reaccionário em Portugal, e que praticamente teriam começado desde a visita feita meses antes ao nosso País pelo general Vernon Walters, seu n.º 2 na altura, Agee, depois de salientar que 105 dos 160 funcionários da Embaixada dos EUA em Lisboa eram militares, garantiu que a CIA tentou infiltrar-se nos sindicatos portugueses na sequência da visita a Portugal de Michel Boggs e Irving Brown, dois homens da AFL-CIO com ligações à Agência.

Agee também não tinha dúvidas de que o movimento separatista nos Açores se encontra infiltrado por gente da CIA.

A CIA na Imprensa

Nos últimos 25 anos, mais de 400 jornalistas da Imprensa escrita e falada, bem como da TV, teriam colaborado em segredo com a CIA — anunciou Carl Bernstein, conhecido pelas suas revelações sobre o escândalo Watergate, na revista «Rolling Stone».

De entre os órgãos de imprensa que põe em causa, o antigo repórter do «Washington Post» menciona os norte-americanos «New York Times», «Time Magazine» e a rede de TV «CBS», particularmente apreciados, na sua opinião, pela agência americana de informações.

O «Washington Post», «Newsweek», as agências «Associated Press», «Reuter» e «United Press» são também citadas.

Além disso, Carl Bernstein nomeia alguns jornalistas como trabalhando para a CIA, entre os quais o actual chefe de redacção do «New York Times», Arthur Sulzberger.

As publicações e as individualidades mencionadas no artigo de «Rolling Stone» como colaboradores da CIA, desmentiram obviamente todas elas as acusações de Bernstein.

Contudo, algumas semanas mais tarde, William Colby, antigo director da CIA, admitiu que utilizou jornalistas como agentes, «mas sem procurar influenciar os seus escritos».

Na primeira audiência da subcomissão dos Serviços de Informação da câmara dos Representantes dos EUA, que o citara a depor, Colby, imperturbável, continuou a contar a sua história da Carochinha: «Quando se tratava de informações entendia-se que trabalhavam para mim, quando escreviam artigos era o assunto entre eles e os seus chefes de Redacção» explicou.

O antigo chefe dos serviços secretos americanos «justificou» o facto de a CIA haver utilizado cartões de imprensa como capa para os seus homens ou recrutado autênticos jornalistas: «é cada vez mais difícil, desde há uma dezena de anos, achar capas e as que eram possíveis, como «Peace Corps», a agência de informação USIA (United States Information Agency), a Agência Internacional para o Desenvolvimento (AIP), foram proibidas sucessivamente pelo governo americano».

Colby aprovou, no entanto, as novas instruções dadas à CIA proibindo-a de recrutar jornalistas, mas sem impedir estes de agir «voluntariamente».

Seria também «asneira», segundo Colby, impedir a CIA de obter os serviços de jornalistas estrangeiros, incluindo em países hostis aos Estados Unidos.

Segundo veio a lume nas audiências da Câmara dos representantes, a CIA utilizou nos últimos anos cartões de correspondentes estrangeiros para os seus agentes, subvencionou mais de 50 órgãos de Imprensa e de propaganda e pagou a dezenas de jornalistas.

A CIA CONTRA

UM «TEAM» DE ALTO GABARITO

Cabe a Carlucci o mérito de tornar Portugal um «campo de experiências» para a «praxis» subversiva cujos métodos têm sido entretanto levados à prática com sucesso na Itália, em França, em Espanha e na Grécia.

Mesmo sem a presença do «mestre», o trabalho clandestino contra as forças de esquerda, em particular, e em geral contra todas as forças democráticas e patrióticas, prosseguiu através de um «team» de eficácia comprovada, cuja composição se tornou conhecida depois das revelações do «special agent» Philip Agee.

Fazem parte da formação Herbert Okun, ministro-conselheiro, de 45 anos, um «génio» linguístico que domina perfeitamente o russo, o alemão e o português. Okun entrou em 1952 no «US-Army» e em 1959 no «State Department». Desde 1959 é possível provar as suas actividades para os serviços secretos americanos, nomeadamente em estações como Munique, Moscovo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília, onde assumiu o disfarce de cônsul. Recolheu experiências «putchistas» no Brasil, onde se encontrava em 1964 quando os militares derrubaram João Goulart através de um golpe de Estado. Okun desempenhou também as funções de vice-chefe da Embaixada em Lisboa.

Outras personalidades do «team» são, segundo Agee, John Morgan, «presidente» da CIA, o almirante Frank Corley, chefe para questões de apoio militar, o coronel Peter Blackley, adido militar dos Estados Unidos em Portugal, Charles Thomas, conselheiro para questões políticas, James Lacey, comandante da US-Navy e representante da NATO no Comberlant. Foi este «staff» que repartiu as tarefas concretas para a imposição dos interesses estado-unidenses em Portugal, repetindo, com algumas novas variantes introduzidas, por Carlucci, os métodos que garantiram o sucesso da «Company» na Itália, em França e na Grécia.

REMOMORANDO

Mas vale a pena rememorar alguns lances da gesta ciesca por estas bandas. O objectivo principal dos EUA foi, nos primeiros tempos do processo revolucionário, fundamentalmente separar o MFA dos partidos progressistas e das massas populares.

Semearam-se dúvidas no que dizia respeito à sinceridade dos vários componentes das forças revolucionárias. Utilizaram-se as opiniões divergentes que coexistiam no movimento militar, procurando cindi-las através de um apoio temporário ao grupo «moderado». As ilusões dos «moderados» sobre as possibilidades de concretização de uma «terceira via» e sobre a suposta fraqueza das forças de direita — civis e militares — foram o terreno onde germinou a recuperação pela direita do processo revolucionário português.

Com efeito, no plano civil atrás do Partido Socialista e no plano militar atrás dos «moderados»,

os grupos mais à direita puderam reagrupar-se e reorganizar-se. Segundo Agee, essa tarefa foi fácil para a CIA, citando o facto, que não pudemos comprovar, da existência de mais de 3.000 oficiais das Forças Armadas portuguesas que se formaram nas Academias Militares dos Estados Unidos. A CIA certamente



Victor Cunha Rego «Nunca li melhores análises da situação portuguesa do que as da CIA...»

não se esqueceu de preparar «dossiers» sobre cada um dos oficiais, com apontamentos sobre características pessoais, gostos particulares, posições político-ideológicas, hábitos, etc.

A HISTÓRIA DE CARLUCCI

E Carlucci? Como é que ele chegou a liderar tarefas tão complicadas e vastas?

O zeloso diplomata há muito tempo que é especialista nas chamadas operações «cobertas» da «Company». Nacido em 18 de Outubro de 1930 na Pensilvânia (EUA), entrou em 1952 para a Universidade de Princeton, fez uma estada relativamente curta no serviço militar activo e continuou depois os seus estudos na Universidade de Harvard, tornando-se funcionário do «State Department» em 4 de Julho de 1956. Foi nessa altura que a CIA o descobriu e recrutou.

Carlucci foi formado em assuntos de serviços de informação e passou a trabalhar, a partir de 6 de Março de 1957, como vice-cônsul em Joanesburgo, na África do Sul. Depois de menos de dois anos e meio, deram-lhe ordem de marcha, em 6 de Março de 1960, para Leopoldville, no Congo (hoje Zaire). Em 18 do mesmo mês (que carreira tão célere para um diplomata!) foi promovido a 2.º secretário da Embaixada dos EUA, em Leopoldville.

Escreveu-se e disse-se mais tarde, embora na altura nem os seus melhores e mais íntimos amigos tivessem a mais leve suspeita sobre o assunto, que Carlucci participou na organização do assassinio do então primeiro-ministro congolês, Patrice Lumumba. Reservado e inteligente, Carlucci também nunca se vangloriou de outra proeza que lhe é atribuída, relativa aos seus méritos no âmbito do recrutamento do ditador Mo-

butu, do Zaire, para a «Company», o qual, como fantoche da CIA, desempenhou até há pouco tempo um papel substancial nos atentados contra o povo angolano.

Em 1964, logo após o Governo do arquipélago do Zambeze ter proclamado o rumo ao desenvolvimento socialista do país, Carlucci surgiu como cônsul naquele Estado africano. Contudo, o Governo enfrentou energicamente as suas alegadas «intencões golpistas», declarou-o «persona non grata» e expulsou-o do território.

Os métodos utilizados em Zanzibar não eram muito diferentes dos que, mais tarde, vieram a ser ensaiados em Portugal. Com efeito, apesar da sua estrondosa derrota naquelas paragens africanas, nem por isso a «Company» o retirou das suas acções do arco-da-velha.

A Agência precisava urgentemente de um agente no Brasil que dominasse as línguas francesa e portuguesa. E assim, em Julho de 1965, Carlucci encontrava-se em viagem, a caminho do Rio de Janeiro, camuflado de cônsul dos EUA. Na opinião dos maiores da CIA, era urgente a presença dele em terras de Santa Cruz porque os generais, levados ao poder pela Agência em 1 de Abril de 1964, pareciam estar esquecidos da sua missão como braço prolongado do imperialismo lanque na América Latina.

Carlucci, na sua qualidade de perito em operações «cobertas», era o quadro indicado para conseguir que os monopólios brasileiros se movimentassem dentro de limites aceitáveis para os seus amos norte-americanos.

PORTUGAL E O CONCEITO EUA DE «SEGURANÇA»

O que o baluarte do capitalismo entende por «segurança» tornou-se evidente quando o povo português derrubou o regime de Salazar e Caetano. É relativamente tarde, no fundo só no momento em que o MFA foi buscar o sr. Marcelo Caetano ao quartel do Carmo e o levou de «Chaimite», que se modificou, por parte da Administração norte-americana, a avaliação da situação em Portugal, para a partir daquele instante se tornar radicalmente diferente (o que torna inverosímil a ideia que o dr. Vítor Cunha Rego, membro da Comissão Directiva do PS e Embaixador de Portugal em Madrid, fazia da infalibilidade da benemérita Agência em 1975, ao confiar deslumbroso à revista «The Boston Phoenix»: «Nunca li melhores análises da situação portuguesa do que as da CIA (...) são os tipos mais espertos que até hoje conheci»).

Terminar com a situação revolucionária que se vivia em Portugal — essa é que era a tarefa de Carlucci. Entretanto, aumentou consideravelmente o número de funcionários da missão diplomática dos Estados Unidos, ascendendo a 250 pessoas, das quais 105 foram integradas no pessoal militar que desempenhava funções no âmbito do Grupo de Auxílio e Conselho Militar (Military Advisory Group), no «staff» do Adido



O caso da Rádio Renascença: um tru

Militar e no seio do Comando Ibero-Atlântico da NATO (COMIBERLANT).

Entre os 50 funcionários civis, dizem os entendidos que deviam encontrar-se, naquela altura, pelo menos 10 agentes oficiais da CIA. Menos oficialmente, e com ordens de «cumprir tarefas temporárias» em Lisboa e noutras cidades portuguesas, haveria outros 10 funcionários da «Company», os quais, por não figurarem na relação do pessoal das Embaixadas, não eram conhecidos no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Para agravar as coisas, faz parte dos hábitos da Agência colocar funcionários nas Forças Armadas Americanas.

Através das bases relativamente numerosas dos EUA e da NATO em território português, a CIA assegurava, também assim, uma presença «fora de série» em Portugal.

Finalmente, dentro dos métodos clássicos da CIA, que consistem em planejar as mais secretas e vastas operações contra determinado país noutros Estados, acontece que funcionários da «Company» nas Embaixadas dos EUA em Madrid, Paris e, segundo se afirmou em público e não foi desmentido, em Londres foram integrados nas acções contra o Portugal revolucionário.

A queda do regime de Caetano, é preciso reconhecê-lo, não tinha aspectos exclusivamente negativos para os EUA, que esperavam poder ver-se li-

A CIA n

Sob controlo norte-americano, a «Rádio Liberdade» têm instalado oito postos emissores de progra 8 de 50,1 de 25 e 1 de 10 KW. Utilizada na comunicação entre as antenas curtas e 14 rômicas de gramação, bem como 3 antenas r em circuito.

Apesar de se terem separado e meados de 1975, a «Europa Livre» que no ano passado gastaram mais de 60 por cento do respectivo tes da CIA e por oficiais do aparelho dos Estados Unidos. O pessoal técnicos de rádio dos países on dãos e emissores.

Em Portugal, as retransmissões RARET, Empresa de Rádio Retrador por parte do Estado, nor- capião Tomás Rosa.

Dia e noite, e nos idiomas dos p retransmite a «Voz da América», s palavras de um dos fundadores d Livre», a tranquilidade nos pa emissoes.



runfo nas mãos da Agência para incitar as massas católicas contra o novo curso político português

res da nódoa da cooperação com um primário regime fascista desacreditado perante o povo português, mas também perante todos os países europeus.

Por outro lado, e apesar dos ventos portugueses não sopram de feição para a grande nação americana, os interesses dos EUA na NATO determinavam que se tentasse tudo para não enfraquecer os laços tradicionais de Portugal com a Comunidade Atlântica.

Foi aqui que começou a tarefa complicada para Carlucci.

NA BASE DAS EXPERIÊNCIAS NO CHILE

Garantir o papel de Portugal no âmbito do Pacto do Atlântico significava impedir, depois de 50 anos de ditadura fascista, uma esperada e temida viragem do pêndulo político à esquerda.

Carlucci, frio pensador e rigoroso analista, não perdeu a cabeça com alguns insucessos iniciais — tais como, por exemplo, o fracassado golpe de Spínola em 11 de Março de 1975 —, manifestando grandes capacidades e muita sensibilidade para a utilização das particularidades nacionais portuguesas em prol dos interesses dos Estados Unidos.

A CIA, através dos seus inextinguíveis meios financeiros, começou a injectar dinheiro nas contas de entidades privadas, de organizações políticas, de jornais, iniciando, na base das ex-

no "ar"

a «Rádio Europa Livre» e a «Voz da América» — com 4 de 250 KW, 4 de 100, 4 de 50 e 1 de 3 KW — em Lisboa e Munique. Existem 19 estações a serviço de promissoras para comunicação

economicamente da CIA em «re» e a «Voz da América» — com 4 de 250 milhões de dólares — pessoal formado por agentes de espionagem militar. O restante é composto por de estão instalados os estú-

des são asseguradas pela transmissão, cujo administração após o 25 de Abril, foi o países socialistas, a RARET semeando, nas elucidativas da chamada «Rádio Europa ises a que se destinam as

A REVOLUÇÃO DE ABRIL

periências colhidas no Chile, uma guerra económica sem piedade.

Entretanto, muito mais do que qualquer governo soberano deveria aceitar, os acontecimentos em Portugal, entre Abril de 74 e Dezembro de 77, foram muito influenciados pelo braço, às vezes demasiado visível, da CIA. Carlucci não teve pejo de ditar a homens de Estado temerosos, em forçadas conversações a dois, as exigências dos Estados Unidos no âmbito das actividades de política interna e externa, exigências essas sempre misturadas com promessas de ajuda económica.

Na verdade, o delegado da CIA em Portugal terá o seu «bureau», como n.º 2 da Agência, em Langley, mas as consequências da sua actuação vão ser sentidas em todos os cantos deste mundo.

A nomeação de Carlucci para o cargo de vice-director da CIA foi aprovada pelo Senado dos EUA em princípios de Dezembro de 1977, sendo a expressão nítida do prestígio que goza junto do presidente Carter pelo trabalho desenvolvido em Portugal.

Mesmo afastado o perigo imediato de um desenvolvimento político pouco agradável aos

EUA, a faixa ocidental do Continente europeu continua a ser uma região nevrálgica para os Estados Unidos. A primeira tarefa para o novo vice-chefe da Agência será, portanto, na qualidade de responsável pela informação, a de incluir a sua rica experiência nas concepções e medidas americanas contra uma participação dos comunistas e outras forças de esquerda nos governos em França, na Itália e em Espanha.

Não será ele sozinho, obviamente, a cumprir essa tarefa. Para isso, conta com o apoio de numerosas forças altamente qualificadas, constituindo a vizi-

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES!
FAÇA VOCÊ MESMO COM
Black & Decker
E FAÇA A SUA MELHOR COMPRA DESTE VERÃO:

UM BERBEQUIM PRÁTICO E VERSÁTIL! VÁRIOS MODELOS! MUITAS UTILIDADES!

DNJ 50
899.

DNJ 70
1099.

DNJ 52
1699.

DNJ 64
1899.

Furar em madeira, plásticos, tijolo, azulejo, mármore, vidro e muitos outros materiais. Fazer de serra, lixadora, esmeriladora, torno, etc. com os muitos dispositivos. Raspar, polir, limpar, etc. com os vários acessórios.

COM QUALQUER DELES **1 LIVRO "FAÇA VOCÊ MESMO"**
GRÁTIS **1 CONJUNTO DE ACESSÓRIOS**
10 PLANOS DE CONSTRUÇÃO



LIVRO "FAÇA VOCÊ MESMO"
● Tudo sobre como se usam os berbequins.
● Todos os segredos de fazer furos em qualquer material sem problemas.
● Como montar e utilizar os famosos dispositivos e acessórios.
* Instruções de conservação e cuidado

CONJUNTO DE ACESSÓRIOS PARA LIXAR E POLIR
● 1 flange de borracha
● 10 discos de lixa grossa, média e fina para desbaste e acabamento em madeira, plásticos, etc.
● 1 boina de polir para dar lustro ao seu carro ou aos seus móveis

PLANOS DE CONSTRUÇÃO
● Esquemas para ajudar a fazer imensas coisas novas para sua casa: armário de sala, mesa de centro, móvel de gavetas, secretária, estante de módulos, etc.
● Completíssimos, com desenhos das peças, medidas, indicação dos materiais a usar e instruções de construção, montagem e acabamento.
● Use-os tal e qual ou apenas como base para as suas ideias

FAÇA VOCÊ MESMO COM Black & Decker ... E FAÇA UMA VIDA MELHOR PARA SI.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

I Curso Intensivo de Saúde Pública para Engenheiros Municipais

A Escola Nacional de Saúde Pública realiza, de 6 a 30 de Novembro do corrente ano, o I Curso Intensivo de Saúde Pública para Engenheiros Municipais, destinado exclusivamente a técnicos de engenharia (engenheiros e engenheiros-técnicos) de Câmaras Municipais e de Serviços Municipalizados.

Os interessados deverão contactar os serviços da Câmara Municipal onde trabalham, os quais dispõem de todos os elementos de informação necessários.

Lisboa, 8 de Agosto de 1978

O Presidente do Conselho Directivo
a) CORIOLANO FERREIRA

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

Seminário sobre Instalações e Equipamentos Hospitalares

A Escola Nacional de Saúde Pública realiza, de 9 a 13 de Outubro do corrente ano, um Seminário sobre Instalações e Equipamento Hospitalares, destinado fundamentalmente a engenheiros e engenheiros-técnicos dos hospitais centrais e distritais e de outros estabelecimentos de saúde.

Os interessados deverão contactar os Serviços Administrativos da Escola, Avenida Padre Cruz, Lisboa-5, que lhes prestarão todas as informações necessárias à inscrição provisória, a qual deverá efectuar-se até 20 de Setembro do corrente ano.

Lisboa, 8 de Agosto de 1978

O Presidente do Conselho Directivo
a) CORIOLANO FERREIRA

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

Curso de Saúde Pública

De 1 a 15 do próximo mês de Setembro, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Saúde Pública de 1978-1979.

É condição indispensável a licenciatura em Medicina.

Destina-se o presente curso, prioritariamente, aos médicos que trabalham em serviços locais de saúde, da Direcção-Geral de Saúde.

As demais condições de matrícula e frequência são fornecidas pela Escola, na Avenida Padre Cruz, ao Lumiar, em Lisboa.

Lisboa, 8 de Agosto de 1978.

O Presidente do Conselho Directivo
a) CORIOLANO FERREIRA

TÉCNICOS

— BARRO VERMELHO

Entidade moçambicana pretende contratar técnicos de fabrico e de manutenção para cerâmicas de barro vermelho.

Pede-se aos interessados envio de nota detalhada da actividade realizada neste campo e condições pretendidas para actuarem em Moçambique.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1208



A CIA CONTRA A REVOLUÇÃO DE ABRIL

nha Espanha uma espécie de centro operacional da Agência na Europa do Sul.

O «PIVOT» ESPANHOL

Já no verão de 1974 a revista madrileña «Cambio 16» noticiou que a partir de Junho daquele ano um número invulgarmente elevado de americanos com passaportes diplomáticos tinham pedido vistos para Espanha. Um pedido de informação da Embaixada espanhola nos EUA fomentou a suspeita de que os americanos não eram para reforçar o pessoal diplomático e consular — já de si extremamente numeroso — mas para tarefas completamente distintas.

«Depois da queda do fascismo em Portugal e do derrube dos coronéis em Atenas, avançava a revista — a Espanha caiu no centro das operações da Agência na região mediterrânea». Por essas revelações, «Cambio 16» viria a ser apreendida e suspensa.

Foram e são múltiplos os laços que ligavam e ligam a CIA e o Pentágono à Espanha. Para além do acordo sobre as bases americanas em território espanhol, existe um protocolo complementar secreto, no qual os Estados Unidos garantiam apoio militar ao regime de Franco em caso de distúrbios no país. O protocolo data de 1970 e a sua existência nunca foi desmentida, nem por Madrid, nem por Washington.

Ao mesmo tempo, «Cambio 16» citava depoimentos de oficiais das Forças Armadas e da Polícia, segundo os quais a CIA desenvolvera esforços intensos no sentido de criar células. Concentrou-se fundamentalmente no aparelho da DGS espanhola (Brigada Político-Social, com 12 mil funcionários no activo), na Guarda Civil (115 mil homens) e em determinadas armas do Exército (sobretudo na Cavalaria e nos pára-quedistas).

Como os acontecimentos na Grécia vieram a evidenciar, e apesar de ter sido apanhada de surpresa pela Revolução de Abril em Portugal, não se pode negar à CIA a capacidade de prever a longo prazo a evolução da situação em certas zonas, sabendo planificar as coisas de modo a acautelar sempre os interesses que defende.

Ao chegar a Portugal, Carlucci encontrou preparado o terreno para as suas actividades. Estavam estabelecidas as ligações, não só com elementos da extrema-direita e colonial-revanchistas, mas também com algumas correntes antifascistas mais hesitantes, amedrontadas com o rumo dos acontecimentos ou só condicionalmente dispostas a apoiar o Programa do MFA.

Conforme o antigo agente Philip Agee asseverou numa «Carta ao Povo de Portugal», publicada a 1 de Agosto de 1975 no jornal britânico «Workers Press», o procedimento normal da CIA «é o de manter relações amistosas com (e muitas vezes apoiar financeiramente) dirigentes dos partidos políticos moderados da oposição forçados a viver no exílio pelos regimes fascistas ou fascizantes».

O objectivo seria o de assegurar lucros compensadores quando esses políticos regressem ao país natal. Agentes acompanhariam a actividade dos seus partidos.

A este respeito, e significativo este lance do debate, no Senado norte-americano, sobre as actividades da CIA, «É impensável pretender recuperar as situações revolucionárias em países onde longos regimes reaccionários acabaram de ser derrubados pela força, apoiando inutilmente as forças de direita e extrema-direita contra a esquerda vitoriosa. Nesses casos só a esquerda (falsa) pode levar de vencida a esquerda (autêntica)».

dos Unidos, no princípio do Outono de 1975, durante um acto de solidariedade com a Revolução Portuguesa realizado na Escola de Ciências Económicas de Londres.

Segundo Agee, a CIA estaria a preparar um golpe em Portugal «empregando agentes envolvidos nas recentes sublevações direitistas na América Latina». No discurso proferido, depois de garantir que durante uma breve

um agente secreto» (no original: «Inside the Company: CIA diary»), disse ainda que a CIA na sequência do caso da Rádio Renascença, incitara os católicos do Norte à violência, a fim de aumentar a instabilidade da vida política em Portugal. Além disso, tentara provocar cisões no seio das organizações sindicais e do Movimento das Forças Armadas, onde teria procurado desacreditar os militares mais progressistas.

Philip Agee, que revelou os nomes dos membros da equipa dirigente da CIA em Portugal, indicou, por outro lado, que os Estados Unidos tinham gasto milhões de dólares no financiamento de organizações políticas anticomunistas. O leitor adivinhará quais...

A «VOZ DA AMÉRICA»

Em Março do ano passado, os órgãos de informação noticiaram a assinatura de novo contrato do Governo português com a RARET, Empresa de Rádio Retransmissão que veicula, diariamente, de território português, a propaganda da «Voz da América», dirigida em exclusivo contra os países socialistas europeus.

Para uma ideia mais concreta dos objectivos desta emissora, lançada em 1951 pela CIA, são elucidativas as palavras de Charles Douglas Jackson, um dos fundadores e organizadores da então chamada «Rádio Europa Livre»: «A Rádio Free Europe é um veículo da guerra psicológica. A nossa organização foi criada para semear a intranquilidade nos países a que se destinam as emissões...»

Foi pois com esta celebrada voz do ocidental «mundo livre» que o I Governo Constitucional — um Governo que subscreveu os Acordos de Heinenquinha e está obrigado pela própria Lei Fundamental a uma política de entendimento com países e povos de todo o mundo — negociou em dólares a autorização para aquilo que um senador norte-americano, William Fulbright, caracterizara, não há muito tempo, como «uma relíquia da guerra fria».

Relembre-se a nossa Constituição e veja-se se o «negócio» do Governo português com os EUA é legítimo, se nos enobrece, se favorece uma política de amizade, de relações culturais e económicas com os países socialistas, se está de acordo com uma política independente, honrosa para o nosso povo.

Lê-se no n.º 1 do artigo 7 da nossa Constituição: «Portugal rege-se nas relações internacionais pelo princípio da independência nacional, do direito dos povos à autodeterminação e à independência, da igualdade entre os Estados, da solução pacífica dos conflitos internacionais, da não ingerência nos assuntos internos de outros Estados e da cooperação com todos os outros povos para a emancipação e o progresso da humanidade».

Uma última questão: será ou não verdade que uma das condições impostas pelos americanos para financiarem, ou concederem empréstimos ao nosso País, assentou na renovação do contrato com a RARET?



Milhões da CIA para derrubar Vasco Gonçalves

Segundo noticiava a ANOP nos fins de Setembro de 1975, em telegrama datado do Rio de Janeiro, o conhecido jornalista brasileiro Paulo Francis, na altura residente nos EUA, escrevia no seu artigo intitulado «Estado Policial», publicado no jornal «Folha de São Paulo»:

«Agora mesmo, em Portugal, a CIA — soube-se no Congresso — deu 10 milhões de dólares às forças que se organizaram e derrubaram o Governo de Vasco Gonçalves. Um bom investimento. No fundo a imprensa e o Congresso gostariam de fazer vista grossa aos actos da CIA no exterior, ao mesmo tempo exigindo que ela se comportasse como moça decente, domesticamente. Isso é impossível».

E a concluir: «O bom agente é do tipo das séries da televisão e dos filmes de acção: acredita que um Pinochet defende a democracia ocidental cristã. Quem acredita nisso, acredita que a Jane Fonda, opondo-se à guerra do Vietname, é uma perigosa agente moscovita».

E digam lá que os homens não manejam razoavelmente a dialéctica...

OS AVISOS DE AGEE

Entretanto, o envolvimento da CIA no que poderia ser a preparação de um golpe (reaccionário) em Portugal era denunciado por Philip Agee, ex-agente dos serviços de espionagem dos Esta-

visita realizada a Portugal pôde identificar dez agentes adstritos à missão diplomática dos Estados Unidos em Lisboa. Philip Agee adiantou que a CIA estava a empregar em Portugal os mesmos métodos que tiveram êxito na destruição dos regimes democráticos do Brasil, do Chile e do Uruguai.

O mesmo Agee, numa conferência de imprensa dada em Paris, por ocasião do lançamento em França do seu livro «Diário de

EUROPA

Escândalo na RFA: a lixeira mais perigosa sobre a face da Terra

Numa paisagem idílica de florestas e de pequenos lagos naturais, no Norte de Hesse, a pouca distância da fronteira interalema, uma antiga mina de sal, «Herfa-Neurode», tornou-se uma das «lixerías» mais perigosas do Mundo e o maior depósito de veneno da Europa.

A «Kali und Salz AG», filial da sociedade química BASF, já ali deu guarida, a 700 metros de profundidade, a 200.000 toneladas de venenos diversos (arsénio, cianeto, nitratos) e de detritos dos mais tóxicos produzidos pela indústria moderna.

Neste negócio lucrativo (o «armazém» de veneno rende cerca de cinco milhões de marcos por ano à sociedade química), a «Kali und Salz AG» não sabe o que sejam fronteiras, e por alguns marcos mais recebe os «lixos» perigosos de toda a Terra. O escândalo foi revelado pelo semanário alemão federal «Quick» e pode ter consequências políticas importantes, num «Land» em que haverá em Outubro próximo eleições para a renovação do parlamento regional.

Os «verdes» (ecologistas), que já conseguiram fazer estremecer os partidos políticos tradicionais nos outros «Länder», vão ter em Hesse uma maior audiência, graças a este escândalo.

A «Kali und Salz AG», não contente com receber detritos industriais provenientes de

numerosos países europeus, nos mil e quinhentos metros quadrados da mina, concluiu em Junho passado, com a sociedade americana «Allied Chemical», um contrato para a desmbaração de 300 toneladas dum insecticida extremamente perigoso, o «Kepone», proibido nos Estados Unidos.

Desde ontem as três centenas de toneladas de Kepone, que viajaram de barco de Baltimore para Roterão, estão a ser transportadas por camiões cobertos por um seguro de cinco milhões de marcos (cerca de 115.000 contos) para a mina de Herfa-Neurode. A «Allied Chemical» não tinha conseguido desmbarar-se deste perigosíssimo insecticida, de extrema nocividade, no território dos Estados Unidos. Por 122,80 marcos por tonelada e por ano, a sociedade alemã federal encarregou-se desse negócio de «lixo», com o acordo das autoridades federais e do Land, mas sem consultar as autoridades locais da região.

Os responsáveis pretendem que este depósito subterrâneo não ofereça qualquer perigo e que está rodeado pelas maiores medidas de segurança. Porém, apesar destas garantias, o subsolo de Hesse tornou-se para muitos «explosivo», e mortífero, unicamente em proveito duma grande sociedade química.

RELIGIAO

Funeral do Papa terá a presença de mais de cem mil pessoas

O Papa Paulo VI será hoje sepultado, após exéquias ao ar livre celebradas para centenas de milhares de fiéis concentrados na Praça de São Pedro.

Os fiéis incluirão delegações oficiais de mais de 100 países, pelo menos, dois chefes de Estado — o rei Juan Carlos de Espanha e o presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia — e cinco Governos da Europa Ocidental.

O Santo Padre, que faleceu no domingo, com 80 anos, após um reinado de 15 anos sobre os 700 milhões de católicos do mundo, pedira pessoalmente um funeral simples.

Num testamento escrito, há 13 anos, e tornado ontem público, Paulo VI pediu um caixão humilde em vez dos catafalcos gigantescos usados nos funerais dos seus predecessores.

O seu corpo será trazido da Basílica de São Pedro para a praça numa urna de madeira de cipreste, parte do triplo caixão em que os papas são tradicionalmente sepultados.

Na Basílica desfilarão, nos últimos dois dias, junto do corpo do Chefe Supremo da Igreja mais de 200 000 pessoas de todas as

condições sociais, prestando-lhe a derradeira homenagem.

Espera-se que mais de cem mil pessoas vindas de todos os pontos do Mundo estejam hoje na majestosa Praça de São Pedro para assistir ao funeral do Papa Paulo VI, que nas suas últimas vontades pediu uma cerimónia piedosa e singela.

«Gostaria que o meu funeral fosse muito simples» — declara no seu testamento, que foi publicado pelo Vaticano, cinco dias após a sua morte.

Para permitir que mais pessoas assistam ao funeral, o Vaticano decidiu que se realize na Praça de São Pedro, onde cabem 250 mil.

O presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia e a senhora Rosalynn Carter, esposa do presidente dos Estados Unidos, foram algumas das muitas personalidades estrangeiras que chegaram ontem a Roma.

Cerca de sete mil polícias armados e carabineiros, equipados com aparelhos electrónicos para a detecção de armas ou explosivos, serão colocados em redor e acima da vasta praça de frente da Basílica de São Pedro,

na maior operação de segurança vista em Roma em muitos anos.

Polícias à paisana e outros peritos antiterroristas misturar-se-ão com a multidão. Todas as delegações estrangeiras e bem assim os cardeais têm especiais escoltas policiais.

Entretanto, dezenas de milhares de romanos e peregrinos continuam a afluír à Basílica, a fim de prestarem a sua derradeira homenagem ao Sumo Pontífice, que repousa num catafalco sob a abóboda com os frescos de Miguel Ângelo.

Quase 180 mil pessoas visitaram a Basílica, no primeiro dia em que Paulo VI ficou exposto no Vaticano, para onde foi transferido na quarta-feira do palácio papal de Verão em Castelgandolfo.

Depois de receber os diplomas acreditados na Santa Sé, o Sacro Colegio dos Cardeais abriu ontem oficialmente, o testamento do Papa.

«Sinto o dever de celebrar a dádiva, a sorte, a beleza e o destino desta muito efémera existência» — começa o primeiro dos testamentos, escrito em 1965, 1972 e 1973.

«Nada de monumentos para mim. Não quero um túmulo especial» — acrescenta. Paulo VI pede que tudo o que lhe pertencia revestisse para a Santa Sé e todos os seus objectos pessoais fossem distribuídos pelas pessoas que mais estimava, incluindo o seu secretário particular, Don Pasquale Macchi.

No seu testamento manuscrito pede igualmente o perdão «aos que possa ter ofendido, não ter servido ou amado bastante».

O documento aponta, como o acontecimento mais importante do seu Pontificado de quinze anos, o Concílio Ecuménico iniciado pelo seu predecessor, João XXIII e terminado em 1965.

Paulo VI declara que pensava que as decisões tomadas pelo Concílio foram fielmente cumpridas, acrescentando que os esforços para a unidade da Igreja com os anglicanos e outros cristãos avançaram com compreensão e paciência.

Lança também as suas bênçãos sobre o Mundo e as três cidades italianas que dominaram a sua vida — Roma e Milão, onde serviu como arcebispo e Brescia, no Norte, onde cresceu.

ASIA

Acordo sino-japonês assinado hoje

O governo japonês autorizou o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Sunao Sonoda, a assinar o tratado de paz e amizade sino-japonês, soube-se hoje de fonte oficial japonesa em Pequim.

Esta autorização foi transmitida a Sonoda em Pequim após uma reunião do governo japonês em Tóquio que terminou às 13h45, hora de Pequim (05h45 tmG) acrescenta-se de mesma fonte.

O acordo será assinado ainda hoje.

Lei marcial numa cidade do Irão

Morreram quatro pessoas e ficaram feridas outras 66 num encontro entre manifestantes muçulmanos ortodoxos e as forças de segurança, ontem ocorrido em Isfahan, no Irão, foi anunciado pelo ministro iraniano da Informação, Daryus: Homayun. Entre os feridos contam-se membros da polícia e dos bombeiros.

O governo declarou a lei marcial por um período de um mês nesta cidade de 680 000 habitantes e importante centro industrial, devido às manifestações de protesto iniciadas na passada quarta-feira, aparentemente dirigidas contra violações da lei muçulmana ortodoxa.

O tenente general Reza Naji, que foi nomeado governador militar da cidade, facto que aconteceu no Irão pela primeira vez em 25 anos, avisou a população que há recolher obrigatório das 22.00h. às 05.00h., horas locais e que são proibidos todos os ajuntamentos de mais de três pessoas, assim como os serviços religiosos do Ramadão.

Testemunhas oculares declararam que os manifestantes, que se tinham concentrado durante o dia nas mesquitas, ostensivamente para os serviços religiosos, saíram para a via pública e começaram a danificar automóveis e cabines telefónicas, e a partir vidros das janelas.

AMÉRICA LATINA

Townley reconhece-se culpado pela morte de Letelier

O norte-americano Michael Townley declarou-se culpado perante um tribunal de Washington, de colocar a bomba que matou em 1976 o antigo ministro chileno dos Negócios Estrangeiros, Orlando Letelier, por ordem do então chefe da polícia secreta do Chile (DINA), general Manuel Contreras.

Townley afirmou perante o juiz distrital que se considerava culpado de ter participado na conspiração para assassinar o político exilado, e que tinha colocado a bomba na sua viatura.

Anteriormente tinha chegado a acordo com as autoridades dos Estados Unidos para se declarar culpado e ser a principal testemunha de acusação contra três oficiais chilenos da DINA e cinco cubanos anticastristas, em troca do qual apanharia dez anos de prisão com a possibilidade de sair em liberdade provisória após ter cumprido três anos e quatro meses da pena.

O juiz Barrington Parker decidiu aceitar o acordo com Townley, no interesse da justiça, mas recusou-se a proferir de imediato a sentença.

Entretanto, três dos cubanos anticastristas declararam-se por seu lado inocentes, quando

compareceram perante o Tribunal.

Há duas semanas o Grande Juri da capital norte-americana tinha acusado Guillermo Novo Sampol e Alvin Ross Diaz de conspiração para assassinar um funcionário estrangeiro, assassinio em primeiro grau e assassinio através de explosivos, enquanto Ignacio Novo Sampol irmão do primeiro, foi acusado de mentir perante o Grande Juri e ocultar um crime.

E KUBITSCHKE?

O semanário brasileiro de oposição «Movimento» assinou na sua edição de ontem ser necessário investigar a morte do antigo presidente brasileiro Juscelino Kubitschek, ocorrida há dois anos num acidente de automóvel, já que o caso poderá «ser semelhante ao assassinio de Letelier».

A revista recorda que está preso o brigadeiro Sepúlveda Contreras acusado nos Estados Unidos da morte de Letelier e aponta ainda não ter sido desmentida a autenticidade de uma carta enviada por aquele militar ao general Figueiredo mencionando os nomes de Letelier e

Kubitschek.

A carta em questão foi enviada no dia 28 de Agosto de 1975 pelo brigadeiro Manuel Sepúlveda Contreras ao general João Baptista de Figueiredo, chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI) e actual candidato oficial à sucessão do presidente Ernesto Geisel.

AFRICA

Dez soldados sul-africanos mortos pelo CNA

O Congresso Nacional Africano da África do Sul (CNA) anunciou que as suas forças mataram 10 soldados do governo de Pretória, e capturaram outro, numa batalha travada no interior da África do Sul, há 10 dias.

O CNA, que está proibido na África do Sul, esclareceu que o encontro teve lugar perto da cidade mineira de Rustenburg, situada apenas a 120 km de Pretória.

Salientou que a batalha de quatro horas «demonstrou a absoluta superioridade das nossas forças em habilidade tática, valor, precisão de tiro, moral, disciplina e maturidade política».

● O CONSELHO MUNDIAL DAS IGREJAS decidiu doar 85 mil dólares à Frente Patriótica, que luta pela libertação do Zimbabwe. Esta decisão foi tomada tendo em conta que o acordo interno entre o poder branco e os negros ditos «moderados» não resolve a situação do país e que o único representante do povo do Zimbabwe é a Frente Patriótica.

Situação calma nos aeroportos

Linhas aéreas e agências de viagens cancelaram voos, arranjando novos percursos para os seus passageiros, e parecia, às primeiras horas de hoje, estarem a enfrentar bem a última greve de zelo dos controladores franceses do tráfego aéreo.

Uma greve anterior, no fim-de-semana, feita pelos 2500 «sinafeiros do céu», há 15 dias, provocou o caos nas rotas aéreas da Europa Ocidental, e dezenas de milhares de turistas ficaram retidos muito tempo em aeroportos.

As movimentadas rotas de féris do Norte da Europa para as praias do Mediterrâneo cruzam o espaço aéreo francês. Há duas semanas, algumas famílias chegaram a acampar nos aeroportos, vários dias.

Hoje, porém, as autoridades previram apenas atrasos moderados na quarta greve de zelo, este Verão, em apoio de reivindicações salariais e de melhores condições de trabalho, iniciada ontem e que deve durar até quarta-feira.

Cristina Onassis dá uma festa

Cristina Onassis, ainda separada do marido, com quem casou há 12 dias, está a oferecer, este fim-de-semana, uma festa a cerca de 20 amigos, tudo gente da alta sociedade, no seu santuário na ilha grega de Scorpios.

Desconhece-se se a festa se destina a celebrar o casamento ou se tratara de uma reunião de negócios para discutir a sorte da

maior frota mercantil independente do mundo.

Cristina, que herdou o império da navegação, após o falecimento do pai voltou à Grécia, apenas quatro dias depois do casamento, no meio de notícias de que os seus sócios estavam preocupados, receando que os navios da frota pudessem ficar sob controlo da União Soviética.

PUB.

COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL CCTV MATERIAL ELÉCTRICO

**O PATRONATO
NÃO QUER NEGOCIAR!**

**O PATRONATO
ROMPE AS NEGOCIAÇÕES,
PEDINDO A CONCILIAÇÃO!**

Ao fim de mais de dez reuniões de negociações o patronato recusou-se a prosseguir e requereu ao Ministério do Trabalho a conciliação.

Ao longo de todo este processo o patronato manteve irredutível a sua posição inicial, ou seja, recusou-se obstinadamente a apresentar uma contraproposta salarial. Não obstante, a firme insistência dos sindicatos, não obstante ter sido posta a nua a má-fé do patronato, não obstante terem sido desmascarados os seus nítidos intentos em remeter o processo para a responsabilidade do Governo, o patronato não modificou uma linha à sua posição inicial, ou seja, só apresentaria uma contraproposta salarial se os sindicatos baixassem a sua proposta para os 20%.

Os sindicatos procuraram todas as formas para desbloquear a situação, fizeram várias propostas para prosseguir os trabalhos mas o patronato levantava sistematicamente aquela exigência que naturalmente os sindicatos não podiam nem podem aceitar, sob pena de desrespeitarem a vontade indiscutível dos milhares de trabalhadores do Material Eléctrico e Electrónico, sob pena de desrespeitarem a sua aspiração legítima a verem minimamente, reposto o seu anterior poder de compra, sob pena de sancionarem uma falsa interpretação de lei que o patronato não foi capaz de provar.

Demonstrando à evidência a falta de consideração que lhe merecem os interesses o direito dos trabalhadores, o patronato manteve provocatoriamente a sua posição e recusou-se até ao fim a apresentar uma contraproposta (condição minimamente necessária para o seguimento de qualquer processo negocial), e fez unilateralmente o pedido de conciliação.

Como se fosse possível ao Ministério do Trabalho proceder com sucesso à conciliação sem que o patronato modifique a sua atitude e faça aquilo que deveria ter feito, pelo menos a 16 de Julho: uma contraproposta salarial.

E na realidade impossível chegar a qualquer conciliação e manter-se inalterada a irredutibilidade do patronato; é objectivamente impossível conciliar uma proposta realista, fundamentada (cerca de 29% quando a própria ANIMEE reconheceu expressamente que o aumento do custo de vida foi no mínimo de 32,6%) com o zero absoluto que o patronato na prática vem assumindo. E, sem dúvida, esta impossibilidade é conhecida da ANIMEE e o seu pedido de conciliação não passa de um processo ardiloso para conseguir o seu objectivo essencial, isto é, a publicação do contrato pela via administrativa, através de uma PRT elaborada nos gabinetes dos ministérios, à margem e fora do controlo dos sindicatos e liberta da força e mobilização dos trabalhadores do sector.

Estas são as reais intenções do patronato: jogando numa inflexão direita da política governamental, que a formação de novo governo pode prenunciar, o patronato aposta numa Portaria que não só não reponha como agrave o poder de compra dos trabalhadores que lhe permita aprofundar as condições de exploração actuais.

Porém, se a má-fé nos processos e intenções é a prática usual do patronato e o recurso a argumentos pseudo-legais a capa sob que os esconde, a resposta dos trabalhadores terá de ser enconçada a um outro nível. Sem encontrar a argumentação legalista do patronato, que os sindicatos largamente contestaram e desmontaram é sobretudo através da mobilização unitária e da força da sua luta que os trabalhadores poderão forçar o patronato a apresentar uma contraproposta e abrir caminho a um novo contrato verdadeiramente digno desse nome.

Até agora, e servindo-se do período de férias, o patronato exhibe a sua arrogância, provoca os trabalhadores e pretende a imediata obtenção dos objectivos atrás referidos.

Engana-se o patronato e a ANIMEE se pensa que a Comissão Negociadora Sindical face à conjectura que atravessamos se remete a uma posição capitulacionista não defendendo os interesses dos trabalhadores. E não se iluda o patronato se pensa que os trabalhadores deixarão sem resposta o comportamento que a Associação vem alardeando, se pensa que os milhares de trabalhadores do sector, a braços com dificuldades económicas crescentes vão permitir que o patronato continue a ignorar as suas aspirações.

Através da discussão organizada que a Comissão Negociadora irá promover após o regresso de férias, através de uma grande campanha de informação, esclarecimento, e análise, os trabalhadores saberão organizar a mobilização consciente e unitária e a firme disposição em recorrer às formas de luta que se vierem a revelar necessárias e ajustadas para a obtenção de uma revisão digna do seu contrato colectivo.

**VIGILANTES CONTRA AS MANOBRAS PATRONAIS!
EM FRENTE NA LUTA PELO NOSSO CONTRATO!**

Lisboa, 10/8/78

A Comissão Negociadora Sindical

Leos Janacek morreu há cinquenta anos

Mário Vieira de Carvalho

O cinquentenário da morte de Janacek, que hoje se perfaz, foi comemorado com grande relevo na Checoslováquia. Para além de outras manifestações culturais, o Festival Primavera de Praga apresentou as suas óperas mais importantes, em novas montagens cénicas. Do mesmo modo, a sua música de câmara, coral, para a orquestra e coral-sinfónica percorre este ano o repertório dos principais solistas e conjuntos checos. Mas o «caso» Janacek faz parte do património da cultura universal: por toda a Europa estão previstas audições dedicadas ao autor da «Missa Glagolítica». Entre nós, nomeadamente no Festival da Costa do Estoril (em curso), Janacek esteve representado pelos seus dois Quartetos de Cordas (em concertos a que faremos referência) e aparecerá ainda em diversos outros programas.

Leos Janacek nasceu em Hukvaldy, uma localidade do Norte da Moravia, na Checoslováquia, a 3 de Julho de 1854, e faleceu em Praga, a 12 de Agosto de 1928.

Originário de uma família de amadores de música, Janacek entrou com dez anos de idade no mosteiro Agostinho de Brno, tornando-se aluno do mestre do coro, Krizkovsky, compositor de talento que o orientou durante os primeiros anos seguintes. Considerando porém que devia aperfeiçoar a sua técnica, partiu para Praga em 1874, depois de ter substituído naquelas funções o seu próprio professor, entretanto, nomeado para outro lugar. A decisão trouxe-lhe pesados sacrifícios por falta de meios económicos.

Naquela cidade estudou com o conhecido teórico Skuhersky, mas durante pouco tempo, pois este mostrou-se ofendido com uma crítica expressa em termos demasiado duros pelo seu aluno, que não apreciava grandemente um concerto dirigido pelo mestre. De regresso a Brno foi nomeado chefe da orquestra da Sociedade Filarmónica (1876). Surgem então os seus primeiros trabalhos de compositor. Ainda insatisfeito consigo próprio prossegue os seus estudos no Conservatório de Leipzig (1878) e em Viena (1879), antes de se instalar definitivamente em Brno, onde fundará logo em 1881 — ano também do seu casamento — uma escola de música.

Em 1884 publica a expensas suas as primeiras obras (para órgão) em que começa a manifestar-se a sua personalidade. Dois anos depois, surgem «Quatro Peças Corais» dedicadas a Dvorak, que se mostra impressionado, embora não deixe de referir ao autor a sua preocupação pelo uso de certas harmonias.

UM COMPOSITOR DRAMÁTICO

Vem a seguir a primeira ópera, «Sarka», (libretto de Julius Zeyer, 1887), estreada muito mais tarde, em 1926, e o bailado «Rakos Rackozky» (1891) produzido no Teatro Nacional de Praga, no qual aparecem duas das «Danças de Láquia».

Em 1894 representa-se em Brno a ópera «Começo de Romance», de raiz folclórica, e um novo empreendimento dramático começa a ocupá-lo dois anos decorridos: «Je-

núfa», drama realista onde encontramos, no dizer do musicólogo checo Vladimir Stepanek, «a revelação fulminante do novo estilo do autor». Terminado em 1904 só em 1917 subirá à cena em Praga, fazendo convergir finalmente sobre o compositor

situado numa fase concreta da vida». Antecipando-se a investigações que estão hoje na ordem do dia com o surto da nova ciência semiológica, Janacek começou a estudar as «melodias da fala» cerca de 1897, quando era mais intensa a sua actividade de fol-



as atenções dos meios musicais europeus.

Entretanto, Janacek sofre dois grandes desgostos, a morte do filho, Vladimir, em 1900, da filha Olga, em 1903. Mas prossegue o seu trabalho. Em 1905 sobe à cena a ópera «O Destino». Em 1908, aparece o primeiro dos três corais sobre poemas de Peter Bezruc (baladas dos mineiros da Silésia), «verdadeiros dramas épicos que, tal como o seu modelo poético, constituem um poderoso protesto contra a opressão social e nacional dos trabalhadores das minas de Ostrava» V. Stepanek).

Nesta linha da música coral e coral-sinfónica, além da importante cantata «Amarus», de 1901, temos ainda: «Terno Evangelho» (1915) e a célebre «Missa Glagolítica» (1927).

No campo do teatro lírico sucedem-se as obras marcantes a um ritmo vertiginoso: a ópera cómica «As excursões do senhor Brucke à Lua e ao século XIV» é de 1917 e nos anos vinte termina «Katia Kabanowa» (1921). «A Raposinha Matreira» (1923). «O Caso Makropoulos» (1925) e «Da Casa Morta» (1928). Há ainda o «Diário de um Desaparecido», obra sui generis composta em 1919, formalmente classificável como música de câmara, mas que tem a estrutura de uma cantata dramática, talvez sem paralelo na história da música (a partitura compreende tenor, contralto, três vozes femininas e piano).

AS MELODIAS DA FALA

Em todas estas obras (a partir de «Jenufa»), Janacek, desenvolve o princípio segundo o qual, usando as suas próprias palavras, «o essencial numa obra dramática é criar uma melodia da fala por detrás da qual apareça, como por milagre um ser humano

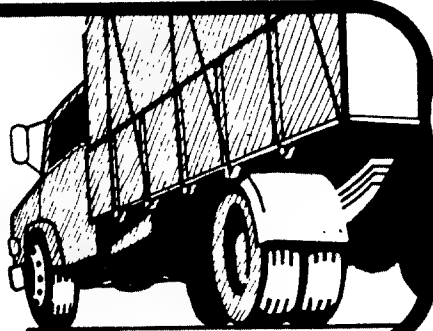
clorista: recolhia e traduzia em notação musical não apenas as canções populares mas também os fragmentos particularmente expressivos da linguagem corrente no seu aspecto melódico.

Comenta a este respeito o compositor: «...quando alguém me dirigia a palavra, podia acontecer que não compreendesse o que me dizia: mas esta cadência dos sons! Adivinhava imediatamente o que se passava no seu espírito: sabia o que sentia, compreendia perfeitamente se estava, por exemplo, agitado, ou se, no fundo da sua alma, chorava». «Grosso modo», poderá afirmar-se que, estudando sistematicamente as melodias da fala, Janacek encontrou equivalentes sonoros ao nível da estrutura melódica, para situar com verdade dramática as personagens das suas óperas sob diferentes pontos de vista: da idade, dos estados psicológicos, da condição social, etc. Naturalmente, e à medida que aprofundou as suas investigações, foi também atraído pelos grandes temas realistas, pelo tratamento da prosa dramática (em vez do verso) e pela necessidade de centrar na voz o fundamental da expressão musical-cênica, caminho que, de certo modo, se contrapõe a Wagner, em cujas óperas o centro de gravidade da leitura do próprio mundo interior das personagens reside sem dúvida alguma na orquestra (isto não significa que a música de Wagner, não tenha uma ligação subconsciente com o falar alemão, pois comprovou-se modernamente que havia uma relação entre certo «leit-motive» wagneriano e o tipo de entoação de que se revestem expressões equivalentes da linguagem comum...). Note-se, ainda, que um dos compositores contemporâ-

Continua na pag. 22

Sr. Camionista

**Olhe pelo bom estado
do seu veículo.
Não transporte
carga a mais.**





A lenda de Elvis Presley conhece novos aspectos

Na próxima quarta-feira faz um ano que Elvis Presley, o ídolo do «Rock and Roll», foi encontrado morto no chão da sua casa de banho de Graceland, vitimado por um ataque do coração. A morte do cantor aos 42 anos desencadeou um período de luto sem par no mundo do espectáculo.

Face a tais manifestações de pesar, Vernon Presley decidiu que a morte do filho seria partilhada com o seu público tendo ordenado a abertura dos portões da mansão a vinte mil admiradores, autorizados a visitar em grupos de quatro a sala de música onde o cantor, vestido de branco, jazia num simples caixão de cobre.

Sessenta mil pessoas ficaram à porta e foi preciso um helicóptero da polícia sobrevoar a propriedade enquanto a polícia impedia a multidão de invadir a mansão. Um ano depois do desaparecimento de Elvis a lenda gerada em seu torno tomou proporções que não conheceu em vida.

Mais de meio milhão de fãs fizeram peregrinações ao túmulo e outros cem mil são esperados em Memphis por ocasião do primeiro aniversário da sua morte. Uma «Convenção Elvis» de três dias, dará aos admiradores do cantor uma oportunidade de falarem com os dois amigos

mais chegados do cantor, Dick Brobb e Charlie Hodge que tocou viola para Presley durante mais de vinte anos.

Entre 1956 e 1958, Elvis Presley tornou-se o cantor mais popular do país, tendo participado em quatro filmes. Em 1958 entrou para o serviço militar, passando dois anos na Alemanha. Casou em 1967 com Priscilla Ann Beaulieu da qual teve uma filha. O casal divorciou-se em 1972. Nos primeiros anos da década de setenta o cantor começou a ter problemas de saúde tendo vindo a falecer a 16 de Agosto de 1977 vitimado por uma arritmia cardíaca.

Woody Allen e Chantal Ackerman concorrem ao festival de San Sebastian

O último filme de Woody Allen «Interiores» e «Les rendez-vous d'Anne» de Chantal Ackerman, contam-se entre os filmes dos sete países seleccionados para o festival de San Sebastian que se realiza de 9 a 20 de Setembro.

Outros realizadores conhecidos como Sam Peckinpah que apresenta «Convoy» ou Michel Deville autor de «Dossier 51», extraído do romance de espionagem de Gilles Perrault, concorrem a par de realizadores menos conhecidos nomeada-

mente os autores espanhóis Manuel Guitierrez com «Sonámbulos» e Pedro Olea com «Flor de Otono».

Aguardados com grande expectativa sobretudo as obras de Chantal Ackerman uma jovem cineasta de 29 anos que se tornou famosa com a realização de «Jeanne Dielman» no qual introduz uma nova linguagem determinada por um ritmo narrativo diferente identificado com uma cultura feminina até agora inédita no cinema.



Filmes portugueses exibidos no estrangeiro

Os filmes portugueses «Trás-os-Montes», «Antes do Adeus» e «A Fuga» foram seleccionados para serem exibidos no estrangeiro segundo uma nota do Instituto Português de Cinema.

O filme de António Reis e Margarida Cordeiro «Trás-os-Montes» participará no XXIV Robert Flaherty Film Seminar que decorre de 26 de Agosto a 2 de Setembro, no Pine Manor College Chestnut Hill, Estados Unidos.

«Antes do Adeus» de Rogério Ceitil, participará no XXXII Festival Internacional do Filme de Edinburgo, que decorre de 20 de Agosto a 2 de Setembro.

Relativamente ao filme de Luís Rocha «A Fuga», participará na XXXVII Semana Internacional do Filme, que tem lugar em Mannheim, entre 9 e 14 de Outubro. Neste certame participará ainda «Terra de Pão, Terra de Luta» de José Nascimento e «Os Lobos» de Pedro Bandeira Freire.

FÉRIAS 78

Escolha a sua viagem:

Nice, Veneza e Milão
Roma e Sul de Itália
Nice e Florença
Egipto
Rússia e Escandinávia
União Soviética
Jugoslávia
Circuito da Suíça
Suíça e Áustria
Descubra a Holanda
Andorra e Barcelona
Macau e Hong-Kong
Tailândia

Programas • Reservas

VIAGENS RAWES

Lisboa - Correspondência R. Bernardino Costa, 47
Expediente Trav. do Corpo Santo, 15 Tel. 370231
Faro - Rua Conselheiro Bivar 72 Tel. 23195/6



SURDOS CASA SONOTONE

Não vá para fora a ouvir mal! Podemos remediar o seu problema. Faça um exame audiométrico que é gratuito, sem compromisso algum e verá os resultados que obtém ouvindo perfeitamente. Temos as últimas novidades em aparelhos de bolso, atrás da orelha, óculos condução óssea sem fios nem pipetas. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Pilhas de todas as voltagens. Facilidades de pagamento. Trabalhamos com as

Caixas de Previdência. Assistência permanente. Também somos oculistas. Visite-nos sem hesitar e desde já os nossos agradecimentos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 s/1 — Telef.: 86 83 52 / 86 59 78
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 31 56 02



Electricidade de Portugal, EDP
/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 13 de Agosto, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

Concelho de Palmela: S. Gonçalo e Vila Amélia, das 06 h 30 m às 12 h 00 m.

Concelho de Sesimbra: Melão, das 06 h 30 m às 12 h 00 m.

Lisboa, 12 de Agosto de 1978

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

Manuel Fernandes Camacho

MADEIRA

Viagens de «Fim de Semana» e «Semana». Partidas semanais de Abril a Outubro. Preços desde 2.850\$00

AÇORES

Visitando S. Miguel, Terceira e Faial. Viagens de 8, 9 e 10 dias. Partidas semanais Junho a Setembro. Preços d. de 8.500\$00.

Programas e reservas

VIAGENS RAWES

Expediente: Travessa Corpo Santo, 15
Correspondência: R. Bernardino Costa, 47
Lisboa 2 - Tel. 370231

AO EMIGRANTE

Se sabe ler e escrever e necessita da carta de condução, pois o seu exame será antecipado!

Dirija-se à
ESCOLA DE CONDUÇÃO
MONUMENTAL

Av. Manuel da Maia 11-13c LISBOA
Telef. 572535 539712

REVISTA

INTERNACIONAL

PUB

À VENDA
N.º 7/78

problemas da paz e do socialismo

Neste Número:

Carlos Costa

O SECTOR NACIONALIZADO

E A POSIÇÃO DOS COMUNISTAS

CDL a distribuição

LEACOCK & CIA., LDA.

COMUNICADO

Em virtude da problemática actualmente surgida na Fábrica de Borracha Leacock, Ld.ª e a fim de não se repetirem os equívocos já ocorridos em Agosto de 1974 e gerados pela designação social daquela empresa vimos, pelo presente, esclarecer que a Fábrica de Borracha Leacock, Ld.ª, não faz parte da nossa Sociedade, bem como de qualquer das nossas associadas.

Acresce que a Fábrica de Borracha Leacock, Ld.ª, tem sede em Abrunheira (Sintra) e fábrica no Funchal, Rua Major Reis Gomes, 11, enquanto Leacock & C.ª, Ld.ª e suas associadas têm sede no Funchal, Rua Major Reis Gomes, 13.

A Gerência
Leacock & Cia., Ld.ª

Hoje

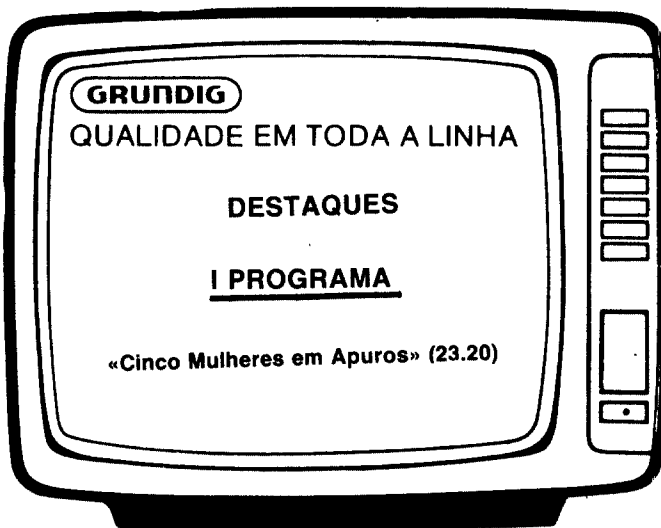


Stefanie Powers

PROGRAMA

- 16.45 Abertura
- 16.50 Eurovisão — em directo de Roma, os funerais de S. Santidade o Papa Paulo VI.
- 18.30 Telejornal — 1.ª edição.
- 18.45 Desporto 78
- 19.00 «Paddington»
- 19.10 «Uma Casa na Pradaria»
- 20.00 Cinema de Animação
- 20.30 Tropicália
- 21.00 Telejornal — 2.ª edição.
- 21.30 O Tempo
- 21.35 Jogos Sem Fronteiras
- 23.05 Volta a Portugal em Bicicleta
- 23.15 Telejornal — 3.ª edição.
- 23.20 «Cinco Mulheres em Apuros»
- 00.40 Fecho

TUDOR BATERIAS · PILHAS



Amanhã

PROGRAMA

12.30: Missa de Domingo; 13.10: Desenhos Animados; 13.50: Eurovisão — Automobili-
lismo — G. P. da Áustria; 16.00: «Lin Chung, o Justiciero»; 17.00: Telejornal — 1.ª edição;
17.15: TV Rural; 17.45: Eurovisão — Conceito Promenade; 19.30: Grande Encontro; 20.30:
A Festa da Música; 21.00: Telejornal — 2.ª edição; 21.30: O Tempo; 21.35: «Homem Rico,
Homem Pobre»; 22.40: Entre Barreiras; 23.10: Volta a Portugal em Bicicleta; 23.25:
Telejornal — 3.ª edição; 23.30: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ
E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO
PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
— Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

DAS VARIAS FORMAS DE MATAR

Os crimes continuam pelo menos no território das tendas, a praticar-se à meia-noite. A Televisão portuguesa prossegue nessa — como noutras — «gloriosas» tradições.

Um «crime» chamado **Melomania**, cometido por dois «assassinos» de alto coturno conhecidos por João de Freitas Branco e Augusto Cabrita, lá foi ontem mais uma vez atirado para o fim do pelotão.

Das palavras claras, de boa construção, do primeiro e das imagens-poemas do segundo, não vale a pena falar, tanto já nos habituámos a elas. Parece no entanto, que na Televisão portuguesa há quem não seja da mesma opinião, pois se diz por aí à boca cheia que a **Melomania** vai acabar, que a RTP vai matá-la.

Não me admiro. A matá-la de-vagar tem ela vindo a fazer há uma data de meses. Aproveitar o enfado ou o sono da audiência para lhes dar a **Melomania** não é já, na prática, uma forma legal de a matar?

ARDE NA CALIFÓRNIA

No seu afã de trazer bem informados os espectadores portugueses, a Televisão nunca se esquece do que se passa nos Estados Unidos. Às vezes chega mesmo a pensar se isto é mesmo a Televisão portuguesa ou se não passará de um caneiro, perdão!, de um canal ianque.

Vejam lá que ontem nem se esqueceu de dar reportagem de um incêndio em Cazadero — uma localidade que fica mesmo aqui ao lado, na Califórnia...

Ou é ianquismo agudo ou excessivo amor pelos incêndios. Se é ianquismo agudo, talvez o sétimo Governo provisório, todo constituído de «independentes», venha a resolver o problema. Sim, porque para certo tipo de dependência, os «independentes» é que estão mesmo a calhar...

Se é pelos incêndios, com mil demónios, não interessa estender a mangueira até à Califórnia. Lavram por aí deles que é um caso sério. Alguns mesmo com muita gente a soprar...

A propósito
Muito mente quem se alinde como bom independente: Quem tem dente não tem inde quanto mais «inde», mais dente. Que é de mais ou menos dente que depende do independente.

DROGA

O sono, ontem, foi a nota dominante da TV. O pobre do Raul Durão... Em vez de mandarem o rapaz para a câmara porque não o mandaram para a cama?

No documentário sobre a Indochina, o dr. Gomes Ferreira tratou da saúde à locução. A voz monótona, voz de poltrona, e carregada de João Pestana. Ou seria do contágio, por causa de falar do ópio?

Ficámos a saber que no tráfico do ópio estão envolvidas altas personalidades. Há quem diga mesmo que ali entra o dedinho da Mafia.

Boatos, com certeza. Boatos com cheirinho a dólar... Mas não falemos muito no assunto para não pôr em causa os «países nossos amigos».

Eu sei que esta última expressão é uma droga. Mas como estamos a falar de ópio...

A ARTE DE BEM DESINFORMAR

Falava o **Telejornal** das precauções tomadas no Vaticano contra os terroristas. Ninguém se espante. Se há na corte celestial santos de serviço à trovoadas, ao trânsito, ao incêndio, aos meios de comunicação e outras calamidades, por certo também haverá um para o terrorismo. Mas se o Vaticano quiser ajudá-lo com umas boas centenas de agentes à paisana, ninguém leva a mal.

Nem disso se trata agora, mas

de recordar a notícia do **Telejornal** que afirma ser o terrorismo prática corrente no dia a dia mundial.

A Televisão não deve generalizar tanto. Se não, qualquer dia está a dizer que o terrorismo é fenómeno vulgar no dia a dia cósmico. Marciano, sim, mas não tanto.

O que ela queria dizer é que o terrorismo constitui prática corrente no capitalismo mundial. Faz a sua diferença, não?

Emendem, meninos.

A TRADIÇÃO

O **Telejornal** entrevistou o almirante Pinheiro de Azevedo. Este fora chamado pelo indigitado Presidente do Conselho. Não fora. Tratara-se de uma brincadeira e o almirante, candidamente, embarcara.

Meu Deus, e nós a pensarmos que se acabara a raça dos almirantes que nos faziam rir...

PROSSEGUE O FOLHETIM

Freitas do Amaral é a imagem da satisfação. Tão inchado que

faz lembrar a fábula da rã. Não há dúvida que o barqueiro, sentindo o vento de feição, mandou izar as velas, e o CDS, fixe, iza. Que sim senhor, que se falou de muitos problemas, entre os quais os da agricultura...

Mário Soares, por seu lado, mostra-se muito euforicamente birrento. Mas o mundo dá tantas voltas, não é? E depois os ministros futuros não são «partidários», não haverá coligação, o

Carneiro até diz que os ministros agirão «sob sua pessoal responsabilidade»...

A este respeito, repare-se no que sucedeu com a constituição do segundo Governo constitucional. O queijo não está assim tão barato que se enfraqueça tanto a nossa memória.

O folhetim do **Casarão** acabou. Mas prossegue o folhetim de S. Bento, agora mais do que nunca salpicadinho da costa.

GTH

GRUPO TEATRO HOJE TEATRO DA GRAÇA

TV. DE S. VICENTE, 11
TEL. 87 56 26

A PARTIR DE 3.ª-FEIRA
DIA 15

PORTA FECHADA (HUIS-CLOS)

de JEAN-PAUL SARTRE

«... Que bem representado Teatro»
MANUELA DE AZEVEDO (D. Notícias)

ANNA PAULA ■ JOAQUIM ROSA
JOSÉ MANUEL ROSADO
LIA GAMA
Encenação: JORGE LISTOPAD

DIARIAMENTE ÀS 21.45 HORAS
DOMINGO SÓ ÀS 18.30 HORAS
FOLGA ÀS 2.ª-FEIRAS

SÉRGIO AZEVEDO

apresenta no

TEATRO

ABC

TELEFONE 36 67 45

Dia 15

«Matinée» às 16 h
2 sessões
às 20.30 e 22.45 h

Dia 16

Folga da Companhia



A REVISTA
QUE CERTOS
DEMOCRATAS
JÁ NÃO
PRETENDEM
FAZER CALAR...



FLORBELA
Grande criação
em «Retrato»

- FLORBELA
- OCTAVIO DE MATOS
- ANABELA
- ANTÓNIO CALVÁRIO
- VERA MÓNICA
- NINA FLORES
- VICTOR NORTE
- JOÃO LUÍS
- LIA SARA

A frente de uma
grande companhia

TEATRO ABERTO

telefone 77 09 69
PRACA DE ESPANHA - Metro: PÁLVARA

grupo 4

APRESENTA

DE 3.ª A SÁBADO: ÀS 21.45
DOMINGOS: SÓ ÀS 16 HORAS
2.ª-FEIRA, 14: ÀS 21.45

4.º MÊS . ÚLTIMOS DIAS
15 DE AGOSTO

a sátira musical O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA

UM CASO SÉRIO (DE MORRER A RIR) COM:

HENRIQUETA MATA PAULO DE CARVALHO RUI MENDES MORAIS CASTRO
PEDRO OSÓRIO HELENA ISABEL MANUEL CAVACO JOSÉ BRAVO



ESPECTÁCULO NAÓ ALGUNS MEN. 13 ANOS

SUBSIDIÁRIO DA GTH

FUTEBOL

Campeões continuam a experimentar

Na sequência do plano de preparação orientado por Pedro para este início de época, o F.C. do Porto após se ter «es-treado» com uma derrota frente ao Dinamo de Bucareste, defrontou, ontem, os ingleses do Chelsea.

O jogo foi bastante quezilhento e à passagem da meia hora teve um período em que os jogadores de ambos os lados se envolveram em desordem quando o «louro» Locke deu um murro em Costa, após ter sido por este desarmado em falta. Estabeleceu-se burburinho e o massagista Leite entrou em campo pregando valente bofetada no inglês, que recebeu ordem de expulsão por ter agredido o ex-conimbricense.

Caso curioso, a jogar com dez durante cerca de 12m, ainda na primeira parte, foi o melhor período dos ingleses, com destaque para Walker que desfeiteou muitas vezes Gabriel e arrancou centros com conta e medida um dos quais deu o golo dos ingleses, aos 42 m. por Swain.

Como resumo, e relativamente ao F.C. do Porto, foi melhor o segundo tempo do que o primeiro. As substituições de Frasco e Gonzales, por Dura e Vital, proporcionaram mais clarividência atacante ao jogo por-tista. Aos passes miúdos sucedeu depois uma manobra mais larga, alongou-se a frente de ataque dos azuis e brancos o que possibilitou a Gomes actuar mais à vontade e o «artilheiro» do F.C. do Porto não perdeu o ensejo de marcar. Como teste para o F.C. do Porto este encontro já foi melhor do que o anterior contra o Dinamo, até pelo resultado vitorioso, embora conseguido já no expirar do desafio e de grande penalidade. Pedroto não deixará, no entanto, de prosseguir nas experiências para encontrar o «onze» base, já que tem material humano de sobra...

Jogo no Estádio das Antas, com pouco público. Árbitro (trabalho deficiente): Joaquim Gonçalves, do Porto. F.C. Porto: Fonseca; Gabriel, Freitas, Lima Pereira, e Rodolfo (Vieirinha); Octávio, Frasco (Duda) e Costa; Oliveira, Gomes e Gonzalez (Vital). Chelsea: Pjoe Philipps; Lock, R. Harris, Hye e M. Droy; S. Wycks, K. Swain e R. Wilkins; Aylott, Syanley e Walker. Ao intervalo: 0-1

Marcadores: Swain (42m), Gomes (84m) e Oliveira (90) este de penaltye. A. Ferreira

BENFICA BATIDO NA ESTREIA

O Benfica perdeu com o Feyenoord, por 2-0, no seu primeiro encontro do Torneio de Roterdão.

Atrasados na sua preparação, em relação à equipa holandesa, os encarnados não conseguiram concretizar as oportunidades de que dispuseram, muito embora as constantes trocas de bola entre os seus jogadores tivesse quebrado o ritmo aos adversários, que levam já alguns jogos a doer no seu activo, o que revelou a personalidade do Benfica.

A experiência feita por Mortimore, colocando Humberto no meio-campo não terá resultado totalmente já que a defesa melhorou consideravelmente, quando o jogador, na segunda parte, recuou para «seu eixo», passando Pietra a ocupar a posição de Humberto, na zona intermediária.

Para este encontro dirigido pelo holandês Jan Keizer, as equipas apresentaram:

FEYENNORD — Treytel; Wijnstekers; Stafleu, Mansveld e Brard; Van Til (Plasmans), Jansen e Notten; Budding (Van Der Lem), Houtman (Mellis) e Deinsen.

BENFICA — Bento; Bastos Lopes (Pereirinha), Eurico (Pietra), Alinho e Alberto; Sheu, Humberto e Alves; Nenê (Rui Lopes), Reinaldo e Chalana.

Ao intervalo: 1-0
Marcadores: Van Til (9 m) e Houtman (56 m).

No final do encontro Nenê foi radiografado, por se queixar de um ombro, em consequência de uma queda que deu. Felizmente o «boneco» nada acusou. Também Chalana se queixa de um joelho que está ligeiramente inchado, mas segundo o médico dos encarnados, não será nada de grave. No outro encontro do Torneio, o Everton, com uma primeira parte extraordinária, bateu o Brugge por 4-1, com 3-1 ao intervalo, tendo os três golos ingleses sido obtidos no espaço de sete minutos. O inglês King, que obteve Jois tentos, foi a grande figura do encontro.

Face a estes resultados o Benfica defronta amanhã o Brugge, em encontro para o 3.º e 4.º lugares, enquanto Feyenoord e Everton, discutirão a posse do Troféu.



O sorriso de Pedroto

SPORTING MAIS UMA GOLEADA

No seu terceiro encontro de preparação, disputado na Alemanha Federal, o Sporting obteve a terceira goleada (5-1), desta vez frente ao F.V. Zell-Weierbach, que conseguiu aquilo que as duas equipas anteriores não haviam ainda logrado: bater a defesa do Sporting, é com a particularidade de ter aberto o marcador ainda na primeira parte que terminaria com uma igualdade. Na segunda parte, e mesmo jogando com um ataque de recurso, pois Manoel, Manuel Fernandes e Keita, para não falar de Jordão estão lesionados, o Sporting pôde construir o resultado que veio a obter.

Para este encontro Pavic fez alinhar: Walter; Artur (Murça), Laranjeira (Zezinho), Meneses (Bastos) e Inácio; Cerdeira, Ailton (Baltasar) e Marinho; Freire, Barão e Vitor Manuel.

Marcadores dos golos leoninos: Vitor Manuel, Baltasar, de novo Vitor Manuel, Ademir e Freire.

A equipa do Sporting, que esta tarde actua nos arredores de Frankfurt, regressa amanhã a Lisboa, no voo LH 200 que chega à Portela cerca das 11.10.

JOGOS ANTECIPADOS

Aproxima-se o início do Campeonato Nacional, marcado para

o dia 27 do corrente e há já alterações nos jogos da jornada inaugural. Assim o Boavista-Sporting é antecipado para sábado 26, às 16 horas, enquanto o Vitória de Setúbal-F.C. Porto e o Belenenses-Beira-Mar se realizarão nesse mesmo dia às 21.30. Por sua vez o Académico de Coimbra-Estoril é adiado para as 21 horas de domingo, 27.

SHAITIOR EM PORTUGAL

A equipa soviética do «Shaitior», de Donetsk, defronta na próxima terça-feira o Boavista, no Estádio do Bessa, às 17.30 e na quinta-feira jogará em Braga, às 17 horas, defrontando os braceiros. Esta equipa do «Shaitior» classificou-se no Campeonato da Rússia em segundo lugar sendo, a representante da URSS na Taça das Taças, já que o Dinamo de Kiev, campeão e vencedor da Taça da URSS, participará no campeonato europeu de clubes.

Aquela turma soviética forma um conjunto de apreciável condição físico-técnica. Desloca-se ao nosso país por iniciativa da CGTP-IN na sequência de uma actividade em que a finalidade principal (mais do que os resultados) é proporcionar meios de contacto entre os futebolistas em confronto, o que já tem acontecido em outras modalidades.

V. SETÚBAL BATIDO

O Rio Ave, equipa que milita na 2.ª Divisão estreou-se perante os seus adeptos recebendo e batendo o V. Setúbal da divisão superior.

Com 1-1 ao intervalo, os donos do terreno conseguiram na segunda parte obter o tento da vitória, que não deixará de ser um bom estímulo para os comandados de Pedro Gomes.

ATLETISMO

'Nacional' feminino

Disputa-se este fim-de-semana no Estádio Nacional mais um Campeonato Nacional Feminino de Clubes da Primeira Divisão, no qual participam o Benfica, actual detentor do título, o Sporting, que viu o ano passado, ser interrompida uma série que já ia em dez anos de triunfos consecutivos, e o Belenenses, recente vencedor do «Nacional» da 2.ª divisão em confronto com o Centro de Atletismo do Porto e a Sanjoanense.

AUTOMOBILISMO

GP ÁUSTRIA

Peterson o mais rápido

Os dois «Lotus 79» tripulados por Ronnie Peterson, da Suécia, e por Mário Andretti, dos Estados Unidos, realizaram os melhores tempos no primeiro dia de treinos para o Grande Prémio da Áustria, que se disputa amanhã, no circuito Zeltweg.

Peterson obteve o melhor tempo (1 minuto e 37,71 segundos) — na sessão da manhã e foi obrigado, a parar nas «boxes» devido a problemas de motor, na sessão da tarde.

Andretti, que de manhã conseguiu 1.38,65, melhorou substancialmente o seu tempo ficando apenas a cinco centésimos de segundo do seu companheiro de equipa.

O actual Campeão do Mundo, o austríaco Niki Lauda, não foi feliz nos treinos de hoje. De manhã partiu-se um semi-eixo do seu «Brabham-Alfa», e de tarde, num carro de reserva, teve de parar nas «boxes» com problemas de motor. Apesar destes contratempos conseguiu o décimo segundo tempo.

Os treinos de melhores tempos dos tempos de ontem foram os seguintes: 1.º Ronnie Peterson, (Lotus) 1.37,71 (média 218,9 kmh); 2.º Mário Andretti, (Ferrari) 1.37,76; 3.º Jean-Pierre Jabouille, (Renault-Elf) 1.38,32; 4.º Carlos Reutemann, (Ferrari) 1.38,50; 5.º Jacques Laffite, (Ligier-Matra) 1.38,71; 6.º Emerson Fittipaldi, (Copersucar) 1.38,77; 7.º Jody Scheckter, (Wolf) 1.38,85; 8.º James Hunt, (McLaren) 1.39,10; 9.º Didier Pironi, (Elf-Tyrrell) 1.39,23; 10.º John Watson, (Brabham-Alfa) 1.39,35; 11.º Giles Villeneuve, (Ferrari) 1.39,40; 12.º Niki Lauda (Brabham-Alfa) 1.39,49; 13.º Patrick Depailler, (Elf-Tyrrell) 1.39,51; 14.º Patrick Tambay, (McLaren) 1.39,59; 15.º Alan Jones, (Saudia-Williams) 1.39,81.

VOLTA À MADEIRA

O Clube de Sports da Madeira, vai realizar nos próximos dias 15 a 18 de Setembro próximo, a 19.ª Volta à Ilha da Madeira em automóvel, na qual participarão 37 equipas nacionais, 3 francesas, 3 dinamarquesas e 11 espanholas.

A prova, que tem um percurso de 934,7 quilómetros, é constituída por duas etapas, sendo uma de 252,7 quilómetros e

outra de 682 e incorpora 22 provas de classificação.

Conforme referiu um dos organizadores da competição, Brazão Machado, a Volta à Ilha da Madeira, tem por objectivo não só consolidar o trabalho que tem vindo a ser efectuado ao longo dos últimos anos, no sentido de a integrar no Campeonato da Europa, mas também levar junto de todos os países estrangeiros que nela estarão representados uma divulgação da região.

Para a integração da prova nos campeonatos internacionais, vão acompanhar o desenrolar da volta dois inspectores da Federação Internacional de Automobilismo.

O rali que segundo os seus dirigentes possui a segunda melhor organização a nível nacional, (logo a seguir à do Vinho do Porto) terá a participação de nomes consagrados no automobilismo nacional e internacional, tais como André Martinho, Américo Nunes, Giovanni Salvi, Ari Vatanen, Rossely e Jean Pierre Nicolas.

EL SALVADOR

Um autódromo em construção perto de San Salvador será cenário em 1979, de uma corrida de fórmula 1 em que participarão, possivelmente, as melhores equipas — revelou Bernie Ecclestone, presidente da Associação de Construtores de Fórmula 1 (FOCA).

A prova de El Salvador não contará, todavia, para o Campeonato do Mundo de Condutores. Pois a «FOCA» considera que «O Calendário, com os seus 16 Grandes Prémios, está cheio» — acrescentou Ecclestone.

AGOSTINI

O ex-campeão mundial de motociclismo e actual piloto de «Fórmula 2», o italiano Giacomo Agostini, anunciou a sua retirada, definitiva, do desporto automóvel no final da temporada em curso.

Segundo o próprio Agostini, as razões da sua retirada assentam nos resultados pouco satisfatórios obtidos este ano.

Rcorde-se que o piloto italiano corre com um «Chevrolet-BMW», da equipa «Trivellato» e que na maioria das corridas foi eliminado durante as provas prévias.

Agostini conclui, no entanto, que foi útil e honesta a sua experiência automobilística, afirmando não ser o automobilismo desportivo uma actividade para qualquer.

MODALIDADES

NATAÇÃO

A Federação Internacional de Natação (FINA) decidiu excluir a Polónia, a República Dominicana, a Malásia e a Nigéria do 3.º Campeonato Mundial de Natacão, que será disputado em Berlim Ocidental, de 18 a 28 de Agosto.

Com a exclusão destes países, 48 países participantes, número igual ao do 1.º Campeonato Mundial da Modalidade (1973) mas superior ao de 1975, em Cali.

O norte-americano Jesse Vassallo bateu o recorde mundial na prova de 400 metros estilos ao fazer o tempo de 4 minutos e 23,39 segundos.

O anterior máximo, de 4m23,68s pertencia a outro norte-americano, Rod Strachan, desde os Jogos Olímpicos de Munique, em Junho de 1976.

Vassallo tem 16 anos e é natural da Califórnia.

ARBITROS

Nomeações europeias

A União Europeia de Futebol divulgou já as nacionalidades dos árbitros para os jogos da primeira eliminatória das três competições europeias de clubes.

No que respeita às equipas portuguesas, o AEK-Porto será dirigido na primeira volta por um soviético, enquanto um holandês arbitrará nas Antas.

Na «Taça das Taças», o Sporting-Banik Ostrava terá como juizes um italiano, na primeira volta e um inglês, no jogo da segunda «mão».

Quanto à «Taça UEFA», o Nantes-Benfica, terá como árbitros um belga e um alemão federal, em Nantes e Lisboa respectivamente.

O Braga-Hibernians será dirigido por um espanhol e por um austríaco, respectivamente.

Um árbitro português, ainda não escolhido, terá a seu cargo a direcção do encontro Beverb (Bélgica)-Balemena (Irlanda do Norte), referente à primeira

«mão» da primeira eliminatória da «Taça das Taças».

António Garrido dirigirá o Galatasaray (Turquia)-Weste Bromwich Albion (Inglaterra), da segunda «mão» da Taça UEFA.

O jogo Portugal-Bélgica, a contar para o Grupo 2 do Campeonato da Europa de Futebol, será dirigido pelo árbitro francês Konrath — anuncia a UEFA.

O Áustria-Portugal terá o árbitro romeno Rainea, enquanto o Portugal-Escócia será arbitrado por Borslinger, da Suíça.

O árbitro português César Correia foi escolhido pela UEFA para dirigir o Suíça-Holanda.

Os jogos Portugal-Bélgica e Portugal-Escócia, em «Esperanças» serão arbitrados por Casarin, de Itália, e Garcia Carrion, de Espanha, respectivamente.

JULGAMENTO ADIADO

César Correia, o árbitro algarvio que viu a sua actuação no jogo Vitória de Setúbal-Sporting a contar para o «Nacional» da 1.ª

divisão, criticada em dois artigos do jornal do Sporting fica aguardando que o Tribunal de Faro se decida sobre a acção que inter põs contra aquele periódico.

Efectivamente, a audiência marcada para o dia 10 ficou adiada para dia 16, já que por semelhança caligráfica se entendeu ser o dia 10 quando nos autos se designava 16 de Agosto.

O árbitro internacional algarvio, que é apelidado de «jagunço» e de «palhaço» pelo jornal clubista, colocou a acção por entender que os dois artigos em que a sua actuação é criticada, ofendem gravemente o seu bom nome e consideração.

A defesa de César Correia está confiada ao advogado Dias Neves, e o jornal do Sporting será julgado nas pessoas de Xara Brasil, director do periódico, e de Quaresma Gomes, autor do artigo. César Correia — Jagunço, e soldo dos coroneis da central».



VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



A caminho da meta um grupo de fugitivos

A caminho do Castelo luta na planície

Arranca-se de Évora quando o governador civil e outras personalidades importantes (entre as quais um representante da Região Militar do Sul) dão prova cabal e infalível que o ciclismo em Portugal é um desporto compreendido e admirado por gente de todos os níveis, e largamos a caminho de Castelo Branco.

Há uma tentativa de fuga após a segunda passagem de nível, especialmente por parte de Domingos Barbosa (Braga) que tenta a sua sorte imaginando que ontem poderia ser o dia da sua "chance".

Aos 12 quilómetros, tem trinta e cinco segundos de vantagem. A rádio-Volta tinha, então, voltado a funcionar. Um fiscal que passa num carro FM-17-65, com emblema de Braga, não se escausa a proclamar, alto e bom som:

— É dar o jornal ao corredor, para ele ir lendo.

Espectacularidade de um júri que deveria estar ali,

apenas e unicamente, para participar de infracções da equipa que lhe compete controlar.

Aos 17 quilómetros, havia um avanço de dois minutos e dez segundos, do homem minhoto que, em Evoramonte, já com três minutos de dianteira, e trinta e quatro quilómetros e meio percorridos sorria para quantos iam cá atrás, na sua peugada.

Destaca-se, entretanto, o brasileiro João Lourenço, que aos 50 quilómetros, e quando o homem da frente tinha 5 minutos e 10 de avanço, consegue prosseguir numa toada muito rápida para aos 58 quilómetros, quando fura António Castro, o Ratinho, ele prossegue, impecável, em marcha indômita, a caminho do homem da frente.

AS ESCAPADAS

Vários furos, algumas alterações e, em Fronteira, José Monteiro (Facar) atrasa-se na subida. Tentam a escapada ao pelotão Américo Silva (Braga),

NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

Adelino Teixeira e Abel Coelho (Lousa), Venceslau Fernandes e Manuel Gomes (Porto), Carlos Santos e Manuel Oliveira (Benfica), Marco Chagas (Águias/Clok) e João Marta (Bombarralense). Já então do bloco de homens que não pareciam entregues ao seu destino, por pura garra de luta, José Sá (S. Jorge) e especialmente o azougado João Costa (Almodôvar/Campinense) replicavam na luta aos dianteiros.

A breve curso João Costa era já o homem da frente. Persegue tudo e todos demanda tudo e todos, vence tudo e todos. É, na verdade, o comandante da corrida. Domingos Barbosa cede as 83 quilómetros e meio. Surge então, o homem de óculos, João Lourenço da Caloi, que continua em boa pedalada e pouca a pouco se vai aproximando, em rodopio veloz dos seus pés, de João Costa, que mais parecia interessado em passar perto de alguns amigos seus estabelecidos nas Beiras, em sinal de destaque, do que por si apenas, e lutando contra todos, prosseguir na senda da meta.

Em Alter do Chão, João Costa consegue ultrapassar durante algum tempo o brasileiro da Caloi: pouca dura visto que João Lourenço impertigado no selim, batendo com o pé alternadamente, consegue ultrapassar João e todos e tenta distanciar-se em comoda companhia, pedalando rijamente, sem abdicar. Ele e João Costa vão dividindo as etapas do percurso. É curioso aqui recordar como quase num tratado de Tordesilhas metade coube a um (do Brasil) e outro tanto (de Portugal) aqui mesmo radicado e com conhecimento do caminho que tinha a percorrer.

Em Nisa os dois homens e como de costume alguns outros satélites mas muito atrasados, perseguem os prémios maiores. Muitos carros particulares como já vai sendo hábito, estão intrometidos na caravana. E até acontece que um veículo de apoio do Bombarral esbarra com outro do Dramático de Rio Tinto.

Coisa de somenos, sabendo-se como é precária a condução da maioria dos homens que andam aqui com um volante nas mãos.

O Prémio Galp (3ª categoria de montanha) é vencido por João Lourenço após 144 quilómetros de prova. Ele e João Costa chegam a ter nessa altura (o máximo) dez minutos e trinta segundos sobre dois outros ratões: o corredor Domingos Barbosa (Braga) e José Sá (S. Jorge) o eterno viajante voador, o eterno solitário na luta, desta Volta a Portugal em Bicicleta.

Vila Velha de Ródão tinha muitos prémios e entre eles um bloco de notas de mil. Mas, a coisa curiosa, foi ver senhoras da melhor sociedade da área oferecerem laranjas aos ciclistas: o assalto aos açafates de fruta foi destruído, fardoloso, catastrófico.

O percurso tinha sido aumentado três quilómetros: a média de 33,912, registada na chegada a Castelo Branco, reflecte pela primeira vez à baixa para além do regulamento. E convém aqui dizer que quem não faz 34 km de média horária, a nível de vencedor, perde o direito aos prémios. Ontem, nem João Lourenço (o "reinador") no ponto de vista de João Costa, nem tão pouco José Sá ou Domingos Barbosa, podem afortunadamente dizer que

Entrevistas

LOURENÇO: SÓNIA, COMO TE AMO

João Lourenço, solteiro, 21 anos, mecânico da Caloi em S. Paulo está pela segunda vez na Europa: aqui nasceu em Lisboa, e há 15 anos demandou o rumo do Brasil, como emigrante. Em 1974, o vencedor da etapa em Castelo Branco, apresentava-se a pedalar pela Escola de Ciclismo da Caloi.

— Se você for amigo mande notícia para o Brasil: Minha noiva é Sónia, quero casar quando tiver casa.

cio de meu pai, faço a quarta Volta a Portugal (as três primeiras foi pela Coelima) gastei toda a minha energia para Ferreira do Alentejo mas acho que já estou recuperado.

A S. Jorge dá-me cinco constos por mês em material. Tenho agora um convite para a Volta a Venezuela de onde espero trazer quatro mil dólares (180 contos.)

JOSÉ SÁ NA VENEZUELA

Indiscutivelmente que, José Sá quase parece o eterno fugitivo nesta Volta:

— Tentei outra vez a minha sorte. Estou destinado a fazer sózinhos contra-relógios: Hoje foram cento e tal quilómetros. Estou atrasado, mas com muita força. Quero ganhar algum dinheiro.

— O meu objectivo é chegar ao fim. Tenho 25 anos, trabalho como motorista no negó-

EVORA — CASTELO BRANCO

1 João Lourenço e João Costa, 5.20,14; 3. José Sá, 5.22,59; 4 Domingos Barbosa, 5.23,43; 5 José Amaro, Alexandre Rua, Carlos Raimundo, Elias Campos, Marco Chagas e Armindo Barradas, integrando um pelotão formado por 60 corredores, 5.28,31; 65 Diamantino Duarte, 5.34,56; 66. João Ribeiro, 5.35,27.

GERAL (INDIVIDUAL)

1 M. Oliveira (Bf), 23.49,08;

METAS



Alpalhão — João Costa

CLASSIFICAÇÕES

2. Alexandre Rua (Ag.), 23.51,26; 3. Arm. Lucio (Lousa), 23.51,50; 4. Man. Gomes (FCP), 23.52,55; 5. Manu. Pereira (Bf.), 23.53,52; 6. L. Teixeira (Coel), 23.53,56; 7. F. Miranda (Bomb), 23.54,02; 8. Ad. Teixeira (Braga), 23.54,03; 9. Am. Almeida (Lousa), 23.55,30; 10. João Costa (Camp), 23.55,36; 11. Fern. Mendes (FCP), 23.56,25; 12. F. Bernard. (Lousa), 23.56,26; 13. J. Sampaio (Coel), 23.57,52; 14. Joaq. Colaço (Alm), 23.58,12; 15. Joaq. Andrade (Ag), 23.58, 52; 16. Belm. Silva (Coim), 23.58,56; 17. Carlos Santos (Bf), 23.59,00; 18. António Alves (FCP), José Madeira (Bf) e José Sousa Santos (Bombarral), 23.59, 01; 21 A. Fernandes (FCP) e Joaquim S. Santos (Bomb.), 23.59,02; 23 J. Pacheco (Dram.), 23.59,04; 24 V. Fernandes (FCP), 23.59,07; 25 Man. Costa (Dram.), 23.59,08; 26. Manuel Rego (Coel), 23.59,11; 27 João Marta (Bomb), 23.59,14; 28 M. Martins (Coel), 23.59,36; 29 R. Carvalho (Coim), 23.59,40; 30 M. Gonçalves (Bf), 23.59,43; 31. Flor. Mendes (Ag.), 23.59,50; 32 El. Campos (lousa), 24.00,17; 33 M. Carvalho (Coim.), 24.00,21; 34 R. Terêncio (Bomb.), 24.00,49; 35 J. Duarte (Bomb.), 24.00,51; 36 A. Oliveira (Braga), 24.01,08; 37 Laur. Silva (Dram.), 24.01,33; 38 José Lima (Caloi), 24.01,36; 39 A. Nascimento (Cp.), 24.01,36; 40 Abel Coelho (Lousa), 24.02,26; 41 Marco Chagas (Ag.), 24.02,53; 42. J. Pinheirinho (FCP), 24.02,55; 43 Miguel Silva (Caloi), 24.03,06; 44 L. Gregório (Sang.), 24.03,45; 45 Joaq. Silva (Coim.), 24.05,45; 46 J. Paulinho (Man.), 24.06,01; 47 J. Lourenço (Caloi), 24.06,39; 48 D. Duarte (Dram.), 24.06,55; 49 Ant. Castro (Facar) e A. Ferreira (Coel.), 24.08,09; 51 M. Giustino

(Caloi), 24.08,16; 52 G. Alvaristo (Caloi), 24.08,34; 53 Alf. Gouveia (Ag), 24.09,39; 54 José Sá (S. Jorge), 24.10,00; 55 A. Barradas (Alm.), 24.10,42; 56 Am. Cardoso (S.J.), 24.11,00; 57 Herc. Silva (Sang.), 24.11,02; 58 Ant. Marçal (Ag.), 24.13,00; 59 D. Barbosa (Braga), 24.14,52; 60 C. Raimundo (Bra.), 24.15,22; 61 A. Martins (Sang.), 24.16,11; 62 M. Marques (Braga), 24.18,28; 63 Joar. Barros (Caloi), 24.25,23; 64 J. Monteiro (Facar), 24.31,40; 65 J. Ribeiro (Dram.), 24.33,40; 66 José Amaro (Br.), 24.35,44.

GERAL (EQUIPAS)

1 Benfica, 71.39,45; 2 Lousa, 71.42,58; 3 Almod./Campinense, 71.44,56; 4 F. C. Porto, 71.46,53; 5 Águias, 71.49,14; 6 Coelima, 71.50,54; 7 Bombarral, 71.52,02; 8 Coimbrões, 71.56,59; 9 Dramático, 71.57,33; 10 Caloi, 72.00,53; 11 Braga, 72.07,59; 12 S. Jorge/Dav./Mani, 72.09,59; 13 Sanga-lhos, 72.28,48.

GERAL (PONTOS)

1 Alexandre Rua (Ag.), 38; 2 José Sá (S. Jorge/Daviga), 17; 3 Manuel Gomes (FCP), 16; 4 José Lima (Caloi), 14; 5 João Lourenço (Caloi), 14.

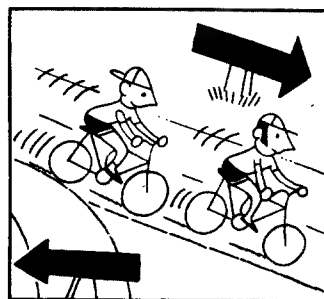
GERAL (MONTANHA)

1 José Lima (Caloi), 10; 2 Luís Teixeira (Coelima), 8; 3 Luís Gregório (Sangalhos), 7; 4 José Sá (S. Jorge/Daviga), 7; 5 Alexandre Rua (Águias), 5.

COMBINADO

1 Alexandre Rua (Ag.), 8; 2 Manuel Oliveira (Benfica), 18; 3 João Costa (Campinense), 27.

O TRAÇO DE PARGANA



Viragem na...«Volta»?

NÃO PERCA A CABEÇA

Com calma, terá tempo de fazer as suas compras de vestuário para o Verão sem gastar muito, no TOP ROSS

Rossio, 85 Tel. 365018

TOP ROSS

Mais moda por menos preço

Camisas e camisetes malha	185\$00
Camisas em linho	195\$00
aos milhares	
Calças, brancas ou cremes	290\$00
Jeans Indigo	650\$
Só visto, inacreditável	
T. Shirts (são de adulto)	85\$00
Dezenas de motivos	
Blusa malha seda canelada	275\$00

Futuro sucesso TOP ROSS Saias, Vestidos, Blusas, etc. etc.. Não paga nada em ver, venham e comentem...

Só o TOP ROSS

Rossio, 85 — Telef. 365018



VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



José Lima, um brasileiro que comanda a classificação do Prémio da Montanha

IDALINO DE FREITAS

Uma vida no ciclismo

Idalino de Freitas está no ciclismo desde 1950. Perto de trinta anos, como dirigente do ciclismo português, ao nível da Federação, selecção nacional, conselho técnico da Federação, e Volta a Portugal, para além de ter sido presidente do júri em inúmeras corridas dentro do nosso continente, deslocou-se no comando de turmas portuguesas a muitos países estrangeiros.

O profissionalismo declarado, abolido (cá), em 1975, encontrou, sem caixa nem ordenado garantido, a maioria dos praticantes do pedal. Falta, uma pista coberta: 1300 ciclistas são federados no bloco da Rua Barros Queiroz mas não há dúvida que Idalino de Freitas, com o seu exemplo e o seu trabalho tem sido o porta-bandeira de uma viagem, que, espera-se, redunde em grande êxito para a pedalada nacional.

Nascido em 5 de Novembro de 1919, começou a entrar no ciclismo em 1950. Fez, até agora, 25 Voltas a Portugal: desde conselheiro fiscal a presidente do júri, tudo lhe tem acontecido.

É difícil de dizer, qual a Volta que mais gostei: cada uma é sempre única. Torna-se difícil escolher, mas há algumas que, por qualquer razão, a mais diversa, nos trazem recordações. A de 1974, por exemplo, em que infelizmente na penúltima etapa houve o abandono de várias equipas por causa do controlo antidroga, tornou-se uma daquelas que indefectivelmente, ficará na minha memória como um marco verdadeiramente negro. Estou

aqui pensando que o amadorismo é compatível com as nossas possibilidades. Em 1965 os clubes tiveram que optar (e optaram) pelo profissionalismo. Em 1975 foram ainda eles, que optaram por aquilo que lhes pareceu melhor. Não temos as condições necessárias, mas, é claro, que há sempre excepções: Mendes, Martins, Agostinho. Qualquer outro corredor que se revele de valia, pode optar em seguir o profissionalismo no estrangeiro. Uma coisa é certa: enquanto há trinta países com ciclismo profissional, no amador existem 140 cada um com suas armas e suas vedetas.

A ver como param as modas

Continuação da pág. 20

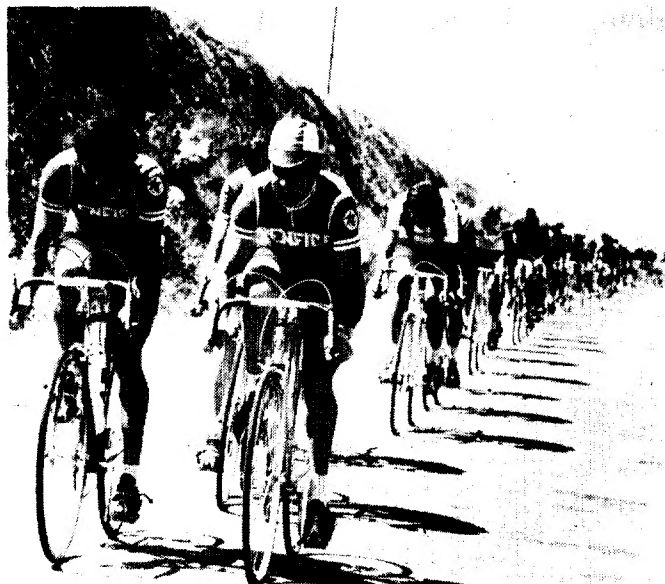
foram enganados. Mas o que sobretudo aconteceu, é que (como disse Jorge Lara, director da corrida) só uma vez a organização pode contemporizar. Por outras palavras: brincar sim, mas devagar. Quem quiser ganhar o dinheiro tem de trepar à árvore. Ontem, até Castelo Branco, foi um mero passeio a caminho da escola, do recreio, do bar, ou do regaço da esposa.

ANÁLISE

Incontestavelmente, que, o grande êxito de ontem, em termos colectivos, pertenceu ao Almodovar/Matimar, que (momentaneamente pelo menos) abateu F.C. Porto, Águias/Clok, Coelima e Bombarralense, ficando muito perto do Louisa e do Benfica, na tabela geral por equipas.

Certo, também, que parece existirem brasileiros (José Lima e João Lourenço) ávidos da conquista de prémios. Tal e qual como Luís Teixeira e Adelino Teixeira teimam em apresentar credenciais para um título que no mínimo pode significar em arrecadar duas centenas de contos, entre prémios da Volta e futuros contractos.

Neste capítulo, Adelino Tei-



Os homens do Benfica na cabeça do pelotão em protecção do seu camisola amarela.

xeira bate-se por um contrato no ciclismo estrangeiro, altamente profissionalizado. Todavia, enquanto ele pensa assim, outros «galifões» estão adormecidos ainda ao canto da cigarra: Firmo e Venceslau, Mendes e Andrade, Marco Chagas e o dr. Joaquim Sousa Santos que, incontestavelmente, não perde-

ram a guerra mas já perderam uma batalha.

Batendo à porta de meia volta, a «Volta» apresenta-se: uma incógnita ou uma vedeta?

Os generais tentam descobrir um sargento, com força dominante ou, pelo contrário, vão ser os subalternos a ditar a lei futura?

INTERVALO

— Dois quilómetros antes do abastecimento chocaram António Alves e Manuel da Costa. Uma queda aparatosa e mudança de máquina para o portista. De resto, nada mais que leves escoriações.

— Queda de Manuel Martins, com escoriações na perna esquerda e ferimentos diversos: homens rijos como este prosseguem sempre no trabalho.

— Outro trambulhão: Manuel Carvalho, (Coimbrões) com lesão nos rins, mas recuperação física a meio da noite.

— Choque entre viaturas do Bombarral e do Rio Tinto: O primeiro ficou mais encolhido, o segundo ficou afectado no radiador e na «fachada».

— Uma vez mais os agentes da polícia da estrada tiveram um acidente: um elemento da BT foi transportado para o hospital após uma grande «pirueta» logo à saída de Évora.

— O agente Martins da BT da GNR, intérprete fundamental de um acidente de trânsito aparatoso, que ia contristando toda a caravana, apenas sofreu fratura de um dos dedos do pé esquerdo.

A ETAPA DE AMANHÃ

E porque hoje é sábado e amanhã domingo, teremos mais duas etapas desta 40.ª edição da Volta Portugal em Bicicleta. De manhã serão 109 km de ligação entre SEIA e SANGALHOS, para da parte da tarde se correr o CIRCUITO DA MEALHADA que tem 63 km.

A partida será dada às 9 horas passando a caravana por Oliveira do Hospital (Meta particular — 9.34), Midões (9.52), Tábua (Meta volante — 10.08), S. João das Areias (10.19), Vimieiro (10.28), Santa Comba Dão (Meta particular — 10.33), Mortágua — 10.58), Barracão (11.03), Luso (11.18), Lameira de S. Pedro (11.19), Mealhada (11.30), Anadia (Meta particular — 11.39), Arcos (Meta 5 km — 11.44), Fátima (11.45), Malaposta (11.47), Canha (11.49), Sangalhos (11.52). A meta encontra-se colocada frente à sede da Associação de Ciclismo de Aveiro.

De tarde a partir das 18 horas correm-se os 63 km, correspondentes a 45 voltas, do Circuito da Mealhada. Os concorrentes que por qualquer motivo percam uma ou mais voltas em relação ao pelotão, terminarão a corrida quando este sendo-lhes atribuído o tempo gasto nas voltas que percorreram, mais o tempo médio de cada volta, multiplicado pelo número de voltas perdidas.

Na segunda-feira teremos o dia de descanso na Mealhada.

= CLASSIFICAÇÕES ESPECIAIS =

CAMISOLA **Black & Decker** (AMARELA) — Manuel Oliveira

CAMISOLA **GALP** (AZUL) — José Lima

CAMISOLA **FORMULA 1** (COMBINADO) — Alexandre Rua



EUROPEIA

A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO

LISBOA

PRAIA DA ROCHA

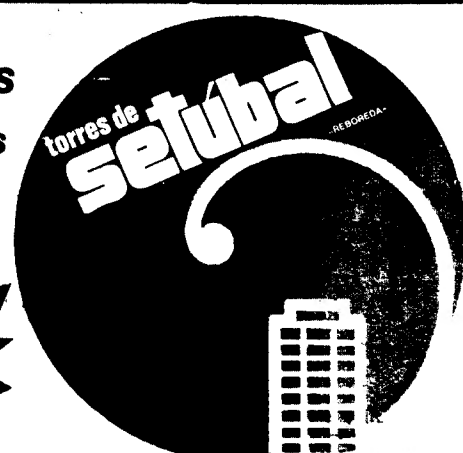
Habite em ambiente
de férias todo o ano nas

Andares de 3 e 4 assoalhadas
prontos a habitar

Excepcional vista panorâmica
sobre a Cidade e Tróia

PREÇOS DESDE
800 CONTOS

ATENDE NO LOCAL TODOS OS DIAS
NA 4V MIGUEL BOMBARDA 133 — 4.ª
TELF. 35 24 21 — 33 87 98 LISBOA



RENTITA

JANACEK

Continuação da pág. 16

neos de primeira linha, o italiano Luigi Nono (n. 1924), autor de numerosas obras onde a voz humana assume papel primordial tem prosseguido, no seu país, a linha das investigações de Janacek, alargando-a ao terreno da análise ideológica e projectando-a nas aquisições mais recentes da gramática musical (pós-serialismo, músicas electroacústicas).

No campo da música para orquestra são de referir os poemas sinfónicos. O «Filho do músico ambulante» (1912) «Balada de Blanik» (1920), o tríptico «Taras Bulba» (1918) e a «Sinfonietta» (1926). E quanto à música de câmara a Sonata para piano «1.º de Outubro de 1905 (Da rua)», «Conto para violoncelo e piano» (1910), «Sonata para violino e piano» (1913), «Sexteto Juventude para instrumentos de sopro» (1924), «Concertino para piano e orquestra de câmara» (1925) e os dois «Quartetos de Cordas» (respectivamente de 1923 e de 1928), de suprema factura, denso conteúdo e transcendente execução (nota-se, de passagem, que o último, composto aos 74 anos, alude directamente ao seu amor pela jovem Kamila Stosslova, que iluminou os derradeiros anos da sua vida).

Segundo a musicóloga

checa Milena Cernohorska, os traços principais do compositor são, em síntese, os seguintes: a) a sua «demarche» situa-se, de certo modo, à margem da influência directa das mudanças que iam sendo operadas na música europeia, e isso explica a invulgar originalidade da sua contribuição para a posterior evolução dessa música; b) os motivos de tal «demarche» têm carácter extramusical, isto é, Janacek partiu da problemática filosófica para a experimentação musical (daí as suas inovações técnicas) e não inversamente; c) a criação dramática, no centro dos seus interesses desde «Jenufa», influenciou naturalmente toda a sua linguagem, nas obras posteriores; d) a aproximação de uma corrente estética dominante, da sua época seria do realismo psicológico (especialmente, do que se exprime na literatura russa, como logo resulta das suas óperas baseadas em Ostrovsky e Dostoiévsky), e do expressionismo (também patente nos seus últimos dramas), como consequência de uma posição decididamente anti-romântica que se manifesta na temática, na linguagem musical e na técnica de composição e como consequência de uma filosofia própria, profundamente humanista.

LACTICÍNIOS DE S. MIGUEL

Indústria açoriana marca o passo

PONTA DELGADA — Mais de 85% dos cerca de cem milhões de litros de leite produzidos pela lavoura micalense em 1977, foram transportados por três empresas então existentes em S. Miguel (Loreto, Prolacto e Lacto Açoriana), enquanto que o restante foi distribuído ao público.

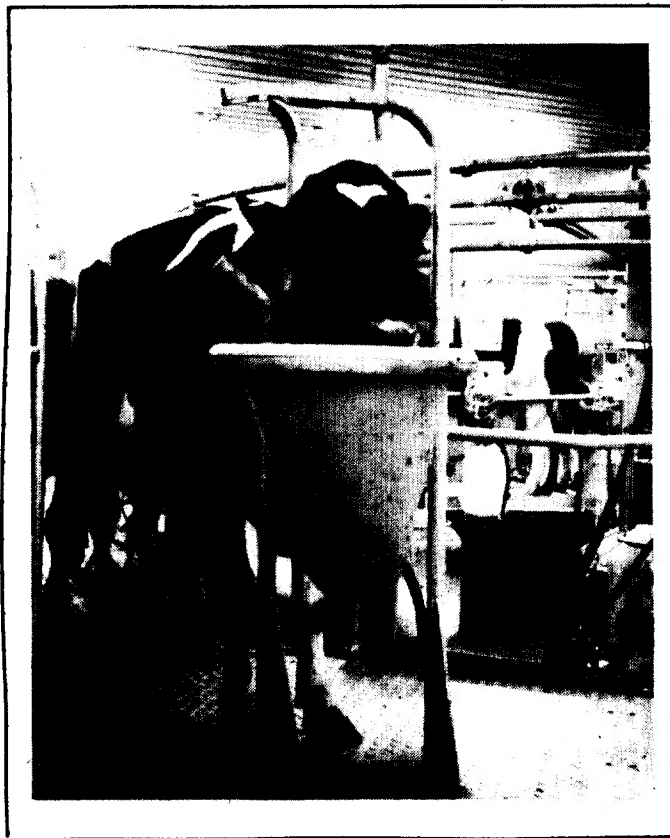
A Loreto, que actualmente agrega 13 sócios e é responsável pela recolha de um terço do leite produzido em S. Miguel, obteve no ano passado 2 mil toneladas de leite em pó, 800 toneladas de queijo e 460 de manteiga.

Por seu lado, a Prolacto (que transforma 30 por cento do leite de S. Miguel e é pertença da Unileite e da Nestlé, na razão de 25 e 75 por cento) produziu no ano passado 5 mil toneladas de leite em pó para além de outros produtos, quer dietéticos quer instantâneos.

A Lacto Açoriana, empresa que surgiu em 1947 e actualmente tem 82 sócios, transformou o leite recebido, cerca de 30 por cento em S. Miguel, em 12.600 toneladas de leite em pó, 400 de manteiga, 600 de queijo e 9,5 de caseína, para além de haver distribuído mais de 800 mil litros à população.

O destino do leite micalense é geralmente o dos mercados nacionais e o próprio mercado da região, embora sejam efectuados constantes esforços para a sua colocação noutras áreas.

As fábricas de leite de S. Miguel, que desempenham um papel importante na economia da região e que empregam cerca



de mil operários estão em constante reapetrechamento e modernização técnica, tentando deste modo, responder às necessidades da pecuária desta ilha, actividade que apresenta amplo crescimento.

Em S. Miguel, encontram-se empresas de lacticínios com largos anos de existência, com algum capital e sem grandes problemas. Outras há, porém, como a fábrica de lacticínios de Santa Clara, que lutam com

permanentes dificuldades.

Como declarou à ANOP o seu gerente Luís Franco, a situação irregular dos transportes e dos mercados, bem como as pesadas taxas aplicadas pelo Governo à exportação do produto, não só fazem com que a fábrica de Santa Clara veja temporariamente gorados os seus planos, como também põem em risco a existência de um empreendimento que começou a laborar em Março deste ano.

A empresa lacticínios de Santa Clara labora com 70 trabalhadores e espera transformar os 7 milhões de litros de leite a receber durante este ano, em 700 toneladas de queijo de vários tipos, produto a colocar não só em mercados do continente, mas também em mercados árabes, alemães e nas colónias de emigrantes portugueses residentes na América e no Canadá.

A fábrica de Santa Clara esperava duplicar a capacidade durante o próximo ano e montar uma torre de secagem para fabrico de soro em pó, produto que actualmente não é suficientemente aproveitado pelos lacticínios de S. Miguel, embora muito usado na alimentação de crianças, em laboratórios e em produtos alimentares como chocolates.

Das quatro empresas transformadoras do leite de S. Miguel, a Loreto, a Prolacto e a Santa Clara estão estabelecidas em Ponta Delgada e arredores, enquanto que a Lacto Açoriana está fixada na Ribeira Grande.

Aguarda-se o regresso da Guernica a Espanha

Um dos quadros mais famosos de Picasso «Guernica», considerado um monumento aos que foram vítimas da Guerra Civil, poderá regressar em breve a Espanha. A devolução depende neste momento das negociações entre o museu de arte de Nova Iorque, onde se encontra o quadro, e os herdeiros do pintor.

De acordo com a vontade de Picasso, o quadro deveria voltar a Espanha quando fossem instauradas as liberdades públicas. Os responsáveis do museu estão interessados em conservar o quadro dado que é a peça

mais visitada.

Uma nota conjunta dos representantes da Câmara e do Senado americano expressa o desejo de que a Guernica regresse a Espanha. Falta apenas a assinatura do presidente Carter para que a nota se torne «oficiosa». O referido texto, um anterior projecto de lei, unifica as anteriores resoluções das câmaras americanas e elimina determinados «tons paternalistas» que apareciam nas resoluções. A última palavra depende porém do resultado das negociações entre o museu e os herdeiros de Picasso.

rádio

1.º Programa

18.00: Primeiro Encontro de Corais Alentejanos; 19.00: Cantorias; 19.30: Orquestras; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Música variada; 21.00: 11.º episódio do folhetim «As Desencantadas», de Pierre Loti; 21.20: Contraponto; 21.30: Diário da «Volta»; 00.00: Último jornal; 00.20: Jazz; 00.30: Conjuntos; 01.00: Som na madrugada.

2.º Programa

17.15: Trio em si bemol maior, op. 97, de Beethoven; 18.05: Música de piano; 19.03: Concertos para viola de arco e orquestra; 20.00: Cantatas; 21.00: Ciclo Janacek (5.º programa); 22.00: Concerto de câmara; 22.43: «Concert Royal», n.º 3, de François Couperin; 23.00: Intercâmbio musical; 23.55: Poemas sinfónicos; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde; 18.40: O caso da semana; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 20.15: Top-vertical; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Suplemento; 22.05: Quando o telefone toca; 23.05: Hora literária; 24.00: Suplemento; 00.05: Suplemento desportivo; 00.15: Dia a dia com o passado; 00.30: Enciclopédia; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (197,5m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.03: Implacável; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum; 22.00: Auditório; 00.00: Prisma; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

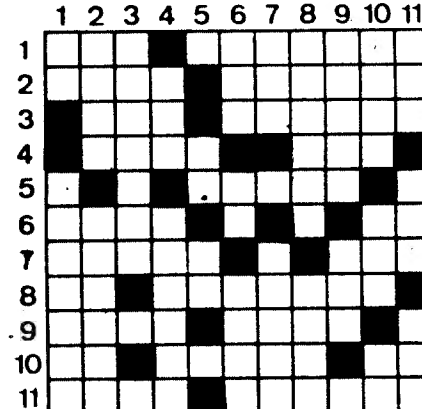
18.08: Apelos; 18.15: Ao encontro da palavra; 18.30: Transmissão do terço (Porto); 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 22.00: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12.114

HORIZONTAIS:

1. Pesar. Idolatrava (fig).
2. Gavinhas. Cumprir.
3. Sufixo que designa abundância. Nivelara.
4. Ralador. Irmã da mãe.
5. Detestáveis (fem).
6. Aniversário. Letra grega.
7. Nome de flores. Desgraça.
8. Pronome pessoal (inv). O mesmo que babadouros.
9. Inerente. Arco.
10. Pronome pessoal. Toma por modelo. Solitário.
11. Pronome demonstrativo. Que são do ar.



VERTICAIS:

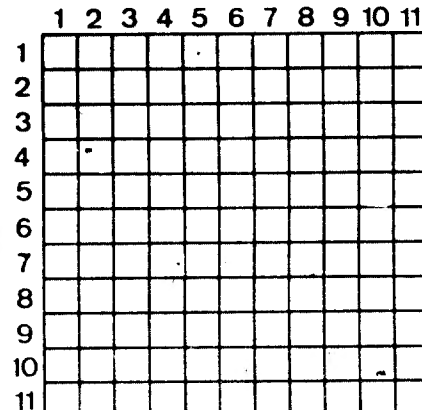
1. Preposição. Semelhante.
2. Perfume. Observais.
3. Avermelhados.
4. Nome de astro. Freguesia do concelho de Odemira.
5. O sono das crianças. Apelido da mãe de Luís de Camões.
6. Mágoa. Preposição. Um dos estados do Brasil.
7. Capa sem mangas. Peça do arado que assenta no leito do rego da lavoura.
8. Sobras. Maquinismo para tecer.
9. Lavrais. Doçura.
10. Atravessa. Freguesia do concelho de Penafiel. Sadia.
11. Arara. Nome de astro. Pedras de amolar.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8.174

HORIZONTAIS:

1. Mau cheiro (fig). Rebolar.
2. Estimular. Calosidades.
3. O mesmo que taloba (planta). Lago salgado do Turquestão.
4. Valiosas. O vencimento diário de um soldado.
5. Estacionas. Moço lésbio amado por Safo.
6. Habitantes de um oásis.
7. Antes do meio-dia. Nome de astro. Centiare.
8. Viscera. Rio de Inglaterra.
9. Correrias com grande velocidade. Brisa.
10. De mais a mais. Guarneceira de asas.
11. Ecoas. Sua Majestade. Solitários.



VERTICAIS:

1. Extremidade de âncora. Lagartas.
2. Ave pernalta. Essência.
3. Brotarão. Vila e concelho do distrito do Porto.
4. Falseiras. Chefe etíope.
5. Casebres.
6. Albergas por esmola.
7. Rádio (s.q). Amónio (s.q).
8. Olé. Pândegas.
9. Parvos. Transpiras.
10. Planta vivaz e medicinal. Viatura.
11. Vagabunda. Duna na Suécia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12.113 SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8173

HORIZONTAIS:

1. VA. Arosa. Vá.
2. Irão. Ias. El.
3. Versos. Arna.
4. Ano. Císcio.
5. Osadas.
6. Ps. Eras.
7. Oriaram. Co.
8. Camaratas.
9. Uti. Ira.
10. Entornavam.
11. Mais. Am. Sol.

VERTICAIS:

1. VIVA. QUEM.
2. Arenoso. Ina.
3. Aros. Rc. Ti.
4. Aos. Salados.
5. Ocaram.
6. Ois. Dará. Na.
7. Sá. Casariam.
8. Asais. Má.
9. Rs. Tias.
10. VENCE. Carmo.
11. Aro. Cosa.

Provérbio: viva quem vence.

HORIZONTAIS:

1. Cs. Daba. Rum.
2. Airada. Tema.
3. Ela. Socar.
4. Iola. Faja.
5. Val. Argola.
6. Alara. Cri.
7. Aran. Ac.
8. Isar. Sras.
9. Jutu. Prada.
10. Paço. Sic. Am.
11. Suas. Soa. Sa.

VERTICAIS:

1. Cativa. Ps.
2. Si. Caio. Jau.
3. Relia. Lucá.
4. Caia. Rastos.
5. Ada. Aarau.
6. Ba. Fr. Ar. SS.
7. Sagan. Pio.
8. Tojo. Sica.
9. Recalcara.
10. Uma. Arcadas.
11. Mare. Sama.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

O céu estava geralmente limpo o vento estava fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	19°
PORTO	18°
P. DOURADAS	17°
COIMBRA	17°
PORTALEGRE	25°
LISBOA	23°
ÉVORA	21°
SINES	16°
BEJA	19°
SAGRES	19°
FARO	24°
P. DELGADA	22°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.34 3,4 m 2.00 1,6 m	
21.08 3,4 m 14.37 1,6 m	
Dia 13	
9.54 3,4 m 3.17 1,6 m	
22.34 3,4 m 16.00 1,6 m	
Dia 14	
11.14 3,6 m 4.35 1,5 m	
23.52 3,5 m 17.15 1,4 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo. O vento fraco soprando durante a tarde moderado de Nordeste no litoral Oeste a Sul do cabo Mondego. Neblina matinal na faixa costeira a norte do cabo Carvoeiro



NAScer AS 6.48
OCASO AS 20.34



Lisboa

TURNO 60

Até às 22 horas

ANTOLIN, LDA — Av. Almirante Reis 86-C. Tel. 821773; **AURÉLIO REGO** — C. da Estrela, 139. Tel. 661758; **BASTOS** — Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350; **BELEM** — Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248; **BRANQUINHO** — Rua de Sapadores, 87. Tel. 842725; **CONDESTAVEL** — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206; **CONTEMPORÁNEA** — R. Conde Redondo, 26-30. Tel. 45048; **DILEMA** — R. Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620; **ESTADOS UNIDOS** — Av. E. U. da América, 16-B. Tel. 725859; **FATIMA** — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107; **IVONE, LDA** — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760; **LAVINHA** — Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A. Tel. 798242; **LEAL DE MATOS** — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181; **LUSITANA** — Av. Roma, 18-A. Tel. 725443; **MATOS VIEGAS** — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174; **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B. C. Tels. 720703-728395; **NEOTERAPIA** — Campo Grande, 138. Tel. 774682; **NORMAL** — Rua da Prata, 220. Tels. 321342-325553; **NOVA LUZ** — Rua D. Domingos Jardo, 26-A. Tel. 843439; **NOVOAIS** — Av. Luis Bivar, 11-13. Tel. 44324; **PALMA** — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088; **PÁTRIA** — C. dos Mestres, 30-A (à R. Amoreiras). Tel. 680627; **PINHEIRO** — Rua Presidente Ariaga, 16. Tel. 603054; **ROMANA** — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800; **SACRAMENTO** — Rua Actriz Palmira Bastos lote 42. Tel. 384904; **S. TOMÉ** — Estr. Desvio, lote 12-C. Tel. 790704; **SOUSA** — Estrada de Benfca, 429-431. Tels. 780027-789985; **ULTRAMARINA** — Rua S. Paulo, 99-101. Tel. 321771; **ZILER** — Rua S. Tomé, 54-56. Tel. 862835; **ZIRA** — P. Casas Novas, lote 66 (B. Encarnação). Tels. 311216-310172.

PERMANENTE

CONTEMPORÁNEA — R. Conde Redondo, 26-30. Tel. 45048; **DILEMA** — R. Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620; **IVONE, LDA** — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760; **MATOS VIEGAS** — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174; **PALMA** — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088; **ZILER** — R. S. Tomé, 54-56. Tel. 862835; **ZIRA** — Pr. Casas Novas, lote 66 (B. Encarnação). Tels. 311216-310172; **LAVINHA** — Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A. Tel. 798242; **NORMAL** — Rua da Prata, 220. Tel. 331342-325553; **NOVA LUZ** — Rua D. Domingos Jardo, 26-A. Tel. 843439.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271); **COVA DA PIEDADE** — Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Higilénica**, Av. da República, 23 (T. 2400202); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Santa Maria**, R. D. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **PERMANENTE: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Até às 19 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 2112048); **CAXIAS: Nova**, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242639). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, 10 (T. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS: Central**, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); **PERMANENTE: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damais**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Araújo Sá**, E. de Paço de Arcos, lote B (T. 2940781); **MEM MARTINS: Quilma**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012); **PERMANENTE: AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **RIO DE MOURA: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456); **PERMANENTE: COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CORREIA DE ARAÚJO — Rua de Santa Catarina, 259. Tel. 25644; **NOVA AVENIDA** — Av. Fernão de Magalhães 692. Tel. 52250; **PINHEIRO MANÇO** — Rua São João de Brito, 25-29. Tel. 60692; **SANTA TERESA** — Praça Guilherme G. Fernandes, 100. Tel. 315213; **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293. Tel. 480761; **BOA HORA** — Rua da Boa Hora, 80. Tel. 28783; **TERREIRO** — Rua da Reboreira, 21. Tel. 23576.

(De dia e toda a noite)

GONDARÉM — Rua de Gondarém, 360 (Foz); **ALVES** — Pr. do Exército Libertador, 62. Tel. 60002; **BARROS** — Rua do Loureiro, 104. Tel. 315075; **CAMEIRA** — Rua do Heroísmo, 90. Tel. 52583.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

DONATO — Rua Ferreira Borges, 2-B. Tel. 22603.

Lisboa

ABC — «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

LAURA ALVES — «A minha amiga gorda», às 20.45 e 22.45 (18 anos)

TEATRO ABERTO — «O caso da mãozinha misteriosa», às 21.45 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

OLÍMPIA — Sessões permanentes — «O último tango em Acapulco» (18 anos)

CAPITÓLIO — «Paraíso sexual», às 19, 21 e 23 h (18 anos)

CINEARTE — «A Força do Destino», 21.30 (13 anos)

PARIS — «Duas almas, dois destinos», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA — «O filho do Pecado», às 21.15 (13 anos)

ROYAL — «A Dama de Lotação», às 21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE — «Jovens Apaixonados», às 21.15 (18 anos)

JARDIM — «Os Barões da Medicina», às 21.15 (18 anos)

LUMIAR — «A Revista de Charlot», às 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «O Testa de Ferro», às 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Airmã Rebelde», às 21.15 (13 anos)

OEIRAS — Oeiras-Cine — «Tentáculos», às 21.15 (18 anos)

Porto

ESTORIL — Casino — «Frankenstein», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

ESTORIL — Palácio — «Annie Hall», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS — S. José — «Cadáveres Incómodos», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS — Impala — «Barreira de Fogo», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cineestúdio — «O Grande Fantástico», às 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS — Cine Chaby — «A Violência do Leopardo», às 21.30 (18 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — «A Honra Perdida de Katharine Blum», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Académia — «O Rei das Berlingas», às 21.15 (13 anos)

SACAVÉM — S. José — «Passado Inesquecível», às 21.30 (13 anos)

ALHANDRA — Salvador Marques — «A Vingança do Meu Perdão», às 21.30 (14 anos)

Porto

AGUIA DE OURO — «Marco Polo», às 21.30 (13 anos)

BATALHA — «O Homem Aranha», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE — «O Mundo Maluco», às 21.30 (10 anos)

RIVOLI — «O Circulo Vermelho», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «A Legião Estrangeira», às 21.30 (13 anos)

TIVOLI — «O filho do Pecado», às 21.30 (13 anos)

CINE

803055

Centro Comercial de Alvalade

Sala A — As 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 e 23.45 h

LABIRINTO DE VIOLÊNCIA

Int. men. 13 anos

Sala B — As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45

NA IDADE DA INOCÊNCIA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30h.

O REGRESSO DE SHANGAI JOE

com Klaus Kinski e Cheen Lie

Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30

BEIJOS ROUBADOS

Um filme de François Truffaut

Não acons. men. 13 anos

Hoje às 23.30 h. — «Ficção Científica» (18 anos)

«O Homem que veio do Futuro»

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30

MULHERES E RECRUTAS

Com Gianni Morandi

Maiores 12 anos

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

4ª semana

As 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Desopilante!

O GENDARME EM NEW YORK

Com Louis de Funès

Um filme de Jean Girault

Para todos — Colondo

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Burt Reynolds, Eddie Albert e Ed Lauter

em

GOLPE BAIXO

um filme de Robert Aldrich

Technicolor

Não acons. men. 18 anos

CASTIL 580194

Rua Castilho

As 15, 17, 19 e 21.30h.

CUIDADO COM A AVÓ...

Não acons. men. 13 anos

O estranho caso das «velhas assassinas» que vos fará morrer de riso!

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

O amor. A aventura. A paixão. O desejo

LUXURIA

Int. men. 18 anos

Pomográfico

As 24 h — Grupo D (18 anos)

DESAFIO DE GIGANTES

com Lee Marvin, Ernest Borgnine

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30 h

Int. a men. 13 anos

OS MACHOS

Um filme de Giles Carle

NOTA — Esta película foi classificada pela Comissão de Espectáculos como filme de qualidade.

CITY CINE

Rua Tomas Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

«O HOTEL DA PRAIA»

Não acons. men. 13 anos

As 23 h — Cinencontro

Maiores 14 anos

O FUGITIVO

de Nicholas Ray

CONDES 327523

Av. da Liberdade, 2

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

(10 anos)

A MANIA DAS GRANDEZAS

com Louis de Funès

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários

Lote 113 — Alges

As 15.30 e 21.30 h.

A FUGA NO ESPAÇO

Int. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794

Praca Centro Comercial — Damais

As 16 h. (maiores 6 anos)

O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADE

As 21.15h.

O DEVER E A AMIZADE

Drama indiano — não acons. men. 13 anos

EDEEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19, e 21.30

VOLUNTÁRIOS À FORÇA

com Franco Franchi e Ciclo Ingrassia

Não acons. men. 13 anos

ESTUDIO 555135/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 14.45, 18.15 e 21.30

O filme começa após o início das sessões

Não acons. men. 13 anos

Ryan O'Neal, Maresa Berenson e a obra prima de Stanley Kubrick

BARRY LYNDON

4 Oscars

ESTUDIO 44 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30

Int. a men. 13 anos

O DIA DA VERGONHA

com Claudia Cardinale e Franco Nero

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.15

Não acons. a men. 13 anos

A mais bizarra concepção do sexo na era do espaço

BARBARILLA

Jane Fonda e John Philip Law

Seleção fim-de-ta-de às 18.15 horas

Sábado.

SEGUNDOS PARA UMA FUGA

Domingo.

O LUTADOR DA RUA

Ambos com Charles Bronson

Não acons. men. 13 anos

IMPERIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15, 18.15 e 21.30

YANG-TSE EM CHAMAS

com Steve McQueen e Candice Bergen

Maiores 18 anos

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

O OVO DA SERPENTE

com Liv Ullmann e David Carradine

Int. a men. 13 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30h.

CAVALGADA DOS DESTEMIDOS

com Kirk Douglas e Bruce Dern

Int. men. 13 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30 h

ASSASSINIOS POR COMPUTADOR

com Jean-Louis Trintignant e Mireille Darc

Int. men. 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

15, 18 e 21.15 horas

5ª semana

NASHVILLE

de Robert Altman

Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

As 15.15 e 21.15

JURAMENTO DE AMOR

com Hema Malini

Hoje às 00.15 horas — interdito men. 18 anos

FANTASIA AZUL

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.15 h

O DESTINO MARCA A HORA

Com Tony de Matos

Grupo B — 10 anos

(Reposição de um filme português)

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h

Sanjay, Zeenat Aman, Deven Verma, em

SOMBROS DO PASSADO

um filme de B. R. Chopra

Eastmancolor

Não acons. men. 13 anos

POLITEAMA 326285

R. Portas de St. Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO

Interdito a men. 18 anos

(Contém cenas eventualmente chocantes)

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

Não acons. men. 18 anos

BONNIE E CLYDE

SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

FRANKENSTEIN JUNIOR

SALA 3 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

Não ac. men. 13 anos

UMA VIDA DIFÍCIL

Real. Dino Risi

SALA 4 — As 15.17, 19, 21 e 23 h

Int. men. 18 anos

UM FILME DOCE

Real. Susan Makavejev

RESTELO

810375

Av. Torre de Belem

Encerrado para obras a beneficiações durante o corrente mês de Agosto

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.15, 18.15 e 21.30 h

Grupo C — 4 anos

SODOMA E GOMORRA

As cidades gemens do mercado!

Stewart Granger, Stanley Baker e Pier Angeli

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 15.15, 16.30, 18.45 e 21.30

O PASSAGEIRO DA CHUVA

com Charles Bronson e Marlène Jobert

Não acons. men. 18 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344

Av. da Liberdade, 77

As 15.15, 18.30 e 21.30

Um filme de François Truffaut

NA IDADE DA INOCÊNCIA

Para todos

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

5ª semana

As 15, 17, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO

com Ulla Jacobsson e Hamlet Andersson

N.B. — Projeção do filme cinco minutos após o início do espectáculo

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

3ª semana

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O HOTEL DA PRAIA

Myrian Boyer, Francis Lemaire

Não acons. a men. de 13 anos

As 24h. não acons. men. 18 anos

POR UMA MÃO-CHIEIA DE DIAMANTES

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

Int. a men. 13 anos

A PRIMEIRA VEZ

de Claude Bern

A passagem do estado de virgem ao de iniciado chama-se a primeira vez

Alain Cohen, Charles Denner e Zorica Lozic

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h

A sensação real de uma hecatombe

TERRAMOTO

em SENSURROUND

com Charles Heston

um filme de Mark Robson

Não acons. men. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, lote 879

As 15.15, 18.30 e 21.30

Não ac. men. 13 anos

O mais excitante espectáculo musical!

O filme de qualidade

LAST WALTZ — A ÚLTIMA VALSA

Um filme de Martin Scorsese

Metro - Rome

2ª semana



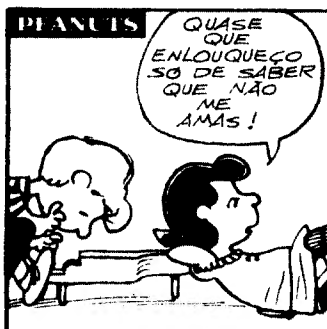
O SEXO EVITA A CRISE CARDÍACA?

Leia:

AFRODITE

À venda em todo o País

Rua Gomes Freire, 11-4.º-B Telf: 573720



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 664631/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TÉCNICOS: RUA LUIZ SOBRINHO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3
320229, 327781/2
SERVIÇO DE NOTÍCIAS (DEPOIS DAS 21h)
PORTUGAL 321154, PUBLICIDADE 300740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO OMIDA, TEL. EX 12363
LISBOA - PORTUGAL

Abatida na Madeira uma pomba incendiária

FUNCHAL, 12 — Uma pomba incendiária foi abatida quando sobrevoava uma propriedade da Choupana, a oito quilómetros do Funchal.

A insólita notícia é dada pelo semanário «Diário da Madeira», na sua edição de hoje: a pomba levava amarrados um cigarro aceso e um maço de fósforos, de tal forma que, quando pousasse, faria lume, podendo eventualmente provocar um incêndio.

Resta saber se este foi um caso esporádico ou se alguns casos de fogo posto, envoltos em mistério, não estarão relacionados com a utilização de pombos (incendiários) desde sempre considerados símbolos da paz.

Dia do Município de Sines

Sines vive, no dia 15, o Dia do Município, mesmo nos braços de Nossa Senhora das Salvas...

No sábado, à noite, teatro: o Grupo Amador de Sines leva à cena, em estreia, a peça «O Zé, aguenta!».

(De tarde, inauguração do campo polivalente municipal).

No dia seguinte, domingo, procissão no mar seguida, já noite caída, por um sarau folclórico.

Segunda-feira, futebol nocturno. Equipas: Vasco da Gama e Seixal Futebol Clube.

Entretanto, está a decorrer a tradicional feira anual de oferta e procura — e, ainda, grande afluência de curiosos...

KAWASAKY 750

5000\$00

DÁ-SE ALVISSARAS QUEM

ENCONTRAR MATRÍCULA

LS-67-64, COR AMARELO

TORRADO.

TEL. 2436550

visite a Jugoslávia

• 8 dias •
ZAGREB, DUBROVNIK
BELGRADO

partidas regulares de
Junho a Outubro

peça-nos programa:

EUROPEIA

• A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA •
Av. da Liberdade, 223 — LISBOA — Tel. 538121
Rua Nova da Moura, 19 — LISBOA — Tel. 581141
Av. Tenente Coronel — Vila Verde, Santarém
Praça da Rocha — ALGARVE — Tel. 223771

membro WATA em Portugal

CASO EXEMPLAR DE SABOTAGEM ECONÓMICA Caiu o monopólio da "Sena Sugar" em Moçambique

MAPUTO, 12 — O semanário moçambicano «Tempo» acusa na sua última edição a antiga gerência da companhia britânica «Sena Sugar Estate» de ter uma grande responsabilidade pela actual carência de açúcar em Moçambique, e pela diminuição das divisas conseguidas pelo país através da exportação do açúcar — informou em Maputo a agência noticiosa moçambicana AIM.

Desde há alguns meses que a falta de açúcar tem levado à formação de bichas em Maputo e noutras cidades moçambicanas, e as divisas provenientes da exportação diminuíram drasticamente. A produção da «Sena Sugar Estate» que possui o maior complexo açucareiro de Moçambique, desceu de 173 mil toneladas em 1973 para 45 mil toneladas este ano.

Ontem, o Ministério da Indústria e Energia decidiu intervir na empresa e nomeou uma comissão administrativa para gerir a sequência de terem vindo a lume informações sobre a má administração e incompetência da gerência anterior.

Isto levou a que a companhia tenha agora uma dívida de um milhão e meio de contos (mais de 45,5 milhões de dólares) no banco de Moçambique, e a

«Tempo» revela que a «Sena Sugar Estate» tem igualmente dívidas no total de 100 mil contos (cerca de três milhões de dólares) para com instituições estrangeiras. O semanário sublinha que a dívida da companhia para com o Banco de Moçambique corresponde a quase 15 por cento do orçamento ordinário do Estado moçambicano.

Informações divulgadas ao princípio desta semana pela Im-

prensa indicavam que o Banco de Moçambique tinha rejeitado uma sugestão feita pela gerência da empresa, no sentido de passar a ser o seu accionista maioritário. Isto significaria que o Estado seria também responsável pela dívida externa acumulada pela gerência anterior, para além de mantida com o próprio Banco de Moçambique.

Num extenso artigo sobre a «Sena Sugar Estate», a «Tempo» desmente as alegações da antiga gerência, segundo as quais a falta de técnicos qualificados e o não fornecimento de carvão pelo governo para a principal refinaria de açúcar da empresa está na base dos proble-

mas existentes.

A refinaria deixou de funcionar em princípios do ano passado, com o objectivo de, segundo foi afirmado, permitir que se processasse a um aumento das suas instalações, o que levaria a uma maior produção.

Porém, e ao contrário, o fecho da refinaria levou a que milhares de toneladas de cana estejam a deteriorar-se nas plantações da «Sena Sugar Estate», em Marromeu, na margem sul do rio Zambeze.

Quando a refinaria estava pronta para um período de funcionamento em regime experimental, a antiga gerência encomendou, sem qualquer aviso,

carvão das minas de Moatize, na província ocidental de Tete. Quando o carvão chegou, no entanto, alegou que não era próprio para a maquinaria existente e pediu o fornecimento de carvão importado. Quando este chegou, os proprietários da «Sena Sugar Estate», primeiro aceitaram-no, depois enviaram amostras à África do Sul para análise e finalmente disseram que também não servia.

A «Tempo» revela que o governo de Moçambique consultou a este propósito a firma inglesa «Babcock and Wilcox», fabricante da caldeira existente na fábrica, que afirmou que o carvão era de facto apropriado.

“AGULHEIROS DO CÉU” EM GREVE

Aeroportos portugueses ainda não afectados

«Ainda não se registaram nos nossos aeroportos quaisquer reflexos da greve dos controladores aéreos franceses ontem iniciada» — diz-nos, esta manhã (9 horas), o controlador aéreo da TAP.

Caso, no entanto, o problema se agudize «alguns voos para a Europa seriam sacrificados». Afiançou-nos o controlador que, em princípio, os voos para os Açores e Madeira «seriam garantidos a 100 por cento», o mesmo acontecendo com os voos intercontinentais.

Aventou a hipótese, relativamente aos voos para a Europa, de o problema se vir a tornar difícil «ao fim da tarde de hoje».

Durante a manhã, a situação era normal no aeroporto da Portela. Segundo o «Movimento» todos os voos se encontravam programados, não se tendo verificado quaisquer atrasos. Até ao meio dia levantariam voo carreiras destinadas a Paris, Londres,

Zurique, Madrid, Frankfurt, Milão e Copenhague.

De tarde, haveria voos para Bruxelas, Caracas, Nova Iorque e Montreal.

«As partidas, em princípio, talvez não sejam hoje efectuadas. As chegadas, no entanto, com início às 15 horas, talvez sofram já hoje as consequências da greve dos «agulheiros do céu» franceses».

Ainda de acordo com o «Movimento» da Portela, a situação complicar-se-á amanhã, uma vez que muitas rotas terão de ser alteradas. «O controlo francês é, na verdade, um ponto nevrálgico».

A greve de zelo agora retomada (a primeira processou-se em fins de Julho), e que envolve os centros regionais de Athis Mons, Bordéus, Marselha e Brest, defende a aplicação estrita dos regulamentos de segurança na navegação aérea. Neste momento, e em certa medida, os controladores aéreos

franceses estão a ser apoiados pelos seus colegas britânicos.

PORTO

Pedras Rubras: tudo em ordem durante a manhã.

No entanto, à tarde, é provável que um «Air France» directo (Paris-Faro), a descolar de Orly, aterre com grande atraso.

Como em Lisboa, o dia de amanhã, domingo, deverá, em princípio, ser «crucial».

FARO

No aeroporto de Faro, às 10 horas, «a situação era normal».

Foi-nos dito, porém, que, à semelhança do que aconteceu em fins de Julho, talvez a situação se viesse a agudizar esta tarde, e, principalmente, no decorrer do dia de amanhã.

«Caso as rotas, efectivamente, venham a ser mudadas, alguns voos terão de ser cancelados, e outros não tocarão as nossas pistas dentro dos horários previstos».



Sem tecto e sem haveres

Esta manhã arderam várias barracas no bairro de lata da Casca, situado junto ao Viaduto Duarte Pacheco. Mais pessoas sem tecto e sem haveres, o drama de sempre dos pobres eternos desta terra. Os bombeiros foram chamados às 7 e 37 e com dois autotanques extinguiram o fogo em vinte minutos. O que não puderam foi fazer grandes salvados, porque as madeiras podres e as telas ressequidas das barracas ardem como o vento galopa. Ao menos, que saibamos, não houve desastres pessoais.

(Hoje 24 páginas)

QUADROS A OLEO

ASSIM COMO LUSTRES, CANDEEIROS, ESTATUETAS, BILBOTS E PEÇAS DECORATIVAS, ENCONTRARÁ ENORME VARIEDADE NA:
GALERIA ACTUAL-MÓVEIS E DECORAÇÕES
Av. da República, 12 (perto do Saldanha)



PENINHA

ABRE DIA 18

NO

TERMINAL DO ROSSIO

José Freire Antunes

A desgraça da República na ponta das baionetas As Forças Armadas do 28 de Maio



A desgraça da I República foi ter trazido os militares dos quartéis a colaborar no seu suicídio

edição
128

LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

Colecção

PORTUGAL
1900